NA PÁG. 3: POMPIDOU FALA DOS «MIRAGES» VENDIDOS À LÍBIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 945 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Jacqueline prepara as suas memórias

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Jacqueline Onassis trabalha em segredo nas suas memórias — revelou, ontem, a jornalista Maxine Cheshire, do «Washington Post».

«Essa obra, que não deixará de revelar aspectos desconhecidos da vida dos Kennedy, causará, decerto, desusada agitação no mundo do livro», prossegue a jornalista, que foi a primeira pessoa a «levantar a lebre» das cartas de Jacqueline a Roswell Patrick, que tanta celeuma provocaram.

Maxine fundamenta a sua descoberta em relação ao diário nas declarações de uma amiga íntima de Jacqueline, Nancy Tuckerman, «a única em quem Jackie confiaria».

Segundo as revelações da senhora Tuckerman, Jacqueline estaria a reunir «diários, impressões e correspondência» para escrever as suas memórias.

A jornalista do «Washington Post» sublinha, no entanto, que não se sabe quando tenciona a senhora Onassis publicar esse livro «revolucionário».

«A amiga da senhora Onassis pensa, no entanto, que, se ela não pretendesse publicar as memórias, não estaria a perder tanto tempo com a sua preparação», afirma, ainda, Maxine Cheshire.

LUNAUTAS EM LISBOA

Os tripulantes da Apolo 12 começaram em Portugal a sua viagem pela Europa

OS ASTRONAUTAS Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean, que tripularam a «Apolo 12» no segundo voo lunar que os E. U. A. já realizaram, chegaram hoje a Lisboa acompanhados pelas famílias iniciando no nosso País uma viagem «de boa vontade» pela Europa.

Foi ao princípio da tarde que os astronautas desembarcaram na Portela de um avião da Força Aérea dos Estados Unidos, tendo-se efectuado logo de seguida uma breve recepção na sala dos «VIP» do aeroporto lisboeta, após o que os astronautas seguiram para o Hotel Ritz onde deram — no rés-do-chão enquanto suas mulheres os imitavam no sexto andar — uma conferência de Imprensa que registou grande afluência de jornalistas nacionais e estrangeiros.

Após as declarações aos órgãos de Informação nacionais e estrangeiros os astronautas fizeram o que se pretendeu que fosse um percurso apoteótico, até entrarem

(Continua na ultima página)

Esta manhã, no aeroporto de Lisboa, o Sol recebeu os astronautas. Na gravura vêem-se da esquerda para a direita, Alan, Bean, sua mulher, Richard Gordon e a mulher, e o dr. Pinto de Mesquita que os foi aguardar ali. Muitas outras individualidades, entre as quais o embaixador dos Estados Unidos e pessoal superior da embaixada daquele país em Lisboa foram ao aeroporto da Portela dar as «boas-vindas europeias» aos três astronautas norte-americanos

O dr. LOBO ANTUNES.

JOVEM MÉDICO (ex-apresentador da RTP) GALARDOADO COM O PRÉMIO «PFIZER» 1969

Um jovem médico de Lisboa (dr. João Lobo Antunes, 25 anos) ganhou o primeiro prémio «Pfizer» de 1969, segundo foi hoje anunciado pelo secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa durante a conferência de Imprensa expressamente realizada na sede desta instituição, onde se anunciou, também, que o valor destes prémios subirá para 140 contos no próximo ano. Outros seis investigadores, no numero

(Continua na 13.ª página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

PARTIDA PARA OS EUA

NERVOSISMO NA COMITIVA DE GEORGES POMPIDOU

PARIS, 23. — (R.) — O presidente Georges Pompidou parte hoje, de avião, para Washington numa visita oficial de nove dias, aos Estados Unidos, sob a ameaça de manifestações publicas contra a sua politica em relação ao Médio Oriente.

Ao mesmo tempo, funcionários franceses esperam, porém, confiadamente completa cordialidade por parte do Governo de Nixon, que tem feito o impossivel para assegurar o êxito da visita.

Contudo, segundo se anunciou de fonte fidedigna, elementos do séquito do presidente Pompidou mostram-se nervosos acerca da possibilidade de que manifestações pró-israelitas o pudessem embaraçar.

Estão especialmente preocupados com a intenção do

(Continua na última página)

SURPRESA DO CINEASTA ACERCA DO INQUÉRITO DECIDIDO PELO SINDICATO

PORTO, 23 — No decorrer da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema foi revelado que vai ser feito um inquerito sobre a actuação do seu delegado no Norte, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Para indispensável esclarecimento do caso, estivemos, esta manhã, em contacto telefonico com aquele cineasta, que se mostrou surpreendido com as notícias vindas a lume nos jornais da manhã. E a proposito disse-nos:

— Para mim foi uma novidade, dado que a acção que há um ano ano venho desenvolvendo no desempenho do meu cargo E tem sido, até, alvo de demonstrações de apreço e de aplauso o que tenho feito!

Então, nada existe que leve a direcção a proceder a um inquérito?

— De momento, nada poderei acrescentar, porque fui apanhado de surpresa pelas notícias publicadas. Aguardo serenamente que me seja oficiado algo sobre o assunto.

— Mas fala-se num telegrama enviado á direcção, assinado por dezóito componentes da classe do Porto, os quais se declaram ofendidos e preocupados com a sua actuação?

— É possível! Não sei de nada, a não ser que tudo isto tenha nascido do seguinte: a direcção solicitou-me a nomeação de cinco nucleos aqui no Porto, para estudo das bases do contrato colectivo de trabalho. De facto, reuniu-se, na nossa delegação, uma assembleia da qual saíram indigitados os nomes escolhidos para esse fim. Tudo se processou normal e legalmente. Depois disso surgiu certo interesse por parte de dois dos componentes do conselho técnico, do Porto, que serve para fazer os exames a projeccionistas e ajudantes, para que eu substituisse uma das pessoas eleitas por outra. Claro que o não podia fazer, até mesmo porque não fui eu que os escolhi, mas sim a classe, em reunião aqui efectuada, como já acentuei. É tudo, para já que se me oferece dizer. Espero, portanto, que a direcção me diga mais qualquer coisa sobre o assunto!

POUCA PONTARIA DE CAÇADORES DE RAPOSAS

Na segunda batida da época, ás raposas, nas herdades denominadas Chareas, Margem do Sol Posto e Várzea Queimada, apesar de elas abundarem na região, foram abatidas quatro, pelos srs. João Serrão, Jorge Mendes, António Baptista Pina e Joaquim Manuel Pina, famosos caçadores desta vila.

Outros atiradores revelaram falta de calma e de pontaria, pois deixaram fugir diversos exemplares. A organização das batidas está a cargo da Venatória do posto desta vila.

De salientar que uma das raposas abatidas tinha devorado, pouco antes, cinco coelhos.

DE ONTEM PARA HOJE

O VALOR DO REGIONALISMO

As agremiações regionalistas de Lisboa e de outras terras prestam os melhores serviços à causa da confraternização, convivência social e propaganda de toda a terra portuguesa. É um dos factores humanos e dos centros de irradiação, toda essa rede de casas das diversas províncias e regiões. São assim como uma espécie de embaixadas ou consulados das várias províncias na capital para onde trazem o espírito e a mentalidade das gentes que procuram catalisar. Ontem foi a Casa do Alentejo, a grande organização das Portas de Santo Antão, que rendeu homenagem aos seus antigos presidentes: os drs. Costa Rosa, António Portilheiro, Ramon de la Féria, Meneses Soares, Valente Machado e Virgílio Godinho Nunes e eng.º Martins Galvão. A chamada faltou apenas o dr. José Inácio Gomes, cujo nome foi largamente evocado. Ainda o nome do alentejano humilde, Jacinto Fernandes Palma, que em Lisboa mourejava e que foi o autêntico criador da instituição. O almoço decorreu no melhor espírito de confraternização, servindo também o almoço para a reaparição do grupo coral da Casa do Alentejo, há vários anos pràticamente extinto e que interpretou alguns nostálgicos cantos da planicie durante o almoço. Este, aliás, e um tanto inesperadamente, foi, também acompanhado por «Os 5 de Ouros» (dos quais só três puderam estar presentes) entoando, em ritmo de sol e dó, melodias alheias à confraternização, como «Torna a Surrento», e outras que não se conseguiram adivinhar. A assinalar o congraçamento dos espíritos divididos, fizeram-se prolixos discursos sobre boa harmonia e regionalismo, a cargo dos srs. drs. Marques dos Santos, António Portilheiro, Ramón de la Féria, e srs. Armando Lopes Simas e Belo Morais.

MISSA COM MÚSICA «POP»

Em Pias, perto de Beja, o pároco rev. Manuel Gaudêncio da Silva Fernandes, celebrou ontem missa, acompanhada de música «pop». Os canticos foram entoados pela juventude, com as raparigas do lado do Evangelho e os rapazes do lado da epístola. O templo estava repleto de fiéis, tendo na altura própria, o pároco assinalado que a evolução dos ritos, dos costumes, mesmo dentro dos templos têm de acompanhar esses mesmos tempos.

ELEVADOR DE MORTE

Foi na Avenida João Crisóstomo, 32. José Manuel Alves da Costa, de 3 anos, filho da porteira do edifício, apareceu entalado no elevador. Gritou e o grito alarmou o prédio. Acorreram moradorts e a criança foi retirada pelos bombeiros de tão crítica situação. Mas no Hospital de S. José entrou já um cadáver.

QUEDA DE MORTE

Ontem á noite, junto da ponte do caminho-de-ferro no Arco das Águas Livres, foi encontrado o corpo do calceteiro sr. António José Rosa, de 38 anos, casado, morador na Calçada do Baltasar, a Campolide. Morreu no Hospital de S. José, supondo-se que a morte tenha sido provocada por queda da ponte abaixo.

MORTE E ESPANCAMENTOS

Não tem bons fígados José Leitão, de 25 anos, de São Miguel de Acbe, junto a Idanha-a-Nova. Nem bons fígados, nem bons sentimentos. É casado e a mulher encontra-se grávida de dois meses. Foi-se a ela e espancou-a. Acorreu o sogro sr. José Vieira da Cunha, jornaleiro, de 70 anos, que o José Leitão espancou e tanto agredido que da agressão morreu. O agressor irá agora para a cadeia amansar as suas iras.

A HOMENAGEM DE GRÂNDOLA AO DR. JACINTO NUNES

GRANDOLA, 23 — Está a despertar vivo entusiasmo entre os grandolenses a campanha em curso para homenagear, póstumamente, o homem publico que contribuiu, durante largos anos de administração municipal, para o progresso e prestigio desta vila.

A sua acção ficou assinalada por uma obra que o decorrer dos anos tornou credora de ser apontada ás gerações actuais e vindouras, como testemunho do maior apreço e gratidão. E se é certo que a envergadura política deste ímpar cidadão ultrapassou as fronteiras normais do governance dum Município, para se colocar ao serviço dos interesses colectivos da Pátria, melhor se fundamenta e justifica a legitima honra que os grandolenses sentem pela sua memória.

O dr. Jacinto Nunes foi grande entre os maiores que pugnaram pela dignificação da vida nacional e por isso defendeu, acérrimamente, o ideário patriótico da República.

Dotado duma inteligência esclarecida, com uma formação de jurista estudioso e sabedor, desenvolveu actividade de marcante como doutrinador de pedagogia política.

Em todos os sectores da administração publica que reconhecia vicios, Jacinto Nunes intervinha com desassombro, coragem e competência. E foi assim escolhido para representante da cidade de Lisboa no Parlamento, senador em várias legislaturas e deputado pelo círculo eleitoral de Beja.

A sua dimensão política assumiu proporções destacadas ao elaborar um código administrativo para sustentar o princípio da autonomia administrativa dos municípios.

A estas particulares aptidões de governante, aliava Jacinto Nunes qualidades raras de carácter íntegro, personalidade definida e espírito de tolerancia. Daí a reputação e o elevado conceito que gozava entre os prosélitos e o merecido respeito dispensado pelos adversários.

É este alto exemplo de cidadão que estimula os grandolenses responsáveis a perpetuar o nome de Jacinto Nunes.

Em muito contribuiu ainda a generosa atitude dum neto do homenageado, dr. Vasconcelos Marques, que ofereceu o busto do seu avô ao povo e á vila de Grandola. E os grandolenses vivem uma hora feliz, por terem esta oportunidade unica de manifestarem os sentimentos cívicos que albergam nos seus espíritos.

Um romance de Fernando Namora traduzido nos E. U.

Será lançada ainda neste mês, pela famosa editora norte-americana Crown Publishers, uma nova tradução em inglês do conhecido romance de Fernando Namora, «O Trigo e o Joio», cuja sétima edição corre agora em Portugal.

Na edição norte-americana deste livro do consagrado escritor, cuja obra adquire cada vez maior expansão além-fronteiras, o seu título será: «Fields of Fate».

DEZ TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

Dez pessoas (todas da Metrópole) acertaram em cheio no Totobola de ontem, pelo que irão receber, cada uma, 323 825$80.

O segundo prémio (12 resultados certos) contemplou 296 concorrentes, dos quais 240 da Metrópole, 37 de Angola e 19 de Moçambique. Cabem a cada um 10 940$00.

«ÁLBUM DE LISBOA»

RECOMEÇOU HOJE A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

REGISTARAM grande afluência de publico os serviços administrativos do nosso jornal, na Rua Castilho, 185. Com efeito, ali se deslocaram muitos participantes do «Album de Lisboa» que não tiveram oportunidade de fazer a entrega das suas cadernetas nos «stands» Gazcidla da capital.

Salientamos conveniência de os concorrentes se apressarem, não deixarem para os ultimos dias a entrega das suas cadernetas, para evitar aglomerações e demoras que a todos prejudicam.

A recepção de cadernetas termina no dia 28

Com efeito, terminará no próximo sábado a recepção de cadernetas tanto pessoalmente, no que se refere aos concorrentes de Lisboa, como pelo correio. Efectivamente, apenas até sábado (inclusive) receberemos as cadernetas que nos são remetidas de todos os pontos do País. Recordamos que cada caderneta deverá ser franquiada com 2$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Os concorrente que pretenderem receber o boletim de identificação com o numero que os habilitará ao sorteio devem juntar mais um selo de 1$00

O horário da recepção

Diàriamente (mas apenas até sábado) das 10, ás 12 e das 15 ás 18 horas, os concorrentes podem deslocar-se aos serviços administrativos do nosso jornal, para fazer a entrega das suas cadernetas. Insistimos que não devem protelar a sua vinda para os ultimos dias em que procederemos á recepção de cadernetas, afim de evitar aglomerações e demoras que a todos podem prejudicar.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Luís Fernando Nunes Mendes

COIMBRA, 23. — Faleceu, nesta cidade, o sr. dr. Luís Fernando Nunes Mendes, de 54 anos, casado, advogado, natural desta cidade e residente no Porto.

Era filho do juiz dr. Luís Mendes e da sr.ª D. Elisa A. M. C. Mendes; pai do sr. Fernando Luís de Carvalho Mendes, irmão da sr.ª D. Maria Fernanda M. M. L. de Almeida, casada com o tenente-coronel Alexandre Mendes L. de Almeida.

O funeral realizou-se hoje, ás 15 horas, da casa mortuária da Sé Nova, para o cemitério da Conchada.

José Maurício Corrêa Henriques

Faleceu o sr. José Maurício Corrêa Henriques, de 58 anos, natural de Mangualde, gerente comercial.

O funeral realizou-se hoje, ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

FALECIMENTOS

António Augusto Tavares

MURTOSA, 23 — Faleceu o sr. António Augusto Tavares, de 68 anos, casado com a sr. D Albertina Nunes Tavares, pai da professora sr.ª D. Antónia Marques Tavares casada com o sr. tenente-coronel José Ferreira Valente, comandante da Base Aérea n.º 7; da sr.ª dr.ª D. Arminda Marques Tavares, médica e do sr. dr. António Maria Nunes Tavares, delegado procurador da Republica em Baião. O funeral realiza-se amanhã.

FUNERAIS

Dr. Henrique Maia Ferreira Marques

Faleceu o sr. dr. Henrique Maia Ferreira Marques, de 65 anos de idade, natural de Lisboa, revertificador da Alfandega, casado com a sr.ª D. Ermelinda Martins da Silva Ferreira Marques, pai da sr.ª D. Maria Teresa da Silva Ferreira Marques, e do sr. Vítor Manuel da Silva Ferreira Marques.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério dos Olivais.

VÃO REPOUSAR NA SÉ DE ÉVORA OS RESTOS MORTAIS DO ARCEBISPO D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO

ÉVORA, 23 — O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, desloca-se, amanhã, a esta cidade, onde assistirá aos ofícios fúnebres de trasladação dos restos mortais do arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro, do cemitério dos Remédios para um dos claustros da Sé de Évora.

A última absolvição será dada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, estando a oração fúnebre a cargo do bispo de Viseu.

A cerimónia assistirão, também, os ministros do Interior e da Justiça, os governadores civis de Évora, Beja, Setúbal, Santarém e Portalegre, o núncio apostólico, arcebispo primaz de Braga, arcebispo-bispo de Beja, arcebispo de Mitilene, bispos da Guarda, Leiria, Algarve e do Funchal.

POMPIDOU ENTREVISTADO PELA «LIFE»

Os «Mirages» só servirão à Líbia depois de o conflito terminar

NOVA IORQUE, FEVEREIRO — O presidente Pompidou acaba de declarar numa entrevista publicada pela revista «Life», que, embora não tivesse consultado o presidente Nixon sobre a venda dos aviões «Mirages» á Líbia, não o induziu em erro. Essa é uma «expressão que deve ser absolutamente banida do contexto das relações franco-americanas», declarou o presidente Pompidou (que parte hoje para uma visita oficial aos Estados Unidos) a um dos principais redactores da «Life», Richard Stolley.

Pompidou, que qualificou os Estados Unidos de «um dos melhores amigos e também dos mais antigos» da França, alertou, os americanos, porém, contra toda a manifestação por ocasião da sua visita, pois isso só poderia prejudicar a América a França e Israel.

Sabe-se que, se os funcionários americanos declararam a princípio que a venda de armas francesas á Líbia tinha o mérito de limitar a influência soviética nesse país manifestaram depois a sua surpresa ante a amplitude do contrato.

A França, que a princípio negou a transacção, reconhece agora que vendeu 110 aparelhos, na sua grande maioria «Mirages», á Líbia.

Em Nova Iorque, onde a irritação ca importante comunidade judia está exacerbada por esta nova venda que ameaça desequilibrar as forças no Médio Oriente o *mayor* John Lindsay evitou ostensivamente reservar um acolhimento oficial a Pompidou.

Na sua entrevista à «*Life*», o presidente francês esforça-se por minimizar a influência da venda no conflito do Médio Oriente. Declarou ele que «há muitas razões para supor» que, quando a força aérea líbia estiver realmente dotada de pilotos treinados, «já o conflito terá terminado». Esta afirmação indica que os prazos de entrega dos «*Mirages*» serão muito espaçados no tempo.

De facto Pompidou acrescentou que a insuficiência da formação dos pilotos seria uma garantia contra o emprego dos «*Mirages*» líbios por pilotos egípcios no conflito do Médio Oriente. Frisando que esse emprego contrariaria os termos do acordo assinado com a Líbia e que a R. A. U. dispõe de aviões soviéticos a mais para as suas possibilidade de utilização, disse ainda: «Não vejo por que razão os pilotos egípcios teriam melhores resultados com os «*Mirages*» do que com os «*Migs*»

E precisou:

— *Corrida aos armamentos ou não, não vejo como é que a situação actual do Médio Oriente possa deteriorar-se — é a guerra. Que pode haver de pior?*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Sobre outros pontos declarou Pompidou:

- Que tem esperanças de que a sua visita aos Estados Unidos leve a uma cooperação bilateral em certos domínios e a uma «concentração mais estreita» nos grandes problemas da política internacional;
- que, a seu ver as relações franco-americanas estavam «condenadas a oscilar entre o «afecto e a exasperação», acrescentando que gostaria de que a sua visita contribuisse para «fazer inclinar a balança para a afeição»;
- que, se os Estados Unidos podiam estar preocupados a curto prazo, com certos aspectos da união económica europeia, não deveriam esquecer que a longo prazo têm interesse em tratar com um parceiro europeu seguro e não com um cliente;
- finalmente que se tinha exagerado a importância da agitação estudantil em França por causa da presença de milhares de estudantes só na Universidade de Paris; o que há de mais perigoso nas agitações estudantis é que os adultos as tomam a sério porque assim tornam-se um problema — «se assim não fosse, bastaria deixar envelhecer os estudantes».

Sabe-se que as agitações estudantis de Maio de 1968 em Paris precederam o demissão de De Gaulle e a eleição de Pompidou como seu sucessor

SOL DE FEVEREIRO

Lisboa, neste fim de Fevereiro, está banhada de sol. Um sol amigo, um sol optimista, um belo sol de Inverno.

As andorinhas do meu bairro, porém, ainda não chegaram. Isto é inquietante. Os correspondentes dos jornais, por esse país fora, já este ano noticiaram o grande acontecimento. Aqui, ali e acolá — segundo disseram — já chegaram as andorinhas. Mas as do meu bairro ainda não. É estranho!

Depois de uns meses de invernia, um sol radioso alegrou o casario e logo todos quiseram ver, na paisagem clara, a luz e o calor da Primavera. Mas no meu bairro ainda não há andorinhas volteando em torno dos beirais. Por enquanto nos telhados apenas miam gatos e no ar esvoaçam alguns pardais assustados pelo roncar tenebroso dos aviões a caminho do mundo.

Uma rapariga de pernas tapadas por um casacão negro que lhe chega aos pés faz parar o trânsito, tal como o ano passado, quando inaugurou uma mini-saia quase pelas ancas. Mas isto é excepção. A regra é haver menos calças e mais meias de seda a brilhar ao sol.

Antes de sair, correm-se as persianas e espreita-se para o céu azul, ainda com nuvens, hesitantes se devemos levar ou não os sobretudos.

Tudo isto e o resto — já se ouve crescer a erva nos canteiros... — parece anunciar a Primavera. Pois é. Mas ao meu bairro ainda não chegaram as andorinhas.

Uma vizinha do terceiro esquerdo pôs a gaiola do canário á janela e um craveiro distraído deitou um botão prematuro na varanda de um primeiro andar.

A rapaziada lá do sítio já numa destas noites veio para o passeio arranhar uns violões e brincar aos conjuntos. A sinfonia da tosse nos cinemas entrou em pianinho e nas farmácias vendem-se menos antigripais.

O Tejo vai bem, muito obrigado, e nas juntas de freguesia está aberto o recenseamento eleitoral.

Pois sim. Mas no meu bairro ainda não há andorinhas. É estranho! Estou convencido, porém, de que não há razão para grande alarme. Elas virão.

Acabarão por chegar, por muito que custe aos que não gostam de andorinhas. Aos apreciadores de corvos.

MANUEL DE AZEVEDO

ECOS

UM importante artigo de B. Dicrescenzo, publicado na revista Économie et Politique **e agora entre nós oportunamente reproduzido numa nova colecção de cadernos de Economia da Prelo, chama a atenção para a evolução das grandes massas orçamentais em França e para a monopolização das encomendas militares em condições elásticas e sem «contrôle».** Uma perspectiva descoroçoante de militarização da economia, dissimulada mas real. Escreve Dicrescenzo: «Dotar a França de armas nucleares é obrigar o país a fazer um esforço estéril que não afecta sòmente a siderurgia, a mecânica mas os sectores de ponta que condicionam o futuro industrial, económico e social. A militarização da economia é em França a militarização da indústria mais adiantada com o que os grandes financeiros se congratulam, devido à considerável fonte de lucros que aí encontram.»

*

SABEM o que é um be in? **Eis a definição proposta por uma folha de estudantes do** underground **norte-americano:** «O **be in** é uma espécie única de manifestação, uma reunião de pessoas sem regente de orquestra. Ninguém se encontra lá para animar, para orientar em direcções predeterminadas. Num **be in** és **tu próprio que marcas o ritmo, tu e as** vinte mil pessoas reunidas Só os egoistas se aborrecem porque os outros os ignoram. Cada qual age por si, improvisa-se, todos obedecem ao seu ritmo interior. Não há droga num **be in**: o que é inebriante é a própria atmosfera. Um **be in** é como uma vida que se desenrola na cidade em poucas horas.»

*

DESMOND MORRIS, o celebérrimo autor de «O Macaco Nu», publicou recentemente «O Zoo Humano», onde contesta a frase «a selva das cidades». Porque na selva há animais sãos. E nas cidades modernas há animais doentes, que engordam, perdem o cabelo e sofrem como os bichos dos jardins zoológicos. Para o perigo da extinção da espécie relaciona-se, a seu ver, com as seguintes ameaças, escalonadas por etapas: identificação de territórios determinados onde vivem grupos humanos, crescimento das «tribos» e formação de «supertribos», invenção de armas que matam a distância, desaparecimento dos chefes das primeiras linhas no campo de batalha, criação de classes de matadores especializados, formação de desigualdades tecnológicas entre grupos, agudização do estado de frustração que conduz à agressão dentro dos próprios grupos, pretensão dos chefes do grupo a imporem a sua vontade, perda de identidade social no âmbito da supertribo, aproveitamento da necessidade colectiva de ajudar os amigos quando estes se vêem atacados.»

*

PARÁBOLA de um escritor norte-americano, John Fowles, que indiscutìvelmente faz pensar: «Quero dar flores artificiais a esta árvore que não floresce ou criar as condições em que ela possa florescer naturalmente. Terei de esperar mais tempo pelas minhas **flores reais, mas serão as únicas verdadeiras.»** É claro que John Fowles está aludindo à América. E não será despropositado lembrarmo-nos do valor que os jovens, nos Estados Unidos (mundo com tanta coisa ressequida: vide os romances de John Updike), atribuem às flores.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FUME !!!
A CIGARRILHA DA ACTUALIDADE

DON CARLOS
UM PRODUTO
NIC
À VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE — TABACARIA INGLESA — LISBOA

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

«O Imperador Jones», de Eugène O'Neill, preparação de actores e teatro para crianças

— trabalhos para o TEUC do seu novo encenador, o argentino Julio Castronuovo

Os grupos universitários continuam apostados em combater o marasmo e a estagnação que as mais das vezes têm caracterizado o Teatro em Portugal. E o movimento do Teatro Universitário (que surgiu, há mais de 30 anos, em Coimbra, com o TEUC, a quem se ficou a dever, sempre sob a direcção artística do prof. Paulo Quintela, uma obra notável sob todos os aspectos) tem vindo a alargar-se, tentando ao mesmo tempo novas vias de expressão, que podem ser discutíveis, mas são sempre fecundas — quando se trate, por exemplo, de realizações como as que entre nós fez um criador da altura de Vítor Garcia, que durante dois anos dirigiu o CITAC.

Também o ano passado o CITAC e o TEUC, de Coimbra, e o Cénico de Direito, de Lisboa, tiveram á sua frente profissionais sabedores do ofício, honestos e com talento: respectivamente Ricard Salvat, Luís de Lima e Adolfo Gutkin, cujo trabalho marcou o ano teatral português.

Ora, enquanto o último, felizmente, continua a dirigir o Cénico de Direito, que nos deu uma admirável representação de «Volpone» — e já o nosso jornal teve oportunidade de este ano de recolher as suas declarações — os dois primeiros tiveram, o ano passado, que ceder os seus lugares. E, após diversas diligências, o CITAC e o TEUC têm novos encenadores, ambos sul-americanos, e que já estão a trabalhar a «sério». Trata-se respectivamente de Juan Carlos Oviedo (que ao mesmo tempo, apesar de muito novo, é dos dramaturgos não conhecidos e representados) e Julio Castronuovo.

Este, também jovem homem de teatro argentino, chegou há alguns dias a Coimbra, vindo de Madrid. O seu contrato com o TEUC já foi aprovado — começando imediatamente a dirigir aquele agrupamento estudantil. Por isso era especialmente oportuno ouvi-lo — e a uma primeira pergunta respondeu-nos:

— Iniciei a minha carreira em 1955 como actor, mas fui também bailarino e, nos últimos anos, encenador e professor de teatro.

● Trabalho na América do Sul e na Europa

— Trabalhou sempre em Buenos Aires?

— Não. Percorri todo o meu país e estive no Brasil, Bolívia e Uruguai.

— Quais as suas últimas encenações e como as acolheu o público?

— «Fim de Festa», de Samuel Beckett, esteve sete meses em cena, mais de 250 representações; «Upa Lá Lá», de Alberto Adelach, foi considerada por uma revista da especialidade como uma das melhores encenações do ano de 1967 na Argentina; por fim fiz uma peça em dois actos totalmente realizada em pantomima, intitulada «Micro-Homem», de Esteban Urruty, com música de Rudolfo Alchourron.

E continuando:

— Na Argentina fui professor de pantomima na Escuela Dramático de la Direccion General de Cultura de Vicente Lopez e professor de expressão corporal e arte dramática na Escola de Teatro dependente do Ministério da Educação. Depois — continua — *parti para a Europa, em Setembro de 1967, com um espectáculo de pantomimas clássicas, e «Acto sem palavras n.º 1» de Samuel Beckett. Actuei em quase toda a Espanha, Itália, Suíça e Jugoslávia. Fixei, entretanto, a minha vida em Espanha, onde fiz conferências, recitais e dei aulas na Escola Adriá Gual de Barcelona, no Teatro Estudio de Madrid e na Real Escuela de Arte Dramático e Dança, também de Madrid.*

● TEUC projectos

— Que trabalho está a (ou vai) realizar no TEUC?

— Dirijo uma escola de preparação de actores com três cursos: pantomima, expressão corporal e arte dramática. Ao mesmo tempo enceno «O Imperador Jones», de Eugène O'Neill, e preparo um espectáculo para crianças com o título «Mel, pastel e um bolo de papel». À encenação de «O Imperador Jones» agregámos um curso de direcção teatral.

A uma outra pergunta, Julio Castronuovo replicou-nos:

— Sou um estudioso de teatro e não posso dizer que tenho um estilo especificamente meu. Tento descobrir o que ficou no tinteiro dos grandes inovadores teatrais deste século, ensaiando aplicá-lo em algumas experiências particulares. O que estudo não me proponho aplicá-lo no que faço; mas isso aflorará espontaneamente nesse trabalho.

— Qual entende ser a função do Teatro Universitário?

— Como não conheço o vosso panorama teatral, não me posso referir áquele em particular. No meu país, praticamente, não existe teatro universitário. A razão é que houve um grande movimento de teatro independente, que desembocou no actual teatro profissional, extremamente rico em qualidade e quantidade. O ano passado funcionavam diáriamente, só em Buenos Aires, 75 companhias, fazendo-se todo o género de teatro, desde o clássico ao de vanguardismo mais louco.

● O «Imperador Jones»

— Que autor lhe interessa mais?

— Samuel Beckett sobretudo. Ele e Jean Graiêt criaram uma nova dinamica teatral, rompendo com todos os cânones tradicionais. Estou convencido de que dentro de cem anos se falará de Beckett como hoje se fala de Shakespeare.

Julio Castronuovo, actual encenador do TEUC

— Não terá a sua especifica condição de mimo influenciado o seu teatro?

— Julgo que não. O actor deve ser inteligente e estudioso, devendo conhecer a mímica, a dança, o canto e, se possível, a acrobacia: teatro não é apenas recitação. Na encenação de «O Imperador Jones» tentaremos articular todas essas possibilidades, numa encenação expressionista e estilizada.

A terminar pedimos a Julio Castronuovo que nos falasse sobre os espectáculos para crianças que o TEUC apresentará:

— Consistirão numa série de pequenas histórias, muito diferentes umas das outras, e cada uma delas com pantomimas, «sketchs» teatrais, canções (cantadas, mimadas e bailadas), fantoches e poemas. Durará cerca de cinquenta minutos.

— O que o levou a pensar nesses espectáculos para crianças?

— Primeiro, a ideia agradou-me. Segundo, o TEUC tem dedicado uma parte da sua actividade ao publico infantil, embora até aqui só com espectáculos de fantoches. O que nos propomos fazer agora será, pois, mais um passo neste trabalho. E as crianças constituem um publico demasiado importante para ser esquecido.

— Que ambiente encontrou no T. E. U. C.?

— Do ponto de vista humano, óptimo material. Do ponto de vista artístico, a maioria não tem qualquer experiência. Estou, no entanto, esperançado no trabalho.

COMUNICADO

A Empresa do TEATRO VILLARET lamenta informar o público que hoje perto de um milhar de pessoas ficam privadas de rir com a comédia «O VISON VOADOR» em virtude de ser segunda-feira, dia estipulado para o descanso da Companhia. Entretanto, no intuito de remediar esta lamentante situação, a partir de amanhã e durante toda a semana haverá duas sessões às 21 e às 23 horas, para maiores de 17 anos.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

«A KAVERNA»

o Restaurante Típico onde actuam todas as noites

OS 3 DE PORTUGAL

gentilmente cedidos pelo restaurante «FOLCLORE»

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ● TRISTÃO DA SILVA
TINA SANTOS ● JORGE FONTES e o seu conjunto

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34 — Telef. 35593 — LISBOA
(Ao Bairro Alto) (M. 21 anos)

Atrás do reposteiro

☆ *Na sua próxima digressão a Moçambique os artistas Eunice Muñoz e José de Castro incluíram no reportório, entre outras, as peças «A Oração», de Arrabal, e «As Mãos Humanas», de Jean Cocteau.*

☆ *No início do próximo mês sobe à cena no Vasco Santana uma nova peça.*

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel. 677299
Apenas 4 dias! às 22 h.
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKET
(Prémio Nobel Literatura)
com GLICÍNIA QUARTIN e JORGE VALE
Maiores 17 anos
subsidiado Fundo do Teatro

SÓ ATÉ DOMINGO
NÃO DEIXE DE VER A GRANDE REVISTA POPULAR
O ÊXITO DE GARGALHADA SEM PRECEDENTES!

ELOINA em «Aluna do Amor»

RIA COMO NUNCA RIU!...

ESPADINHA no inigualável «Entretela»

(ADULTOS)

NO TEATRO — TELEF. 326037
VARIEDADES
HOJE E AMANHÃ ÀS 20.45 E 23 HORAS
4.ª-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMPANHIA
COM UMA GRANDE E POPULAR COMPANHIA:
● AIDA ● C. COELHO
● ELOINA ● SPINA
● MAX ● ANITA
● ESPADINHA ● M. FRANCO
A ATRACÇÃO NACIONAL
● ANTÓNIO CALVÁRIO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
● UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

ATENÇÃO À «TOURNÉE»: 3.ª-FEIRA, 3 — AMADORA; 4.ª-FEIRA, 4 — CASCAIS; 5.ª-FEIRA, 5 — MONTIJO; 6.ª E SÁBADO, 6 e 7 — SETÚBAL; DOMINGO, 8 — SINTRA; 3.ª-FEIRA, 10 — BEJA; 4.ª-FEIRA, 11 — TAVIRA; 5.ª-FEIRA, 12 — FARO; 6.ª-FEIRA, 13. — PORTIMÃO; SÁBADO, 14 LAGOS; DOMINGO, 15 — ALCÁCER DO SAL; 2.ª-FEIRA, 16 — TOMAR; 3.ª-FEIRA, 17: LEIRIA; 4.ª-FEIRA, 18 — FIGUEIRA DA FOZ; 6.ª-FEIRA, 20: SENSACIONAL ESTREIA NO «TEATRO SÁ DA BANDEIRA», PORTO

Recintos de diversões

☆ Os artistas Mariana Silva e Fernando Maurício transitaram da «Kaverna» para a «Fragata Real».

☆ Entretanto, os «3 de Portugal» e o guitarrista Jorge Fontes passaram a actuar naquele restaurante.

☆ Continua radicada em Lourenço Marques a cançonetista Maria Adalgisa.

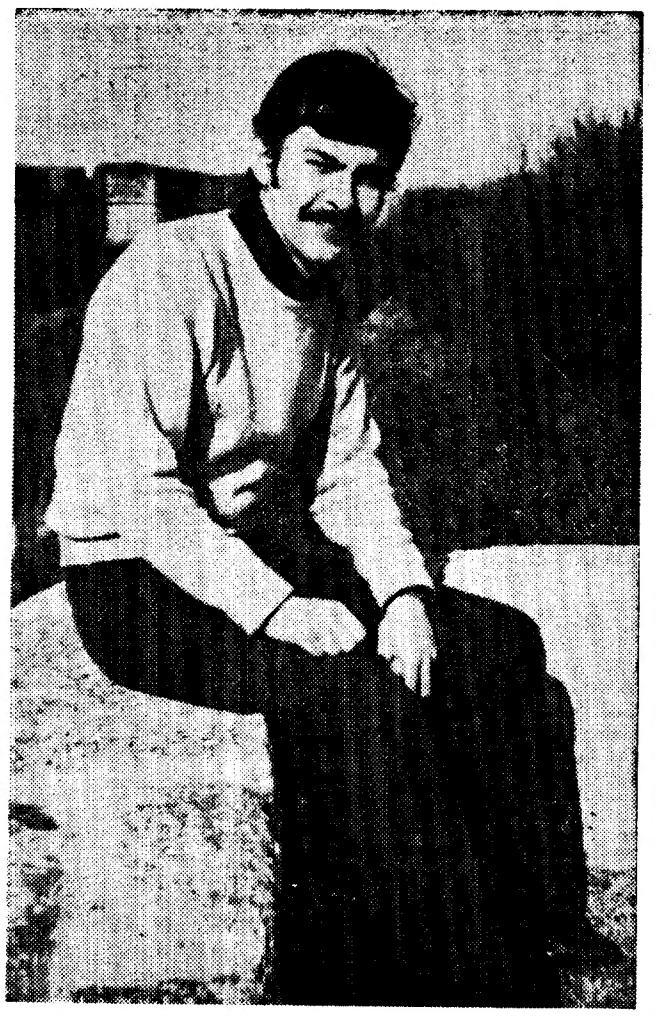
☆ O cantor Eduardo Nascimento, presentemente em Angola, vai regressar à Metrópole, acompanhado de novo conjunto privativo.

☆ A cançonetista Tonicha deve actuar brevemente num espectáculo em Brazaville.

☆ Encontra-se a actuar na Guiné o artista Horácio Reinaldo.

MIKE MC GILL (CANTOR INGLÊS) DESCONTENTE COM O DISCO QUE GRAVOU EM PORTUGAL

Mike McGill, cantor inglês, 22 anos, que actuou no Casino de Espinho e na 1.ª Convenção Internacional do Disco, em Ofir, passou o Carnaval em palcos do Vale Formoso, gravou um «single»: «Our last Goodbye» e «Without her».



Mike Mc Gill: ganhou um disco e 750$00

Acompanharam-no os elementos do Pop Five Music Incorporated, um dos nossos melhores conjuntos instrumentais de musica pop.

— Está contente com o disco?

— *Não.*

— !

— *A composição «Without her» está incompleta.*

— ?

— *Falta a fita com sons de trompete saxofone e trombone. Não a incluiram na gravação e, assim, a vivacidade da canção ficou reduzida.*

— Quanto á outra canção, a «Our last goodbye»...

— *Ai o instrumental está demasiado alto e a minha voz ouve-se mal.*

— Quem o acompanhou foi o Pop Five...

— *Sim, um conjunto pop muito bom. O Miguel Graça Moura é a alma do conjunto. Admiro-o bastante. Gostei de ter trabalhado com o Pop Five.*

Talvez convenha esclarecer o leitor de que Mike McGill não é um cantor pop. Talvez um traço de união entre o Sinatra e o Andy Williams...

— Já ouviu, é claro, canções portuguesas...

— *Sim. O Calvário tem boa voz, mas prefiro os fados de Luís Góis e as baladas.*

—Como é que você, Mike, prefere esses, sabendo tão pouco a nossa língua?

— *A minha noiva é portuguesa. Ela traduz os poemas para que eu os entenda.*

Mike McGill veio cantar para Portugal trazido pelo coração. Continua:

— *A musica é que nem por isso me agrada...*

— Ah, isso nós sabemos como é... E quanto ganhou com o disco?

— *Para mim: 750$00 e um disco.*

«FORJA» (de Alves Redol) em 3.º mês de lotações esgotadas no Teatro Laura Alves

A dignidade com que uma brilhante companhia de comediantes interpreta «Forja», no acolhedor Teatro Laura Alves, está na base do grande êxito obtido pela famosa peça de Alves Redol, agora no terceiro mês de lotações esgotadas.

Registe-se o alto nível do desempenho de Carmen Dolores e Jacinto Ramos (nos protagonistas), Sinde Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e do pequeno Alexandre Careto.

Jorge Listopad encenou este magnífico espectáculo teatral produzido por Vasco Morgado que todas as noites (excepto ás quintas-feiras) se exibe pelas 21 e 45. Sábados (ás 16 horas) e nas tardes dos domingos (em dois espectáculos: respectivamente ás 16 e pelas 18 e 30 horas). «Forja» continua a adiçerçar-se como uma peça verdadeiramente demonstrativa do talento e do fulgor da pena de Alves Redol.

Cinema de amadores na Casa do Algarve

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na Casa do Algarve mais uma sessão de cinema de amadores na qual colaboram os cineastas dr. Vasco Branco, de Aveiro, arquitecto Vieira da Fonseca, José Barbosa, Manuel Vicente, e Frederico Marques, além do arquitecto A. Barros da Fonseca, Augusto Vicente Penteado e Barros Pereira, que se estreiam nestas sessões.

NO CARTAZ DO VOX A «RAPARIGA DO AUTO-STOP»

Um dos mais aliciantes cartazes cinematográficos actualmente em exibição em Lisboa é, sem duvida, o extraordinário filme em «technicolor» «A Rapariga do Auto-Stop», que o cinema Vox exibe, com sucessivas lotações esgotadas, há três semanas.

Um «trio» de indiscutível qualidade — Rod Steiger, Clare Bloom e Judy Geeson — vive, de apaixonante maneira, o drama cruel e rude deste conflito sentimental, que põe frente a frente o eterno triângulo amoroso: ele, ela e a outra...

«A Rapariga do Auto-Stop», cuja acção decorre algures em Inglaterra, não envolve apenas mais um problema romântico: é a visão saturante de uma sociedade sem freios, para quem a vida não passa de mero pretexto de uma evasão permanente.

ÓPERA

«OS DIÁLOGOS DAS CARMELITAS» NA SEXTA-FEIRA EM S. CARLOS

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 15, prossegue no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada de ópera de 1970, cantando-se, novamente entre nós, uma das mais representativas obras do teatro lírico contemporaneo, «Os Diálogos das Carmelitas», de F. Poulenc, grande vulto da música do nosso tempo. Dirigida pelo consagrado maestro Jean Paul Hartemann e encenada pelo regista Pierre Medecin, com cenários de Alfredo Furriga, a já famosa ópera que Poulenc compôs sobre um libreto extraído da célebre peça de Bernanos, será interpretada por um grandioso elenco artístico que engloba grades nomes do belo canto francês e português; Alvaro Malta, Bernardette Antoine, Albert Voli, Solange Michel, Berthe Monmart, Maryse Patria, Lilliane Berton, Jocelime Taillon, Maria Cristina Castro, Louis Rialland, Jean Angot, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Manuel Leitão e ainda António Saraiva, Honorato de Sousa, Suzete Dias, Beatriz Horta, Raquel Botelho, Sara Rosa, Maria Cecília Correia, Regina Malta, Piedade Antunes, Maria Luísa Viegas, Maria Irene Fernandes, Odete Sabino e Maria José Melo. No espectáculo colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Bellegrini e Carlo Pasquali.

O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em tarde de cultural e na terça-feira, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, em noite popular.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

ELVIRA VELEZ

NA DIVERTIDA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

uma produção de IGREJAS CAEIRO

(Maiores de 17 anos)

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

● HOJE, 2.ª-FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20.45 E 23 H., PROSSEGUE A SUA CARREIRA, EM TRIUNFAL 5.º MÊS, A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA:

ESPERTEZA SALOIA

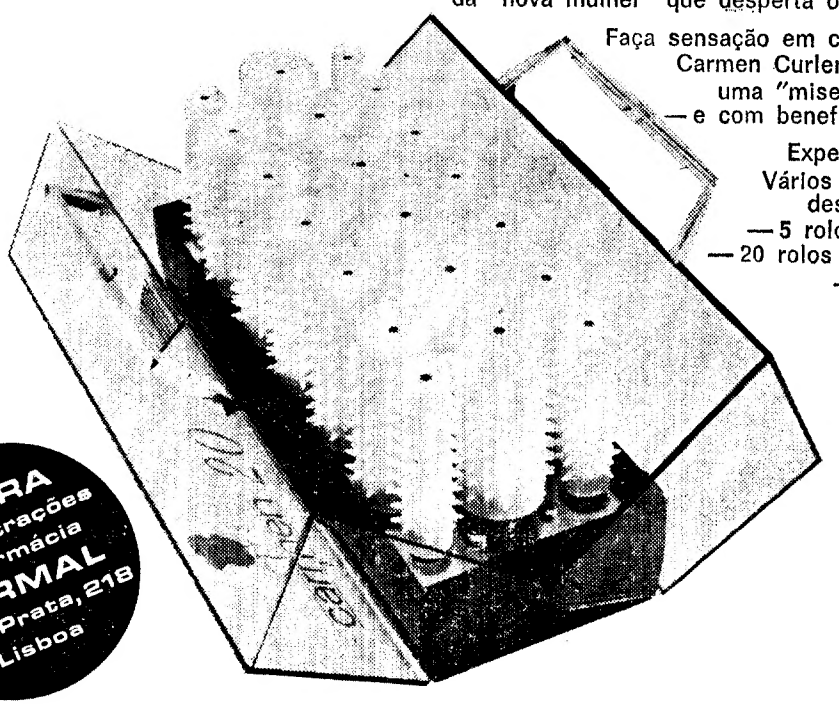
● Um espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Transforme-se numa "nova mulher" só em 8 minutos

Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno.
Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.

Faça sensação em casa. No emprego. Na rua. Carmen Curlers oferece-lhe uma "mise" rápida, durável — e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers. Vários modelos: desde o "Swingsetter" — 5 rolos — até ao "Carmen 20" — 20 rolos de 3 tamanhos diferentes — a partir de 395$00.



AGORA demonstrações na Farmácia NORMAL R. da Prata, 218 Lisboa

carmen

Representante e Distribuidor — Clarvendal — Comércio e Representações, Lda. Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

LATINA

Pequenito de um ano esmagado sob o rodado de uma carrinha dos C.T.T.

Uma criança de um ano, de quem apenas se sabe chamar-se Carlos Alberto, teve, esta manhã, morte horrorosa sob as rodas de uma carrinha dos C. T. T., perto do local em que os pais a deixavam habitualmente, enquanto se dirigiam ao trabalho.

O acidente ocorreu na Quinta dos Embrechados, na Picheleira, quando a carrinha, conduzida por Francisco Mendes Alves, fazia serviço de distribuição de correspondência. A criança, que os pais (de quem também apenas se sabe chamarem-se Alberto e Adriana), confiavam aos cuidados de Julia Nunes Ramos, deve ter-se afastado inadvertidamente, indo colocar-se á frente do veículo, que, ao arrancar, a esmagou.

No Hospital de S. José foi verificado o óbito, sendo o pequenino cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

Com dois anos caiu da janela à rua

Em estado muito grave, ficou internado no Hospital de S. Jose, para onde foi transportado numa ambulancia dos Bombeiros do Corpo de Salvação Publica, do Barreiro, o pequenito Jaime Fernando Pepe Bessa, de dois anos, filho de Eduardo Leal Bessa e Lilete Delfina, residentes na Rua 8-A, n.º 20, 1.º, esq., na Baixa da Banheira, o qual caiu da janela da residência á rua.

O empossado presta compromisso de honra perante o presidente da Comissão de Coordenação Económica (á direita)

Novo vice-presidente da J. N. V.

«Ninguém de boa-fé pode discutir o valor dos organismos e de coordenação economico» — afirmou o presidente da Comissão de Coordenação Económica ao conferir posse ao novo vice-presidente da Junta Nacional dos Vinhos, eng.º agrónomo Gil Pires Martins. O presidente da comissão subtinhou, no entanto, que havia actualmente muitas deficiências no organismo as quais precisam de ser reformadas, como está —disse — «na intenção do Governo»

Nas breves palavras que proferiu o presidente da comissão aludiu também ao anterior vice-presidente da Junta, dr. Luís Margarido, cujo elogio traçou

O eng.º Gil Pires Martins, em resposta, reafirmou a sua fidelidade aos princípios do serviço publico. «Todo o objectivo da minha vida tem sido este: servir» — acentuou.

FALECEU A VIUVA DO DR. AFONSO COSTA

Achava-se doente há tempos e faleceu anteontem, tendo-se efectuado o funeral ontem, na maior intimidade, a sr.ª D. Alzira de Barros Abreu e Costa, viuva do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa.

D. Alzira de Barros Abreu e Costa, senhora de primorosa educação e companheira admirável de seu marido nas situações mais estranhas e dificeis, mãe e educadora, contava 94 anos, devendo completar 95 no próximo dia 20 de Abril.

Nascera em 20 de Abril de 1875 em Oliveira do Hospital de familia muito conhecida na região e de profundas tradições democráticas.

Com 17 anos, em 1892, casou com o dr. Afonso Costa, que findava então o seu curso de Direito e havia sido já preso anos antes. Ele seria logo a seguir, em 1894, professor da Faculdade de Direito.

A vida de D. Alzira de Abreu Costa foi depois a vida de uma esposa dedicada cujo marido conhecia a celebridade e que vivia intensamente todos os baldões dos politicos em época de transição e violências.

Deputado, advogado de grande nome, ministro, presidente do Ministério, preso e exilado, Afonso Costa teve sempre a seu lado a dedicação admirável e a solidariedade de sua esposa, enquanto iam crescendo os filhos, igualmente unidos e continuando as tradições paternas.

A ternura de Afonso Costa por sua esposa também só tinha par na que dedicara a sua mãe. Depois da Primeira Guerra Mundial em que um dos seus filhos em idade militar estivera na frente de combate Afonso Costa fixava seu lar em Paris, só de lá vindo chamado pelas crises políticas, ou para as suas férias, na Serra da Estrela, primeiro, depois em várias localidades de Espanha, entre outras a praia galega de Baiona. Sua filha casara logo depois da guerra, os filhos iam também formando familia, mas o espirito familiar em torno de D. Alzira Costa manteve-se sempre com o mesmo calor.

Falecido o dr. Afonso Costa, em 1937, D. Alzira regressaria a Portugal bem como seus filhos, noras e netos.

D. Alzira de Barros Abreu e Costa era mãe da sr.ª D. Maria Emília de Barros Abreu Costa e Castro, casada com o dr. Fernando de Castro, do eng.º Sebastião de Barros Abreu e Costa, á meses falecido, e do dr. Afonso Costa. Tinha também oito netos

O funeral realizou-se na maior intimidade por expressa determinação da extinta.

A familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 4%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	640$	—
Externo 2ª Série C	—	—	800$
Externo 3ª Série	—	750$	800$
Externo 3ª Série C	—	800$	820$
Cautelas 3ª Série	—	155$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P L 5% 56	—	—	920$
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	925$	—	925$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.005$	—	1.005$
C U F 6% 68	—	—	1.000$
Gás Electr 4% 48	—	800$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Electr 5% 52	—	—	—
Gás Electr 5% 58	—	890$	—
Gás Electr 5% 59	—	895$	—
Gás Electr 5% 62	—	930$	—
Gás Electr 5% 63	—	925$	—
Gás Electr 5% 65	—	900$	—
Gás Electr 5% 67	—	1.016$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	820$
H E Cávado 5%	—	1.000$	—
H E Cávado 6%	—	815$	820$
H E Douro 5%	—	1.002$	1.009$
H E Douro 6%	1.002$	—	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.010$	1.008$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	1.010$	—	1.012$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Electr 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	795$	—
Petroquimica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	860$	910$
Siderurgia 5% 2ª	—	805$	815$
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	—	820$	830$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	820$
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.450$	2.450$	2.470$
Alentejo	1.320$	1.320$	—
Angola	4.130$	4.100$	4.150$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.650$	5.650$	5.700$
E Santo	28.000$	28.000$	28.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S n	—	21.000$	22.000$
Fomento Nacional	2.700$	2.600$	2.700$
L & Açores p	7.500$	7.480$	7.550$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.200$	6.180$	6.200$
Portugal n	—	—	3.450$
Portugal p	—	4.450$	4.500$
Totta Aliança	—	6.550$	6.650$
Ultramarino n	3.850$	3.810$	3.900$
Ultramarino p	4.150$	4.100$	4.200$
Seguros			
Alentejo	165$	165$	168$
Douro	—	—	—
Mundial	910$	900$	910$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	845$	855$
Ag Cassequel	805$	800$	810$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Principe	340$	330$	350$
Boror	—	195$	—
Buz	87$5	87$	88$
Cabinda	232$	231$	235$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.945$	2.940$	2.950$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Principe	—	850$	—
Moçambique	220$	220$	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	500$	495$	500$
Zambézia	87$5	87$	88$
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.650$	7.650$	7.700$
Cim Leiria	5.550$	5.550$	5.650$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.560$	1.550$	1.570$
C U F	1.990$	1.990$	1.995$
Fab Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.800$	4.750$	4.900$
Petroquimica	—	2.120$	—
Port e Colónias	1.500$	1.500$	1.510$
Port Celulose	4.650$	4.650$	4.700$
Port Pesca	—	1.030$	1.070$
Port Tabacos	793$	793$	794$
Sacor	—	4.900$	4.950$
Siderurgia Nac	2.200$	—	2.220$
Socel	—	3.650$	3.700$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2.100$
Tabaqueira	7.950$	7.900$	8.000$
U F Azote	—	900$	910$
Agua Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	440$	445$
Aguas Lisboa 34	—	440$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.720$	1.700$	1.750$
Gás Electr	456$	456$	456$5
H E Alto Alentejo	180$	180$	180$5
H E Cávado	1.320$	1.315$	1.320$
H E Douro	1.330$	1.320$	1.330$
H E Norte Portugal	—	317$	325$
H E S Estrela	—	1.700$	—
H E Zêzere	—	—	1.325$
Nac Electricidade	1.325$	1.320$	1.330$
Termoeléctr Port	1.330$	—	—
U E P	202$	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	217$	223$5
F I D E	—	131$4	135$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	16/2/70	20/2/70	23/2/70
GERAL	164,0	167,2	167,3
METROPOL.	153,5	156,6	156,8
ULTRAM.	240,7	244,6	244,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$5	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$10	28$60
— Dollars de 5 a 100	28$55	28$95
Canadá:		
— Dollar de 1 a 2	25$90	26$40
— Dollar de 5 a 100	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	70$90
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,3	$04,6
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isobe	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O SUPREMO TRIBUNAL MILITAR JULGOU VÁRIOS RECURSOS

No Supremo Tribunal Militar, reunido sob a presidência do general da Força Aérea Carlos Costa Macedo, foram julgados em sessão publica vários recursos que em devido tempo haviam sido interpostos.

Crime grave julgado no Tribunal Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, reunido sob a presidência do coronel António Pereira Martinho, tendo como relator o juiz dr. Joaquim Carita Grave e como juiz vogal o coronel Ramalho Xavier, respondeu Manuel Simões Figueiredo, de 21 anos á data do crime, agricultor, natural de Salvaterra de Magos, e soldado do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar. Era acusado de haver praticado o crime de violação na pessoa de Maria Joaquina Andrónico, ao tempo com 26 anos de idade, mas que, por ser imbecil, tem o entendimento comparável ao de uma criança com 4 anos de idade. Por virtude da natureza do delito, a audiência foi secreta. O queixoso, pai da ofendida, estava representado pelo advogado dr. Duarte Vidal e a defesa do réu esteve confiada ao dr. António Mendes de Almeida.

O tribunal, dando como provados os factos imputados ao réu, que classificou como integradores do crime de violação de que vinha acusado, condenou-o na pena de dois anos e três meses de prisão maior. Aproveitando o réu de dois perdões de 90 dias, foi-lhe a pena reduzida para 21 meses de prisão maior. Ao réu não foi imposta a obrigação de dotar a ofendida com qualquer importancia.

Secretariou o tribunal o alferes miliciano dr. Nuno Viana de Siqueira.

Um dos recursos diz respeito a Orlando Alberto Pires da Silva, natural de Resende e guarda da P. S. P. de Moçambique. Acusado do crime de peculato (desvio de 91 contos provenientes do fornecimento de gasolina a funcionários da P. S. P.) foi condenado em 8 anos de prisão maior. O Supremo Tribunal condenou o réu, definitivamente, na pena de 4 anos de prisão maior, devendo ser descontada metade do tempo de prisão preventiva já cumprida.

Outro recurso, a que foi negado provimento, é respeitante ao soldado António João Correia Rodrigues, da C. Caç. 1686, natural de Massarelos (Porto). Acusado do crime de evasão das prisões do Quartel-General da Guiné e da apropriação de um automóvel estacionado numa rua de Bissau e no qual fugiu para Mansoa, havia sido condenado em dois anos e meio de prisão maior mais dois dias de incorporação em depósito disciplinar

O tribunal apreciou ainda o recurso de Manuel António Baleizão Dores, natural de Evora e guarda da P. S. P. de Angola, em serviço no Bié. Acusado de homicídio voluntário na pessoa de um sexagenário indígena, o tribunal alterou a pena (17 anos de prisão maior) fixando-a definitivamente em 14.

Um ultimo recurso foi agora julgado: diz respeito ao 1.º cabo Isidro Correia Lopes, do Bat. Caç. 2843, de Angola, que fora condenado em dois meses de incorporação em depósito disciplinar, por ter abandonado o seu posto de serviço, como comandante da guarda ao paiol, no Luso. O tribunal confirmou a sentença recorrida.

AGUACEIROS E TROVOADAS NO NORTE E NO ALGARVE

A melhoria do estado do tempo nos ultimos dias do período de 25 deste mês a 5 de Março e uma temperatura média do ar próxima dos valores normais da época levam-nos a pensar que a Primavera está próxima.

Com efeito, é do seguinte teor a antecipação das condições meteorológicas médias no continente para o referido período, inserta no boletim para a agricultura que o S. M. N. publica regularmente:

«Períodos com céu muito nublado, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas locais, principalmente nas regiões do Norte e no litoral algarvio, vento fraco a moderado de oeste a noroeste nas regiões do Norte, e geralmente fraco nas outras regiões, formação de geada no interior para norte da serra da Estrela».

cédamel
A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

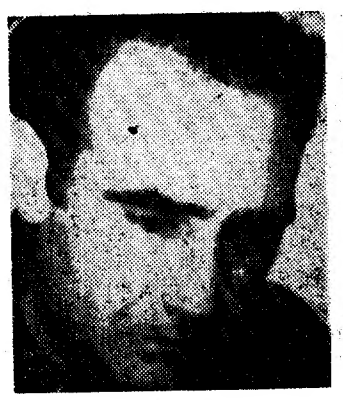
Nem só no seu mundo vive o homem

nós estamos onde estão os nossos clientes

Nem só no seu mundo.
Nem só no dos outros.
Mas em ambos.
Quem diz o seu mundo diz o mundo onde vive.
Quem diz o mundo dos outros diz o mundo onde se projecta.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — um Banco que alarga a todo o mundo o mundo de cada cliente.
Somos mais de 90 Agências e Dependências. Onde elas estão está o nosso Banco. Onde estão os Portugueses e os interesses dos Portugueses está o nosso Banco. Directamente, como em Londres. Ou através de Bancos amigos.
Somos, também, uma presença no Banco Totta-Standard de Angola e no Banco Standard-Totta de Moçambique.

Num mundo novo – o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES



ALVES REDOL

CARMEN DOLORES

JOÃO PERRY

NORBERTO BARROCA

JORGE LISTOPAD

MANUELA DE FREITAS

Atribuídos os prémios de teatro pela Casa

DISTINGUIDOS:

ALVES REDOL
CARMEN DOLORES
JOÃO PERRY
NORBERTO BARROCA
JORGE LISTOPAD
MANUELA DE FREITAS
RIBEIRINHO
MARIEMA
e
GRUPOS CÉNICOS DA FACULDADE DE LETRAS E FACULDADE DE DIREITO, AMBOS DE LISBOA

A Casa da Imprensa começou a atribuir os seus prémios anuais referentes a actividades no mundo do espectáculo: Teatro, Televisão, Rádio, Desporto, Cinema e Tauromaquia.

O juri teatral, composto pelos críticos Manuela de Azevedo (Diário de Notícias), Maria Helena Dá Mesquita («A Capital»), Urbano Tavares Rodrigues («O Século»), Orlando Neves («Republica) e Carlos Porto («Diário de Lisboa») secretariados por Adelino Cardoso («Diário Popular»), representante da Casa da Imprensa, de que é dirigente, distinguiu os seguintes nomes, no campo do Teatro Declamado:

Autor — **Alves Redol, pela peça «Forja»;**

Actriz — **Carmen Dolores, pelo seu trabalho em «A Dança da Morte», de Strindberg.**

Actor — **João Perry, pela interpretação em «O Pecado de João Agonia».**

Encenação — **«Ex aequo» a Norberto Barroca (por «Fando e Lis») e Jorge Listopad («Forja»), considerando que os espectáculos referenciados reflectem duas concepções de encenação: a de Norberto Barroca pela construção criada; a de Jorge Listopad pela análise profunda do texto e excelente direcção de actores.**

Foi ainda distinguida Manuela de Freitas como «actriz-revelação do ano», pela sua actuação em «Fando e Lis». O juri atribuiu, ainda, prémios especiais aos grupos cénicos da Faculdade de Direito e da Faculdade de Letras, ambos de Lisboa, pelos seus espectáculos «Volpone» e «O Anfitrião», de excelente qualidade, que bem reflectem exemplos de trabalho de equipas homogéneas e perfeitas.

Em Teatro ligeiro, os galardoados foram Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Ma-riema, [illegible] **tações** [illegible] **fala»** [illegible] **respec-**

Ente-ceder [illegible] **(de Te-nando** [illegible] **gente** [illegible] **da re-até d-do tea-**

Os p-geiro [illegible] **grand-lizar-s-de Ma-Despo-troféu-dos e-**

O PRÉMIO «BEATRIZ COSTA»

Tal como oportunamente noticiámos, a actriz Beatriz Costa instituiu um prémio no valor de 5000 escudos que, anualmente, será conferido á corista que melhor se evidencie nos espectáculos de teatro ligeiro.

Beatriz Costa delegou na Casa da Imprensa essa atribuição. Assim, dentro de poucos dias, será divulgado o nome da distinguida. O prémio é entregue por Beatriz Costa no próximo dia 21 de Março, no Pavilhão dos Desportos.

Uma cena de «Volpone», pelo grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

Vão ser revistas as normas sobre honorários dos técnicos de projectos

O titular da pasta das Obras Publicas nomeou a seguinte comissão destinada a rever as normas em vigor naquele departamento do Estado sobre honorários dos técnicos contratados para a elaboração dos projectos: presidente, o vice-presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, sr. eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa; e, vogais, os srs. engs. inspector-geral das Obras Publicas, Félix do Amaral; inspectores superiores de Obras Publicas, Luís de Castro Ferreira de Carvalho, Luís Guimapo Feronha e Jorge Manuel Viana; e arquitecto inspector superior de Obras Publicas, Inácio Peres Fernandes; chefes das divisões de electrotecnia e mecanica da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng.º Fernando Adelino Torroais Valente; e de produtividade na construção do Serviço de Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng.º Nelson Montes; e representantes da Ordem dos Engenheiros, sr. eng.º Francisco Xavier Marques Maia; do Sindicato Nacional dos Arquitectos, sr. arquitecto Diogo Lino Pimentel; e do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, sr. João Zabolo Balseiro.

A comissão, que funcionará no Conselho Superior de Obras Publicas, deverá apresentar o seu relatório no prazo de 180 dias.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

FINALISTAS

Os alunos finalistas da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa levam a efeito uma sessão cinematográfica no Politeama, na quarta-feira, ás 18 e 15, destinada á angariação de fundos para a realização da sua excursão anual.

A sessão é dedicada aos colegas das outras escolas e aos antigos alunos e seus familiares.

LISBOA TAMBÉM VAI TE UMA CAVE DE VINHO DO

O Vinho do Porto — nectar de que o País se orgulho e riqueza em que a balança de pagamentos se apoia — bebe-se em França, em Inglaterra, na Holanda e assim por diante, pelo mundo fora, mas bebe-se pouco em Portugal...

— Sim, mas conta-se que já este ano Portugal ascenda ao terceiro lugar dos países consumidores de Vinho do Porto.

Esta revelação foi-nos feita ali para os lados do aeroporto, na Rua Jorge Colaço, 21-A, onde, dentro de dois dias, será inaugurada a Cave do Vinho do Porto Fonseca.

No recanto de um armazem, um altar erguido ao vinho generoso do Douro, com um painel enorme de Vila Nova de Gaia dominando o rio barrento, frente ao velho burgo portuense. Pipas, caixas de exportação de garrafas e as próprias garrafas completam a decoração da cave — espécie de cenário sugestivo da arquitectura tradicional portuguesa.

Sem objectivos comerciais, a Cave do Vinho do Porto Fonseca — velha marca que vem do século XVIII — destina-se a fomentar e incrementar o gosto pelo **«vinho fino do Doiro»**, transformando-se num [illegible] para [illegible] ros e [illegible] bém [illegible] para [illegible] nais [illegible] e, ain- vivio. [illegible] aprec- Tam- all, a- sições [illegible] ciativ- mocão- A r- gurad- com [illegible] diplom- vis e [illegible] fim d- do u- aos r- prens- á nov- Por- dias, [illegible] uma [illegible] Porto-

Aspecto da nova cave. Quem quer

UM MORTO E SEIS FERIDOS NUM ACIDENTE PERTO DE LAGOS

LAGOS, 23. — Ao fim da tarde de ontem, quando se dirigiam a esta cidade Emílio Serafim Pedro e sua mulher, José Joaquim Velhinho, sua mulher e três filhos, despistou-se o automóvel em que seguiam, perto do Barranco da Vaca. Do desastre resultou a morte do sr. Emílio Serafim Pedro, de 67 anos, motorista de praça desta cidade. Os outros ocupantes do automóvel encontram-se em perigo de vida.

Atropelado no Barreiro

BARREIRO, 23 — Hoje, pelas 11 horas, na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre — antiga Rua Brás — foi colhido por um automóvel Justino Rodrigues, de 61 anos, reformado da Companhia Colonial de Navegação e residente na Rua de S. Pedro de Alcântara, 5, 2.º, dt.º, nesta vila. Muito contuso, foi conduzido em automaca para Lisboa, onde deu entrada no Hospital de S. José.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA (O ELO)

Conta
BANCO DO AL

RIBEIRINHO

MARIEMA

da Imprensa

lema, pelas suas interpre-ações nas revistas «Ena, já alan» e «Esperteza Saloia», espectivamente.

Entendeu o juri não con-eder «prémio a autores» de Teatro ligeiro) mencio-ando na sua acta ser «ur-ente proceder-se a profun-a renovação dos textos e té da própria concepção o teatro de revista.»

Os prémios de Teatro li-eiro serão entregues num rande festival que vai rea-izar-se no próximo dia 21 e Março, no Pavilhão dos Desportos. Por seu lado, os roféus para os galardoa-os em Teatro Declamado vão ser entregues num espectáculo a promover oportunamente pela Casa da Imprensa.

TER DO PORTO

num local de peregrinação para os turistas estrangeiros e personalidades. Também se destina a escola para «barmen» e profissionais da industria hoteleira e, ainda, a lugar de convivio, para intelectuais e apreciadores.

Também está prevista, ali, a realização de exposições, saraus e outras iniciativas conducentes á promoção do Vinho do Porto.

A nova cave será inaugurada no próximo dia 25, com a presença do corpo diplomático e entidades civis e militares. Hoje, ao fim da tarde, será oferecido um «vinho de honra» aos representantes da Imprensa, durante uma visita á nova cave.

Portanto, dentro de dois dias, Lisboa terá também uma Cave do Vinho do Porto.

quer provar vinho do Porto?

MAIS DE 18 MILHÕES DE CONTOS DE DEPÓSITOS (EM 1969) NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Vai reunir-se em 7 de Março próximo a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor a que preside o prof. Afonso Rodrigues Queiró. O relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal que a assembleia vai apreciar, relativos à gerência de 1969, encontram-se já distribuidos aos accionistas e constituem documentos demonstradores da solidez e prosperidade daquele estabelecimento de crédito.

No relatório se diz que «o crescimento do Banco continuou a processar-se não só na metrópole mas também no Ultramar. Para além do desenvolvimento das operações, há também que referir a expansão da nossa actividade em Angola e Moçambique onde já temos um numero bem significativo de agências espalhadas por todos os distritos daquelas duas provincias». E depois:

«A nossa actividade em África não se tem porém limitado ás nossas provincias e, assim, no decorrer do ultimo ano, constituiu-se em Blantyre o Comercial Bank of Malawi, onde o Banco Pinto & Sotto Mayor detém uma posição significativa. O novo Banco iniciará em breve as suas operações naquele país amigo».

Acentuam-se ainda outras iniciativas do Banco como a que começará a funcionar em pleno rendimento, dentro de poucas semanas: o Cartão Sotto-mayor — Bankamericard.

A economia portuguesa

A analisar a evolução da economia portuguesa se diz que, no periodo de doze meses o aumento dos preços foi de 3 por cento, dos preços por rosso, enquanto o dos preços a retalho mostra «em geral variações fora do usual nas maiores cidades».

Quanto ao comércio externo terá tido em 1969 um comportamento favorável, na medida em que o défice crónico experimentou considerável diminuição em relação a anos anteriores.

«O andamento favorável da balança comercial da metrópole não terá, contudo, podido evitar que a balança geral de pagamentos da área do escudo tenha tido comportamento menos animador que em anos recentes, a avaliar pelos numeros respeitantes ao primeiro semestre de 1969, que mostra um saldo positivo muito diminuto. Para tanto contribuiram principalmente um maior défice comercial do ultramar e um nitido agravamento do saldo das operações de capital a curto prazo na metrópole.»

Números significativos

No balanço e mapas anexos se podem destacar numeros verdadeiramente representativos da evolução do Banco em 1969. Assim:

— No activo disponivel o total de 4 751 545 195$93, cabendo á caixa, depósitos no Banco de Portugal e nos Bancos Emissores Ultramarinos e Promissórias de Fomento Nacional, o vultoso montante de esc. 3 862 935 757$19.

— No activo realizável as verbas de: Correspondentes no Estrangeiro — 973 408 324$83; Carteira Comercial — 10 945 071 013$31; Letras sobre o Estrangeiro — 266 207 804$05; Empréstimos e contas correntes cau-

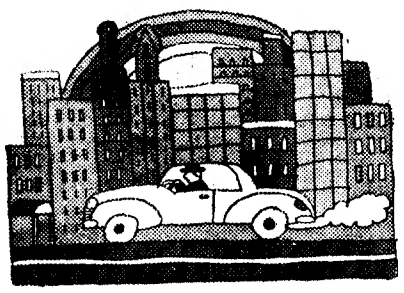
(Continua na 12.ª página)

MANUEL FREIRE E ANTÓNIO GEDEÃO NA «QUADRANTE»

Manuel Freire, o intérprete de «Pedra Filosofal», do poeta António Gedeão, estará em Lisboa na quarta-feira. Aproveitando essa circunstância, a etiqueta «Zip-Movieplay», de colaboração com a «Quadrante», promove naquela galeria, uma reunião do artista com os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, estando também presente o poeta António Gedeão.

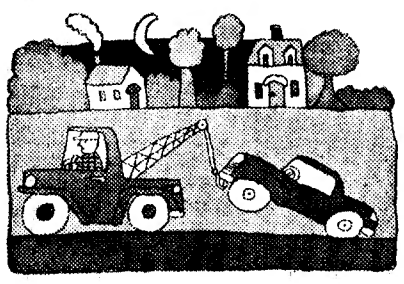
O disco de Manuel Freire está a constituir o maior êxito da nova canção portuguesa deste princípio de ano.

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



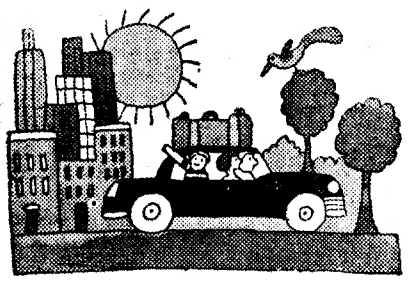
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



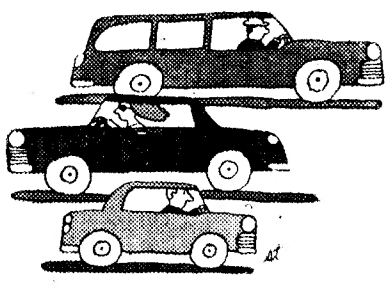
Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porquê? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar.
Lembre-se que quando o seu carro *não vai*, Hertz *vai*.



Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago. Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã. Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido). Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana; se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes; se precisa de mais carros, de um dia para o outro, alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 33455
FARO — Telefone: 23537/24326

© Hertz System, Inc – 1970

Hertz

vai melhor com Hertz

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253
T. 324564

Infantil
ALENTEJO

Actualidade internacional

TORNOU-SE REPÚBLICA A GUIANA INGLESA

GEORGETOWN, 23. — (R.) — A Guiana, a antiga colónia inglesa, cortou hoje os elos com a coroa britânica e tornou-se a primeira Republica na comunidade das Caraíbas.

Numa cerimónia que se realizou nesta capital á meia-noite e a que assistiram dezenas de milhares de guianeses e dirigentes das Antilhas o governador-geral-adjunto «sir» Edward Luckhoo, proclamou o nascimento da nova Republica.

A Guiana tornou-se independente em 26 de Maio de 1966, com mais de 150 anos de governo inglês, quando era conhecida por Guiana britanica.

Como Republica continuará a ser membro da Comunidade de nações britanicas.

«Sir» Edward Luckhoo prestou juramento como presidente provisório, imediatamente após proclamar a Republica tendo perdido, desde logo, o seu grau de cavaleiro.

Nos termos da nova Constituição, os titulos conferidos pela coroa britanica não são reconhecidos como oficiais na nova Republica.

O primeiro chefe do Estado deverá ser eleito no próximo mês.

A leitura da proclamação foi acompanhada por uma salva de 21 tiros, e o novo pavilhão do país hasteado aos gritos de «Viva a Republica».

A multidão, envergando os seus trajos garridos, manteve-se silenciosa durante a cerimónia, mas depois registou-se uma alegria tremenda, com paradas militares e bandas de musica desfilando a tocar, pelas ruas da cidade.

Pedido da França a Israel

TEL-AVIV, 23 — (R.) — O embaixador da França em Israel, Francis Hure, pediu a noite passada ao Governo israelita para assegurar que quaisquer manifestações contra o residente Georges Pomidou, durante a sua próxima visita aos Estados Unidos, sejam ordeiras e dentro do espírito democrático.

Hure, que falava numa entrevista que concedeu à Rádio, disse que, embora as autoridades israelitas não sejam responsaveis pelas acções de judeus no estrangeiro, existiam elos intimos entre Israel e essas comunidades.

Manifestações contra o presidente Pompidou podem ter como consequência o aumento do ressentimento francês contra Israel, a seguir á recente deterioração das relações entre os dois países.

MEDIDAS DE SEGURANÇA NOS AEROPORTOS SUÍÇOS

BERNA, 23 — (R.) — O Gabinete suíço reune-se hoje numa sessão especial para discutir o desastre de sábado com um avião da Swissair, que seguia para Tel-Aviv, e as implicações de suspeitas de que sabotagem foi a causa do acidente.

Espera-se que o Governo decida que medidas deverão ser tomadas em relação com o desastre, em que morreram 47 pessoas.

O Governo ordenou já que sejam ainda mais endurecidas as medidas de segurança nos aeroportos suíços, que se tornaram severas desde o ataque desencadeado há um ano por guerrilheiros palestinianos contra um avião a jacto da companhia israelita El Al, no aeroporto de Zurique.

O ministro dos Transportes, Roger Bonvin, afirmou que se uma investigação no local provasse que o desastre tinha sido provocado por um acto de sabotagem, o Gabinete estudaria hoje com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Polícia as medidas que a Suiça poderia aplicar.

Uma organização de guerrilheiros palestinianos afirmou inicialmente que fizera ir pelos ares o jacto Coronado suíço que se despenhou pouco depois de descolar de Zurique num voo para Tel-Aviv mas dirigentes dos «Fedayin» desmentiram mais tarde essa afirmação.

A LEGIÃO DE HONRA para a bailarina Ludmilla Tcherina. A condecoração foi entregue, numa cerimónia, em Paris pelo próprio ministro de Estado para os Assuntos Culturais, Edmond Michelet

OS 100 MIRAGES LÍBIOS PODERÃO SER UTILIZADOS CONTRA ISRAEL — REVELA GADDAFI

TRIPOLI, 23 — (R.) — O dirigente líbio coronel Muammar Gaddafi afirmou a noite passada que os 100 jactos Mirage que o seu país vai comprar á França poderão ser utilizados um dia contra Israel.

Gaddafi disse ainda, numa conferência de Imprensa, nesta capital, que «Israel possuia planos expansionistas em relação a toda a área árabe e que a sua agressão podia um dia vir a afectar a Líbia».

Nesse caso, alguns dos Mirages «seriam empregados contra Israel, mesmo se o Egipto não os utilizasse» — acrescentou o dirigente líbio.

O coronel Gaddafi, ao ser-lhe perguntado se os vastos recursos petrolíferos da Líbia seriam usados como uma alavanca contra o apoio dos Estados Unidos a Israel, respondeu que o seu país «estava preparado para sacrifícios» pela salvação da causa árabe.

A Líbia está actualmente a negociar com 21 importantes companhias petrolíferas internacionais, incluindo várias gigantescas empresas norte-americanas, um aumento no preço do petróleo em bruto.

O coronel presidente do conselho do comando revolucionário, declarou que qualquer aumento do preço do petróleo não seria empregado para auxiliar a financiar guerrilheiros palestinianos na sua luta contra Israel.

Durante a sua conferência de Imprensa de três horas e meia, a primeira desde que assumiu o poder, após o golpe de Estado de Setembro, que depôs o rei Idris, o coronel Gaddafi disse que a Líbia precisava dos 100 jactos «Mirage» em virtude do seu grande tamanho.

O coronel afirmou que o país se achara sem uma força aérea depois do golpe de Estado, prosseguindo: «Decidimos adquirir essa arma visto que a Força Aérea será, então, uma arma eficaz e de confiança».

Gaddafi, acrescentou que quando os aviões fossem entregues, a Líbia disporia de pilotos já treinados para os tripular.

Comentando os ataques de guerrilheiros palestinianos contra aviões comerciais civis, o coronel afirmou que «a presença agressiva do sionismo deveria ser atingida onde quer que se encontrasse», mas observou que o ataque contra alvos civis não era humanitário.

Em virtude dos ataques israelitas contra alvos civis, «não culpamos guerrilheiros palestinianos se atingirem alvos civis como represália», observou, por outro lado.

O coronel declarou que era agora demasiado tarde para conversações acerca da resolução de Novembro de 1967, do Conselho de Segurança da O. N. U., sobre o Médio Oriente.

Sobre política externa, o coronel Gaddafi disse que a Líbia gostaria de estabelecer boas relações com outros países, incluindo a União Soviética, e «para aumentarmos as forças armadas Líbias, procuraremos recursos em toda a parte».

OFENSIVA NO LAOS PARA ALÉM DA PLANÍCIE DOS JARROS

VIENTIANE, 23 — (A. N. I.) — As tropas norte-vietnamitas levaram a sua ofensiva no Laos para além da planície dos Jarros, atacando um posto avançado do Governo na estrada para Muong Soui — anunciam informadores militares em Vientiane.

«Trata-se de uma ligeira sondagem do inimigo e não há notícias de baixas em qualquer dos lados, mas o assalto mostra a intenção dos norte-vietnamianos de progredirem para além da planície» — declaram os informadores.

De acordo com os informadores, o ataque foi desferido ontem contra o posto de Thu Kout, instalado na maior elevação de terreno que existe entre a planície dos Jarros e Moung Soui, que fica a 16 quilómetros para ocidente.

As notícias recebidas acrescentam que as tropas do Governo mantiveram a posição.

NEM VENCIDOS NEM VENCEDORES NO ACORDO ENTRE HUSSEIN E OS «COMANDOS» PALESTINIANOS

AMA, 23 — (R.) — O rei Hussein da Jordânia e os «comandos» palestinianos guardam sigilo sobre os termos do acordo anunciado, ontem á noite, o qual veio pôr fim á crise que ameaçava lançar o país numa guerra civil.

Os observadores, no entanto, estão convencidos de que o acordo anunciado num breve comunicado se baseia no princípio de que não houve vencidos nem vencedores e será mantido secreto.

Um ponto, porém, resulta claro e é importante: os «comandos» manterão eles próprios a sua disciplina interna e as medidas de segurança ordenadas pelo rei para os controlar permanecerão letra morta.

Foram essas medidas, proibindo a posse de armas e o seu armazenamento em regiões habitadas, que provocaram os choques armados entre as forças jordanas e os guerrilheiros que tiveram cerca de 80 mortos.

O comunicado sobre o acordo surgiu após negociações que duraram mais de cinco horas e não se refere ao decreto real. Porém, um informador dos «comandos» disse: «Nós consideramos esse decreto como se nunca tivesse existido».

O informador acrescentou que os guerrilheiros obedecerão apenas ao seu próprio código de disciplina.

O comunicado pede a todos que aceitem os termos do acordo total entre os palestianos e o Governo «o qual constitui a base das futuras relações entre ambos».

Não foram dados mais pormenores mas o «comando» unificado palestiniano disse que o seu objectivo é preservar a paz no país e manter a coesão entre as Forças Armadas e os «comandos».

A Rádio El Assifa dos guerrilheiros que funciona no Cairo tinha dito anteriormente que os «comandos» palestinianos não aceitariam quaisquer limitações á sua luta contra Israel.

Segundo a mesma emissora a delegação palestiniana ás negociações com o Governo jordano não estava ali para debater o decreto governamental, pois, havia coisas mais importantes a discutir.

No entanto, a Rádio não esclareceu se os palestinianos tinham obtido tudo aquilo que pretendiam.

DOIS DIAS DE CONVERSAÇÕES ENTRE TITO E NASSER

ASSUAN, 23 — (R.) — O presidente Nasser inicia hoje conversações nesta cidade com o presidente Tito da Jugoslávia sobre a situação no Médio Oriente, que se agrava de dia para dia.

As discussões, de dois dias, principiarão imediatamente depois do dirigente jugoslavo chegar de avião de Cartum, onde teve uma troca semelhante de opiniões com o major-general Jaafar El-Nimeiry, presidente do comando do conselho revolucionário sudanês.

O presidente Nasser chegou ontem a esta estância de Inverno, local da barragem de Assuão, quase concluída.

Fontes bem informadas disseram que Nasser explicaria ao presidente Tito as opiniões egípcias sobre os ultimos acontecimentos no Médio Oriente e as suas recentes conversações com chefes de Estado dos países árabes da linha da frente, que rejeitaram qualquer solução antes da retirada israelita dos territórios árabes ocupados.

RÁDIO MOSCOVO:

Os dirigentes chineses deixaram-se enganar pelos Estados Unidos

HONG-KONG, 23 — (R.) — Rádio Moscovo anunciou hoje que os dirigentes chineses se tinham deixado enganar pelos Estados Unidos ao concordar com conversações diplomáticas sino-americanas em Varsóvia.

Numa emissão em língua chinesa a emissora afirmou que Pequim tinha fechado os olhos ao fornecimento de aviões americanos á China nacionalista.

EXPOSIÇÃO DE BANDAS DESENHADAS

BOLONHA, 23 — (R.) — Qualquer pessoa com 500 mil liras (cerca de 23 contos) para gastar e a paixão pelo Rato Mickey, poderá comprar uma colecção rara das suas bandas desenhadas, durante uma exposição de dois dias que se realiza nesta cidade.

A colecção contem 42 bandas desenhadas do Rato Mickey, publicadas entre 1933 e 1935. Afluem, também, á exposição coleccionadores, de todas as idades, para comprarem por cerca de três mil liras (aproximadamente 210 escudos) antigas séries desenhadas de Flash Gordon e de Mandrake, o Mágico.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

FIOS DE AMIANTO
Simples e armados, ensebados e grafitados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL 446.17

ENTREVISTA DE POMPIDOU

INEVITÁVEL A ESCALADA NO MÉDIO ORIENTE

NOVA YORK, 23 — (F P.) — O presidente da República francesa, Georges Pompidou, concedeu em 14 de Fevereiro corrente uma entrevista á revista semanal americana «Time» em que focou principalmente os seguintes assuntos:

Médio Oriente e venda de Mirages á Líbia: «Não estou surpreendido com a escalada. É inevitável Não penso que o papel dos países que podem efectivamente intervir, isto é os quatro grandes, seja tentar travar, limitar o numero, o volume ou os objectivos das bombas prontas a serem lançadas todos os dias. Penso que se não se puser termo ao conflito, este irá piorando. Por isso, no interesse de todas as nações abrangidas, incluindo Israel — e talvez Israel muito especialmente — mas no interesse da paz no mundo, o conflito deve ser detido. Devo dizer que é a unica finalidade dos nossos esforços. Evidentemente a França não pode afirmar que tem uma solução milagrosa. Afirma simplesmente que dá a sua colaboração á iniciativa colectiva destinada a aproximar os pontos de vista. É o que fazemos em Nova York no concerto dos quatro».

A pergunta: «Tenciona fazer novas propostas ao presidente Nixon acerca do Médio Oriente?». Pompidou respondeu: «Veremos».

Em que consistem as divergências de opinião entre os Estados Unidos e a Franca acerca da N.A.T.O. e do Médio Oriente? — perguntou o jornalista

«O senhor sabe» — disse Pompidou — «que quando um país declara que há divergências entre a sua política e a de outro país, isto quer dizer que ele quereria que o outro país alinhasse com a sua própria política. O presidente Nixon declarou — disseram-me — que temos divergências de pontos de vista a respeito do Médio Oriente e da N.A. T.O. O que é que isto quer dizer? Isto significa que os Estados Unidos, no âmbito da conferência dos quatro grandes, apresentaram um plano de solução do conflito entre Israel e o Egipto que desejariam ver adoptado pela França. No que se refere á N.A.T.O., quer dizer que os Estados Unidos, que são de longe o país mais poderoso da aliança, consideram que seria preferível, técnicamente melhor e mais simples, para eles próprios em especial, que todos os países figurem numa organização integrada sob comando americano. Creio que se eu estivesse no lugar do presidente dos Estados Unidos teria as mesmas ideias. Mas verifica-se que a França não é os Estados Unidos, que no caso do Médio Oriente e do Mediterrâneo tem interesses particulares, tendo em conta a história e o geografia e que, embora sendo firmemente a favor da existência e da segurança de Israel, critica certas atitudes deste país, desde o começo da guerra dos seis dias, na medida em que tem grande interesse na instauração de uma paz duradoura naquela região».

Havendo recordado a posição adoptada pela França aquando da crise de Cuba, Pompidou acrescentou: «Queremos a nossa independência no que se refere á nossa política, mas isto não nos impede nem de desejar manter-nos na aliança, nem de continuar a ser aliados dos Estados Unidos, nem de aceitar todos os encargos e obrigações desta aliança. Mas tudo isto escolhido por nós como país independente».

A propósito das eventuais manifestações que podem assinalar a sua visita aos Estados Unidos, o presidente Pompidou disse: «São coisas que nunca me inquietam. Espero que não tenham aspectos desagradáveis para as relações amigáveis entre a França e os Estados Unidos».

Pompidou abordou ainda a questão da modernização da França e da sua presença no mundo: «A minha principal preocupação é fazer da França um país moderno. Isto é verdade no plano económico, mas também o é no domínio intelectual, e mesmo do ponto de vista moral».

Refinação de petróleo no alto mar

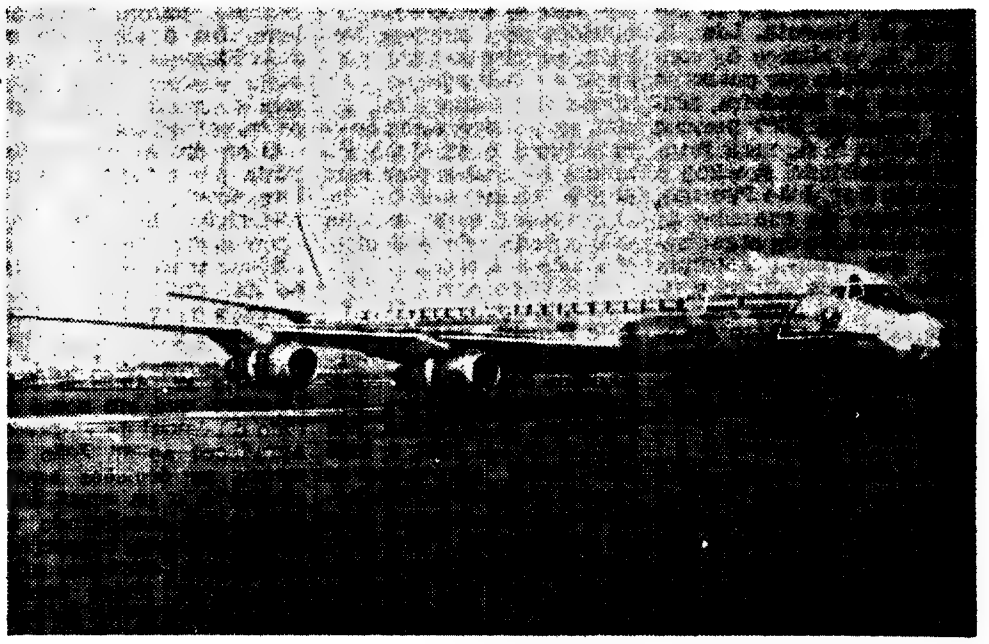
TOQUIO, 23 — (R.) — O Ministério do Comércio e Industria Internacional do Japão anunciou hoje que tenciona fazer a primeira tentativa mundial de refinação de petróleo bruto num barco navegando no alto mar.

O Ministério anunciou que vai criar em Abril, uma comissão, para elaborar um estudo sobre as possibilidades técnicas e económicas da construção de um barco-refinaria.

O estudo prevê a construção dentro de um prazo de cinco anos de um petroleiro de 200 000 toneladas, equipado com instalações de refinação

O custo do barco deve ser de cerca de quatro biliões de ienes (cerca de 322 mil contos).

As vantagens deste navio seriam a limitação da poluição e a solução de alguns problemas de segurança relacionados com as refinarias terrestres, além da eliminação dos depósitos de petróleo bruto.



O AVIAO MILITAR — UM DC-8 — que conduz o presidente francês, Georges Pompidou, aos Estados Unidos para uma visita oficial de nove dias. O avião pilotado pelo comandante Pierre Casamea, faz parte do esquadrão de transporte «Esterel»

Franco salvou da morte mais de 60 mil judeus

— diz um rabino americano

NOVA YORK, 23 — (R.) — O generalíssimo Franco interveio pessoalmente junto da Alemanha para salvar mais de 60 000 judeus da morte ás mãos dos nazis durante a segunda guerra mundial, segundo revela um respeitável rabino americano

Num artigo publicado no último número da revista «Newsweek», o rabino Chaim Lipschitz, de Nova York, afirma: «Possuo provas cabais de que o generalíssimo Franco salvou mais de 60 000 judeus durante a segunda guerra mundial».

O rabino Lipschitz, do seminário Torah de Brooklyn, está a escrever um livro acerca das diligências do dirigente espanhol para intervir junto dos nazis a favor dos judeus.

«Uma das histórias mais dramáticas que o rabino revelou refere-se a um telefonema que Franco fez a Hitler em 8 de Janeiro de 1944», diz a «Newsweek»

«O dirigente espanhol pediu que 1242 judeus, destinados a extermínio nos campos de concentração de Bergen-Belsen, fossem libertados e enviados para Espanha. Um mês depois, os judeus salvos, muitos deles da Grécia, atravessaram a fronteira espanhola e Franco avistou-se com eles pessoalmente».

Segundo a revista, o rabino Lipschitz declarou: «Quando os judeus salvos contaram ao caudilho que os nazis tinham ficado com todos os seus bens, o generalíssimo Franco telefonou de novo a Hitler e conseguiu que todos esses bens fossem devolvidos».

O rabino contou, também, á «Newsweek» que em Outubro de 1923, Franco, então um tenente-coronel, de 30 anos, e comandante da Legião Estrangeira espanhola em Marrocos, «inundara o seu Governo com memorandos pedindo protecção para milhares de judeus «sefárdicos», (descendentes de judeus de Espanha e Portugal, que tinham emigrado para Marrocos)

O rabino afirmou ainda que devido á pressão de Franco o Governo espanhol decretou em 1924 que todo o judeu «sefárdico» do mundo tinha direito a cidadania espanhola, se a requeresse.

JORNALISTA DETIDO NO TCHAD

PARIS, 23. — (A. N. I.) — Três elementos de uma equipa da Televisão francesa, detidos no Tchad ao filmarem as forças rebeldes, regressaram ontem a Paris, tendo sido, no entanto, obrigados a abandonar um quarto elemento, Robert Pledge, que se encontra incomunicável no hospital de Fort Lamy — anuncia o chefe da equipa, Michel Honorin.

«Foi exactamente dez minutos antes da partida que um funcionário do Tchad nos veio informar de que Robert Pledge não viria connosco. Se nos quisessemos solidarizar com ele, teriamos sido expulsos á força e Pledge seria detido na penitenciária» — refere Honorin.

«Antes de partirmos, as autoridades do Tchad e o cônsul da França asseguraram-nos que Pledge será libertado dentro de cerca de uma semana» — acrescentou Honorin.

Os quatro jornalistas entraram ilegalmente no Tchad pela fronteira com a Líbia e associaram-se a um dos pequenos grupos de rebeldes que, há alguns meses, travam recontros no norte do país com as tropas do Governo e com forças francesas.

Contra-ofensiva de Golda Meir

JERUSALÉM, 23 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, inicia hoje uma contra-ofensiva diplomática por causa da ameaça de sabotagem árabe a aviões civis que servem Israel.

Após uma sessão especial do Gabinete acerca do desastre de sábado com um avião da Swissair, com destino a Tel-Aviv, foram enviados a noite passada apelos urgentes a embaixadores de países com ligações aéreas com Israel para comparecerem hoje no Gabinete da senhora Meir.

Um informador governamental disse que o encontro seria a primeira de algumas diligências diplomáticas que Israel faria a seguir ao desastre no Norte da Suiça, em que morreram 47 pessoas. Era grande a indignação publica nesta cidade quando foi anunciado que 15 israelitas se encontravam entre as vitimas, mais dois do que anteriormente tinha sido comunicado.

O Partido Livre do Centro, da ala direita, que tem quatro membros no «Knesset» (Parlamento) de 120 lugares, pediu a noite passada «acção militar apropriada por parte de Israel».

Fontes bem informadas disseram que se esperava que a senhora Meir fizesse um apelo de acção internacional para combater os ataques contra aviões comerciais civis.

A senhora Meir procurará, também, evitar um movimento entre companhias aéreas da Europa Ocidental para reduzirem os fretes e outros serviços para Israel, a seguir ao desastre na Suiça e a uma explosão que fez com que um avião comercial austriaco, com correio para este país, fizesse ontem uma aterragem de emergência.

BOICOTAGEM

— propõe o jornal «New York Times»

NOVA YORK, 23 — (A) N. I.) — Sob o título «Acabe-se com o Assassínio nos Céus», o «New York Times» propõe que as companhias aéreas do mundo se unam numa boicotagem contra todos os países árabes que «financiem, abriguem e encoragem os terroristas que atacam os aviões civis».

O jornal discorda do cancelamento dos voos para Israel, que sómente «encorajaria os culpados».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS TRABALHADORES DA ORGANIZAÇÃO J. PIMENTA VÃO TER CASA PRÓPRIA

— FOI ANUNCIADO NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DAQUELA EMPRESA, QUE REUNIU 2500 PESSOAS

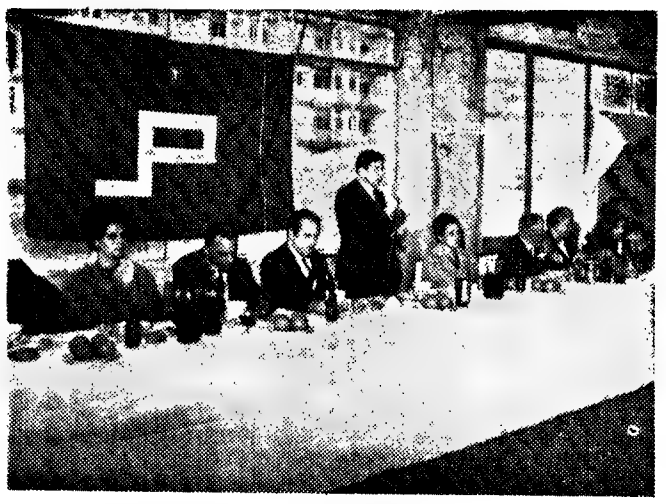
Integrado nas comemorações do 14.º aniversário da sociedade e do segundo aniversário dos Empreendimentos Urbanos e de Turismo J. Pimenta, Lda., S. A. R. L., o almoço de confraternização que ontem se realizou na Reboleira, reuniu cerca de 2500 pessoas no ambiente da mais franca cordialidade. Presidiu á reunião o sr. João Pimenta, presidente da conselho de administração da organização, que estava acompanhado de sua esposa e filhos, ladeado pelos srs. dr. Afonso Coelho Pinto e Lázaro Viegas, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e do conselho fiscal da empresa.

Aos brindes, o sr. João Pimenta analisou, pormenorizadamente, o trabalho realizado, as dificuldades que fora necessário vencer em todos estes anos e o «crescimento desmedido da organização», que, no primeiro ano de actividade como Sociedade Anónima, deu dividendos de 11 por cento, valor eloquente do plano atingido. E o orador salientou: «Esse ritmo permitiu uma programação mais eficaz do trabalho e por isso se encontram adquiridos pela empresa terrenos suficientes para assegurar a construção nos próximos cinco anos. Vai, assim, ser possível este ano — prosseguiu o sr. João Pimenta — contemplar com acções maior número de empregados que tenham evidenciado zelo e dedicação pela empresa».

Afirmou em seguida o sr. João Pimenta que vai efectivar-se o projecto, anunciado há dois anos, de construir habitações para empregados da empresa, nos termos da Lei 2092, e, logo que sejam aprovados os planos respectivos, iniciar-se-á imediatamente a fase da construção. Recordou emotivamente a sua ascendência humilde («como operário que fui quero estar sempre perto dos que agora o são») e apelou para uma maior colaboração de todos os elementos da empresa, salientando o plano a que a organização se guindou no panorama da construção civil.

Em seguida, o rev.º padre Barrosa, pároco da Reboleira, fez o elogio do sr. João Pimenta como empresário, enaltecendo a iniciativa de erguer casas para os trabalhadores.

O sr. dr. Afonso Coelho Pinto pôs também em relevo aquela iniciativa e a atribuição de acções aos empregados que mais se evidenciarem na actividade da empresa. Evocou a carreira do sr. João Pimenta, apontando-o como exemplo. Falaram ainda o operário sr. Américo José Loureiro, que, em nome de todo o pessoal da empresa, agradeceu ao sr. João Pimenta as decisões anunciadas, e o sr. eng.º Luís Silva, que, analisando as impressionantes proporções actuais da empresa, afirmou saber poder contar com a colaboração de todo o pessoal, unido em verdadeiro espírito de equipa, para um desenvolvimento ainda mais rápido da organização.



Um aspecto da mesa de honra. O sr. João Pimenta presidiu, tendo à direita o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral da empresa. Discursando, o sr. eng.º Luís Silva

ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa, mais uma das sessões de estudo promovidas pela Associação Fiscal Portuguesa, dentro do seu programa cultural do ano em curso.

Nessa sessão, o sr. dr. Alexandrino Melo e Silva, designado relator nacional português ao próximo Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, a realizar em Bruxelas, em Setembro, fará uma exposição, seguida de debate sobre o tema do seu relatório, respeitante a «Problemas ao ambito nacional e sobretudo ao ambito internacional suscitados pelas fusões de empresas»

Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pág. central)

cionados — 943 688 550$06; Devedores e credores — 483 953 881$45; e Empréstimos a mais de um ano — 618 885 724$93.

— No passivo surgem como verbas mais significativas: Depósitos — 18 062 679 785$62; Resultados — 70 286 992$41.

Por fim, o total do balanço cifra-se em esc. 43 919 147 495$26.

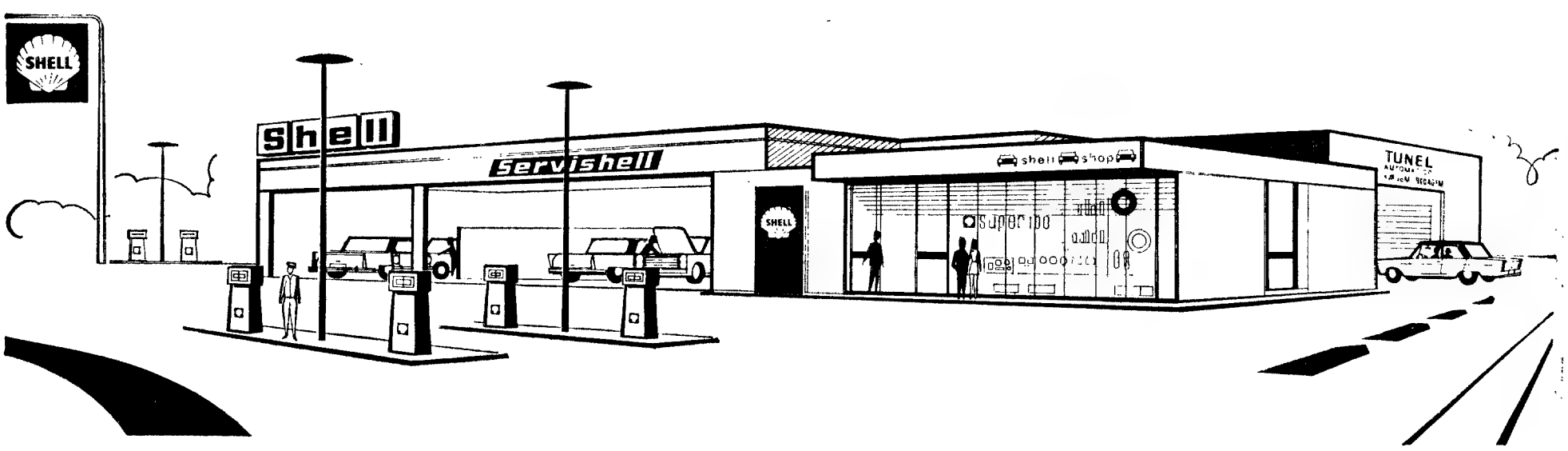
Verifica-se ainda que foram constituídas provisões e feitas amortizações no total de 121 639 708$05 e ainda que a receita geral do Banco atingiu esc. 894 086 935$10.

É também registada no documento em causa a iniciativa do Chefe do Estado ao criar a Fundação Salazar «... na sua constante preocupação do bem-estar dos Portugueses, principalmente daqueles que ainda se encontram numa situação de extrema necessidade no sector habitacional. E, assim, foi-nos grato intervir com a quantia de oito mil contos na participação do sector bancário para aquela obra.»

Por outro lado, no relatório assinalam-se os cinquenta anos de actividade no Banco do presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, e escreve-se:

«Verificamos que durante este meio século pôs ao serviço do Banco a sua invulgar capacidade de inteligência e de preparação profissional, toda uma singular dedicação que nunca sofreu solução de continuidade, demonstrando sempre o melhor sentido de convivência e os mais vivos sentimentos de humanidade e, acima de tudo, um constante entusiasmo e uma integração total nos objectivos a conseguir. E ao afirmarmos o que precede nada mais fazemos do que dar uma imagem, por assim dizer fotográfica no que tem de objectiva, do que é aquele que por merecimento próprio atingiu uma posição cimeira no nosso Banco e ao qual nos ligam os mais afectuosos laços de amizade no que sabemos ser correspondidos.»

Esta referência, diz-se no relatório, é feita contra a vontade expressa da personalidade visada «ferindo-lhe sem duvida a modéstia que sempre foi seu timbre».



na nova

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL da Rotunda do Aeroporto (Lisboa)

pode agora lavar e secar o seu carro EM 3 MINUTOS
no mais moderno TÚNEL AUTOMÁTICO DE LAVAGEM montado no País

AO SEU DISPOR TEM AINDA:

- o **Servishell** — serviço completo de diagnóstico de avarias, focagem de faróis, equilíbrio de rodas, alinhamento de direcção, etc.
- e a **Shell shop** — loja onde poderá encontrar todos os artigos necessários ao seu carro e um sem número de novidades.

PODE CONFIAR NA Shell

PARA UM JOVEM MÉDICO DE LISBOA O PRIMEIRO PRÉMIO «PFIZER» DE 1969

• DUAS SENHORAS ENTRE OS SETE GALARDOADOS

(Continuação da 1.ª página)

dos quais se contam duas senhoras, repartiram entre si o segundo prémio e as menções honrosas anualmente atribuídos pelo famoso laboratório americano.

Dr.ª MARIA PATRÍCIO

Foi rodeado pelos homens da Informação que o prof. Torres Pereira, tendo a seu lado, em representação da Pfizer, os srs. Alexander Bossart, administrador-delegado, e Vasco Cardoso, director das Relações Públicas, tornou públicos os nomes dos galardoados, a saber: primeiro prémio (30 000$00) — dr. Lobo Antunes, pelo seu trabalho «*Lesões difusas do interstício alveolar*»; segundo prémio (20 000$00) — drs. Antero Guimarães da Palma-Carlos e D. Maria Laura Alves de Almeida da Palma-Carlos, pelo trabalho conjunto «*Contribuição para o estudo do significado da baixa do poder histaminopéxico sérico nas doenças alérgicas do Tipo I*»; e com menções honrosas a equipa formada pelos drs. D. Maria Brites Patrício, William Henry Clode e José Luís Almeida Ricardo («*Carcinogénese induzida por radiação gama. Incidência, evolução e aspectos histo-patológicos de tumores obtidos por irradiação com cobalto-60 da metade direita do murganho fêmea*») e o dr. Adriano Fernandes Pimenta («*Alguns aspectos cirurgicos da meteropatia obstrutiva da bilharziase genitu-rinária*»).

A Medicina do futuro

Depois de saudar os representantes da Imprensa, Rádio e TV, o prof. Torres Pereira usou da palavra para sublinhar o alcance dos «Prémios Pfizer», criados há 14 anos com o objectivo de incentivar a investigação científica no nosso País, e lembrar de passagem o art. 1.º dos estatutos da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, no qual se lê que a instituição «tem por fim contribuir para o aperfeiçoamento dos conhecimentos médicos em todos os ramos, nos seus aspectos teóricos e aplicados, de carácter individual, colectivo e social», o que coincide com o âmbito dos prémios.

Dr. ADRIANO PIMENTA

— *Mas para que aquele princípio do «carácter individual, colectivo e social» tenha a máxima realização* — acrescentou o secretário-geral —, *importa muito que os investigadores se dediquem igualmente aos problemas preventivos e sociais. Aproveito assim a oportunidade para dar a devida ênfase á Medicina Preventiva e Social, que deveria ser nos nossos dias a grande preocupação dos governantes evoluídos. Essa Medicina Preventiva, que tão mal compreendida tem sido por todos, a que as Universidades mal consentem direito de cidade, que os clínicos na maior parte dos casos ignoram ou contestam e que o publico em geral considera menos científica por não ser sensacional, será por certo a Medicina do futuro.*

Da tese nasceu o prémio

Seguiu-se a apresentação dos sete investigadores distinguidos, cabendo referir que o dr. Lobo Antunes, primeiro prémio «Pfizer» de 1969, se licenciou há menos de dois anos e veio a concurso precisamente com uma versão aprofundada da sua tese de licenciatura. Antigo apresentador de programas juvenis na R. T. P., é hoje interno de Neurologia no Hospital de Santa Maria.

Quanto aos drs. Antero e D. Maria Laura Palma-Carlos, marido e mulher, têm larga especialização no campo da investigação bioquímica, em Portugal e no estrangeiro. Saliente-se ainda que uma das menções honrosas distinguiu um trabalho de equipa elaborado no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e a outra coube ao encarregado do único departamento de Andrologia existente no nosso País (Hospital de Santo António, do Porto).

Os prémios serão entregues amanhã á noite, na sede da S. C. M. L., em sessão solene presidida pelo ministro da Educação Nacional, sendo orador o prof. Jorge Horta.

Drs. Antero Palma Carlos e Maria Luísa Palma Carlos, o casal de médicos a que foi atribuído o 2.º prémio «Pfizer»

Dr. WILLIAM CLODE

Dr. ALMEIDA RICARDO

ENTREGOU CREDENCIAIS O PRIMEIRO EMBAIXADOR DO MALAWI EM LISBOA

O Chefe do Estado recebeu, hoje, ás 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o primeiro embaixador do Malawi em Lisboa, dr. Reld Willier Katenga Caunda, que também ocupa o posto de alto-comissário daquele país em Londres, que lhe fez entrega das credenciais que o acreditam junto do nosso Governo.

Cerca das 10 e 30, acompanhado do ministro dr. Lemonde de Macedo, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou ao Palácio das Necessidades o sr. dr. Reld Willier Katenga Caunda, que viajou num automóvel da Presidência da República, ostentando a sua flâmula.

Após breve troca de cumprimentos, organizou-se um pequeno cortejo automóvel em direcção ao Palácio de Belém. No primeiro carro, acompanhado do sr. dr. Cunha Valente, do protocolo do Estado, viajou o secretário do novo embaixador. No segundo, o chefe da missão diplomática do Malawi, acompanhado do ministro dr. Lemonde de Macedo.

O cortejo — escoltado por uma companhia do Regimento de Cavalaria da G. N. R., a cavalo, armada de lanças — chegou ao Palácio de Belém ás 10 e 50.

No largo fronteiro encontrava-se formada uma companhia do Regimento de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda, que, á chegada do cortejo, apresentou armas no momento em que a banda de música executava os hinos nacionais dos dois países.

Na sala dos Bicos, o primeiro embaixador do Malawi foi recebido pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, que o acompanhou á Sala Luís XV, onde já se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado dos srs. dr. Rui Patrício, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério, e por todos os elementos da sua Casa Militar.

Após a entrega das credenciais, o sr. almirante Américo Thomaz convidou o dr. Reld Willier Katenga Caunda a passar á sala do Conselho de Estado, onde, na companhia do ministro e do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros conversaram por alguns momentos.

De regresso á Sala Luís XV, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á apresentação dos componentes das suas Casas Civil e Militar ao novo embaixador.

A cerimónia terminou com o regresso do embaixador ao Palácio das Necessidades, em cortejo igualmente escoltado pela G. N. R.

Reuniões de trabalho do ministro das Finanças

O sr. Alleke Banda, ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi que se encontra em Lisboa, conforme noticiámos, foi recebido hoje, ás 12 e 30, no Palácio das Necessidades, pelo sr. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aquele membro do Governo, do Malawi, chegou acompanhado da sua comitiva constituída pelos Mr. Barnes, conselheiro e Nkyrenda, secretário.

A audiência assistiu, também, o sr. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ás 17 horas, também no Palácio das Necessidades, efectua-se outra reunião de trabalho em que participam, além das entidades já referidas, os srs. profs. drs. Silva Cunha e Daniel Barbosa, respectivamente, ministro do Ultramar e governador do Banco do Fomento, e o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil.

VAI SER REESTRUTURADO O MERCADO NACIONAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

Na proposta de lei relativa á actividade de seguros e resseguros, enviada á Assembleia Nacional pela Presidência do Conselho, afirma-se no preâmbulo:

«Asegura-se a coordenação e fiscalização da actividade de seguros e resseguros no conjunto dos territórios portugueses, através dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, e á semelhança do que sucede com a actividade de crédito cria-se, com funções consultivas o Conselho Nacional de Seguros, com cujos pareceres em matéria de política de seguros se conta para a melhor orientação desta, em particular no que respeita á melhoria da estrutura e funcionamento do mercado de seguros nos territórios nacionais, ao estudo e proposição de padrões mínimos de solvência e ás medidas para a diminuição de riscos e prevenção de sinistralidade.

A exigência de capital mínimo realizado, para as sociedades anónimas de seguros, e análogamente quanto ao fundo social das mútuas, compreende-se, tendo em mente a tendência cada vez mais acentuada para a competição nos mercados europeu e mundial, e a necessidade de reforçar as garantias dos segurados.

Idêntica exigência não se faz, todavia, relativamente ás sociedades de resseguros, porque: sendo poucas e de pequeno movimento as sociedades de resseguros portuguesas, essa condição poderia conduzir á sua eliminação total; consequentemente, longe de se incentivar o resseguro nacional, poderiam acabar por sair, também para o estrangeiro, os poucos resseguros que hoje se efectuam no país».

E mais adiante:

«Com vista ao adequado dimensionamento das sociedades de seguros e resseguros, estendem-se agora á actividade seguradora facilidades processuais e fiscais para a transformação e fusão de tais sociedades, alteração dos seus estatutos e, mesmo, transferência de carteiras de seguros. (...)

Por último, deseja-se assinalar algumas inovações que visam estimular o desenvolvimento desta actividade. Assim, com a Base VI tem-se, fundamentalmente, em vista criar condições de maior expansão dos seguros de grupo, através de sociedades gestoras de fundos especialmente

(Continua na 15.ª página)

Sociedade Portuguesa de Relações Públicas

Em assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Relações Publicas, foram aprovados por aclamação o respectivo relatório de gerência e as contas referentes ao ano de 1969 e procedeu se á eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1970-71, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Jorge Granger Pinto; vice-presidente, Manuel Rodrigues; 1.º secretário, Jorge Pereira; segundo secretário, Fernando Carvalho Bento. *Direcção* — Presidente, Domingos de Avelar Soeiro; vice-presidente, Carlos Mendes Leal; tesoureiro, Ruben Salvador Brás; vogais, Henrique de Queirós Nazareth, Vítor Pinto de Sousa, Manuel Ribeiro Azevedo Rua e Carlos Maia Malta; vogais substitutos, José Roquete de Mendonça e João Carlos Martins Moreira. *Conselho consultivo* — Fernando Garcia, Eduardo Roth, Amílcar da Veiga Pinheiro, Eduardo de Vasconcelos, John Mumford, José Carlos Maria Amado e Américo da Silva Ramalho. *Conselho fiscal* — Presidente, Manuel Afonso Lopes; secretário, Manuel Nunes Domingos; relator, Nuno Pinho Xara Brasil.

HÁ FALTA DE TRANSPORTES EM LISBOA? — 3

NÃO SE PREVÊ O AUMENTO DO NÚMERO DE TÁXIS

«O número de táxis é suficiente e não se prevê o seu aumento.» A declaração vem de um dirigente do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, sr. Júlio Pinto. Segundo o ponto de vista daquele Grémio, não há falta de táxis em Lisboa. «O que há é um trânsito péssimo, que não permite uma circulação mais rápida e maior eficiência comercial»—'posição idêntica, como se vê á dos responsáveis pelos transportes urbanos de superfície.

Este ponto de vista não é no entanto, perfilhado pelo Sindicato dos Motoristas. Um funcionário superior deste organismo reservando embora a sua opinião (não foi possível encontrar o presidente da direcção, que poderia fazer uma declaração formal), afirmou: **«Não posso concordar com a compreensível posição do Grémio. Penso que há falta de táxis em Lisboa e que novas unidades que entrassem na praça não prejudicariam os interesses já implantados.»**

O número de táxis na capital não acompanhou, de facto, **o crescimento da população da cidade e o seu desenvolvimento industrial. Em 1947—há 23 anos, portanto — havia em Lisboa 2100 táxis. Este número só foi aumentado há dois anos, quando foram autorizadas mais 401 licenças (um certo número de beneficiários dessas autorizações não pôde ainda, no entanto fazer entrar os seus táxis na praça, devido à falta de capitais ou de avalistas).**

Em vinte e três anos, portanto, o efectivo de automóveis de aluguer em Lisboa aumentou apenas em menos de um quarto. Ora esse aumento não pode ser, de forma alguma, correspondente ao grande desenvolvimento industrial que desde essa data se verificou, especialmente na zona periférica da capital e nos suburbios, desenvolvimento que foi acompanhado de formidáveis explosões demográficas, de que são exemplo frisante os casos da Amadora (da linha de Sintra de um modo geral), Almada, toda a margem esquerda do Tejo e o concelho de Loures.

Há a notar que todo este processo de crescimento populacional contribuiu decisivamente para o agravamento do problema dos transportes públicos. O que há vinte anos se mostrava amplamente capaz de satisfazer ás necessidades mostra-se hoje insuficiente. Esta situação tinha de reflectir-se nos táxis, uma vez que a sua natureza é a de transporte de recurso: se aumentam as dificuldades nos transportes colectivos, verifica-se forçosamente uma maior procura de carros de aluguer.

— *O problema para nós* — diz-nos ainda o sr. Júlio Pinto — *é que o táxi, sendo um transporte de recurso, é quase tão barato como os transportes colectivos. Não podemos ter a pretensão de possuir um transporte de recurso ao preço dos restantes meios de deslocação colectiva. Estamos a trabalhar com uma tarifa de há vinte anos. Uma tarifa que é hoje das mais baixas, senão a mais baixa, da Europa...*

Pressupondo o seu ponto de vista, aquele dirigente gremial (e importante industrial de automóveis de aluguer) afirma ainda:

Os táxis tornaram-se quase concorrentes dos transportes públicos, o que, evidentemente, não pode ser aceite. Sabemos, por exemplo, que em muitos casos várias pessoas se reunem habitualmente, em grupos de quatro para apanhar táxis, dividindo depois a despesa entre si. Assim se consegue um transporte tão barato como o eléctrico ou o autocarro...

O funcionário do Sindicato dos Motoristas com quem falámos disse-nos, porém.

— *O táxi não é de modo algum um transporte tão barato como os transportes colectivos. E se é verdade que em muitos casos se apanham táxis devido á carência de transportes colectivos, não pode esquecer-se que acontece com sacrifício da bolsa de quem é forçado a tomar tal atitude. Apanha-se um táxi porque não se pode estar muito tempo á espera numa bicha, ou porque não se pode apanhar chuva, etc. Mas é ridículo fazer comparações: um percurso que custe 2$00 num autocarro sai as vezes, at por uns 15$00 num táxi — e ás vezes até por mais...*

Para que serve a Comissão Municipal de Trânsito?

«Em Londres o preço do custo dos táxis é superior aos nossos cem por cento», lembra ainda o sr. Júlio Pinto. A isto pode, no entanto, objectar-se que o padrão de vida do londrino é superior ao lisboeta também em percentagem muito elevada...

— *Precisamos de sobir a «bandeirada» para evitar que o cliente de pequeno percurso tire o táxi ao cliente de grande percurso. É isto, aliás, que o Grémio pede: o aumento de «bandeirada», apenas da «bandeirada». Os 2$50 que actualmente estão fixados constituem uma importancia muito reduzida. O Grémio entregou um estudo económico ao Governo há cerca de dois anos e espera uma decisão.*

Acerca disto declarou-nos o funcionário do Sindicato a que nos temos vindo a referir:

— *O aumento de «bandeirada» não beneficia publico nem motoristas. Na minha opinião, O que é necessário é o aumento dos ordenados dos motoristas...*

Quanto ao aumento de táxis, não se prevê realmente a sua efectivação. Quando em 1968 foram concedidas as quatrocentas autorizações, a Direcção-Geral de Transportes anulou todos os requerimentos que havia para concessão de licenças.

Em resumo, a opinião do sr. Júlio Pinto é a seguinte: «Não há falta de táxis. O que existe é um grave problema de transito». Opinião, portanto, idêntica á do dr. Reimão Nogueira, administrador da Carris.

— *O problema dos táxis não pode ser resolvido enquanto o não for o do transito* — acentua o dirigente gremial—*Não se compreende como não se tomam medidas para evitar o extraordinário aumento da circulação de carros particulares, que é uma das principais razões de agravamento das condições de tráfego. Não se compreende também como continua a permitir-se a generalização do hábito dos parques de estacionamento privativo que se encontram na cidade a cada passo.*

O sr. Julio Pinto, que assim se manifesta contra a actual situação do transito, é, no entanto, membro da Comissão Municipal de Transito, a que preside o conde de Monte Real. Fizemos-lhe sentir a importancia que podia ter essa comissão na resolução do problema.

— *Posso dizer-lhe, por exemplo, que em 1968 a comissão quase não se reuniu nunca* — respondeu-nos.

A seu ver, a solução do problema de transito exige a adopção de medidas corajosas que se tornam urgentes. Sem que essas medidas sejam tomadas não poderá ser resolvido o problema dos transportes colectivos publicos.

Conclusões...

Enfim, podemos tirar algumas conclusões do breve inquérito que fizemos e cujos resultados temos vindo a publicar: para o publico existe falta de transportes urbanos; para os responsáveis das dos sectores de autocarros, eléctricos, táxis, os transportes que há são bons, o que não podem é funcionar bem devido aos inumeros problemas existentes, desde a politica de tarias a principalmente, á questão do transito. Esta ultima conclusão conduzir-nos-ia, se pretendêssemos dilucidar completamente o problema, nas suas várias implicações, ao estudo deste magno problema.

Mas de tudo isto podemos tirar uma conclusão maior, uma conclusão final: os transportes colectivos urbanos, de superfície e subterraneo, não correspondem absolutamente ás exigências de uma grande cidade como já é Lisboa, e a sua complexidade exige um estudo atento, esforçado e sincero das entidades a quem cabe a responsabilidade deste sector. Se esse estudo não for feito, se os graves problemas actuais não forem resolvidos, a situação será, dentro de alguns anos, verdadeiramente caótica.

Júlio Pinto: «Não podemos continuar com as tarifas de há 20 anos»

«A CARRIS BAIXAVA AS TARIFAS SE PUDESSE SUBSTITUIR OS ELÉCTRICOS POR AUTOCARROS»

Com referência ao artigo publicado anteontem no nosso jornal intitulado «A Carris baixava as tarifas se pudesse substituir os eléctricos por autocarros», recebemos do sr. dr. Mário Reymão Nogueira, administrador-geral daquela empresa, uma carta em que diz:

«No decurso da conversa informal, em que foram fornecidos ao simpático redactor do «Diário de Lisboa» os elementos que ele havia pedido para o referido inquérito, aflorou-se o problema da substituição dos electricos por autocarros, tendo eu afirmado que a uniformização dos meios de tracção da Carris teria a consequência de baixar o custo de produção, com beneficio para o publico e para a empresa.

Isto significa que, se for conseguida uma redução das despesas de exploração actuais e não se verificarem novos encargos, poderia evitar-se, nos anos mais próximos, qualquer aumento tarifário, mas não significa que possam baixar-se, sem outros condicionalismos, as tarifas actuais.»

Foi, certamente, levado pelo entusiasmo da exposição que o sr. dr Mário Reymão Nogueira empregou a expressão «baixar as tarifas» ao referir-se ás consequências da eventual substituição de eléctricos por autocarros. Temos, no entanto, muito gosto em publicar as palavras que precisam o sentido das suas declarações: não se trata de baixar as tarifas (no caso de uma uniformização dos meios de tracção da Carris), mas de evitar qualquer aumento tarifário nos anos mais próximos bem entendido

«Enquanto o problema do trânsito não for resolvido não pode saber-se se há ou não falta de táxis»

Dr. Henrique Maia Ferreira Marques

REVERIFICADOR DE ALFÂNDEGA

FALECEU

Almerinda Martins da Silva Ferreira Marques, Dr.ª Maria Teresa da Silva Ferreira Marques, Ester Maia de Castro e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão e parente o que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas da Igreja dos Anjos, para o cemitério dos Olivais.

Pelas 9,30 h. será celebrada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

INICIATIVA DE UM COMERCIANTE

O PRIMEIRO AUTO-SILO DE LISBOA
(COM LOTAÇÃO PARA 500 AUTOMÓVEIS)
NO EX-TEATRO GINÁSIO

O velho Teatro Ginásio vai ser transformado no primeiro auto-silo de Lisboa, por iniciativa do conhecido comerciante ribatejano sr. Humberto Cordeiro.

É esta a resposta a quantos se interrogavam ainda sobre o destino da antiga casa de espectáculos.

A compra recente do imóvel em que o teatro está instalado, por parte do B. N. U., levou muitos a pensar que, num futuro próximo, o palco por onde passaram vedetas «daria lugar» ao balcão de um banco. A hipótese, embora possível, foi agora posta de lado.

A situação do imóvel — entre as Ruas da Misericórdia e Nova da Trindade, ao Chiado — a l e r t o u o sr. Humberto Cordeiro, que ali vai construir uma unidade come r c i a l polivalente na qual está incluído um auto-silo com capacidade para 500 automóveis.

Isto quer dizer, antes de mais, que o Teatro Ginásio deixará de ser um edifício abandonado e em ruína. Mas também quer dizer que foi varrido de vez o sonho que muitos ainda acalentavam de ver regressar o Ginásio á sua missão primitiva. E parece que chegou ao fim a onda de boatos sobre o destino do imóvel, agora que o seu actual proprietário o comprou ao Banco Nacional Ultramarino, após dois meses de negociações.

As obras foram já adjudicadas a uma importante empresa de construção civil e começarão em breve. Mas descansem os lisboetas ciosos da arquitectura da sua cidade: a traça do imóvel será sujeitada e, para aproveitamento do espaço, o projecto prevê a construção de quatro andares subterrâneos.

O sr. Humberto Cordeiro quando falava dos seus projectos ao «Diário de Lisboa»

Também desaparece o Bico Dourado

A construção do auto-silo levou o sr. Humberto Cordeiro a comprar também a boite «Bico Dourado». Partindo daí, será construída uma galeria de ligação entre a Rua da Misericórdia e a Rua Nova da Trindade, na qual vão ser instaladas lojas de nível internacional. É ainda provável que a galeria seja também aproveitada para um auto-banco, em virtude da vizinhança de uma delegação do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A concretização do plano implica, porém, grandes obras de construção civil, e o sr. Humberto Cordeiro contactou já empresas estrangeiras especializadas na montagem de galerias deste tipo.

O novo edifício terá ainda instalações para «boutiques», salas de chá e restaurantes, nos primeiros andares, assim como para escritórios, nos u l t i m o s. Mas, para já, é sem dúvida a construção do auto-silo (com acesso pelas ruas Nova da Trindade e da Misericórdia) que sobretudo interessará ao lisboeta, cada vez mais preocupado com a arrumação do seu «utilitário», que exista ou não placa de estacionamento proibido.

Em três linhas

O tenente-coronel piloto-aviador José Joaquim da Costa Lobo Fernandes foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional em substituição do coronel piloto-aviador António Joaquim da Costa Bastos.

///

A Câmara Municipal de Gouveia foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo no montante de 500 000$00, destinado a adaptação do antigo Colégio de Jesuítas a Paços do Concelho, tribunal e demais repartições de justiça.

///

O Município de Angra do Heroísmo foi também autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 9 000 000$00, destinado á aquisição de dois grupos electrogéneos para os seus serviços municipalizados.

O DR. SILVA GONÇALVES DEIXA A E. N.

A seu pedido, vai deixar a direcção dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, cargo que exercia em comissão de serviço, o sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves, que naquela estação oficial desempenhou importante papel no sector da informação.

Responsável pela renovação dos serviços de noticiário da E. N. e pela extensão a 24 horas por dia do período de funcionamento da estação oficial, o dr. Silva Gonçalves foi, por tal motivo, louvado pelo secretário de Estado da Informação.

A reestruturação do mercado de seguros e resseguros

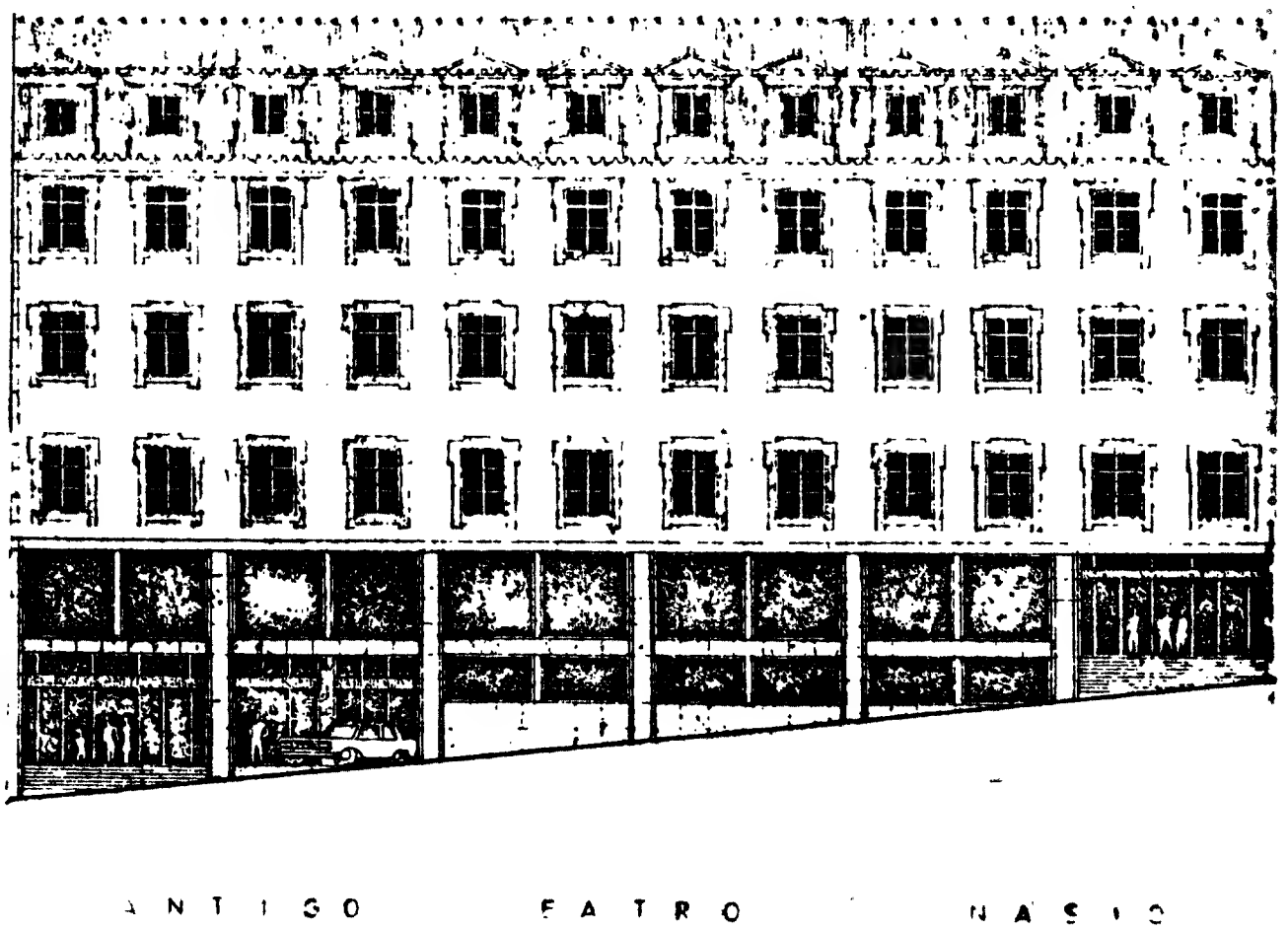
(Continuação da 13.ª página)

constituídas para esse efeito.

Quanto ás sociedades mútuas de seguros, a principal alteração que se introduz no regime do decreto de 21-10-1907, diz respeito á distinção — conforme a melhor corrente moderna — entre sociedades mútuas regionais ou profissionais, portanto de pequena envergadura, por um lado, sociedades mútuas de âmbito geral, por outro lado, cujos regimes divergem nalguns pontos necessàriamente.

Facilita-se ainda na Base XXII a colocação d seguros, especialmente em regime de conseguro.

Deste modo se procura, através da criação de uma Bolsa de Seguros, reduzir o volume das cedências de resseguros para o estrangeiro e a sua influência desfavorável sobre a balança de pagamentos».



ANTIGO TEATRO GINÁSIO

Os automobilistas (nem todos, é claro), que percorrem a zona do Chiado, á procura de lugar para o automóvel vão deixar de ter problemas: um auto-silo será construído no imóvel onde está o Teatro Ginásio

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE | 16 de Março | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

LIRA

PONTEVEDRA

Rogélio Mó Pazos

FALECEU

Maria Quintas Soares, Júlia Mó Quintas do Prado Tavares, marido e filhas, Dorinda Mó Pazos, Ramiro Mó, mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja do Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGÊNCIA MELO
Telef. 2940097

LIRA

PONTEVEDRA

Rogélio Mó Pazos

FALECEU

PEDRO MÓ PAZOS & ROGÉLIO MÓ PAZOS cumprem o doloroso dever de participar a todos os clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja do Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGÊNCIA MELO
Telef. 2940097

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 20°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,1

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 8°; Portalegre, 18°; Lisboa, 10°; Faro, 10° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 12°; na água do mar: 13°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado na região Noroeste e céu geralmente limpo nas restantes regiões, vento fraco; nevoeiros locais pela madrugada e manhã.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 17
Ocaso ás 19 e 24

Dia 1 Dia 7 Dia 14 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje** — 5 e 28 (3,9 m); 17 e 43 (3,8 m). **Dia 24** — 5 e 52 (3,9 m); 18 e 10 (3,8 m). **Dia 25** — 6 e 22 (3,9 m); 18 e 43 (3,7 m). BAIXA-MAR — **Hoje** — 11 e 14 (0,9 m); 23 e 2 (0,9). **Dia 24** — 11 e 42 (0,9 m); 23 e 55 (0,9 m). **Dia 25** — 12 e 16 (0,9 m).

PARTIDA DE POMPIDOU PARA OS EUA

(Continuação da 1.ª página)

«mayor» de Nova York, John Lindsay, de se ausentar quando Pompidou visitar aquela cidade. Outra fonte de embaraço potencial é uma iniciativa de alguns congressistas de boicotarem a sessão conjunta das duas Camaras em Washington, em que o presidentes da França deverá proferir um discurso.

A principal ameaça visa o prestigio de Pompidou, que assumiu o seu mandato há menos de nove meses.

A visita representa a sua mais importante deslocação feita até agora ao estrangeiro e os franceses comparam inevitàvelmente a fórma como se comportar com as aparições corajosas do seu predecessor, o general de Gaulle.

Na saída do aeroporto, da esquerda para a direita, acompanhados das esposas, os astronautas Gordon, Conrad e Bea

CHEGOU A LISBOA A TRIPULAÇÃO DA «APOLO 12»

(Continuação da 1.ª página)

no Palácio de Belém onde o almirante Américo Thomaz os recebeu.

No regresso desta audiência os astronautas e esposas compareceram no primeiro espectáculo de gravação do novo programa de TV «Curto-Circuito Splash» onde foram entrevistados e aplaudidos pelo público que assistia ao programa na sala de teatro do bloco Monumental.

A chegada ao aeroporto

A receberem os três astronautas estiveram no aeroporto o dr. Pinto de Mesquita, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que deu as boas-vindas «*a este País, onde devem sentir-se como em casa pois é o País dos navegadores e descobridores do passado*».

Respondeu o comandante Conrad «*em nome da tripulação da Apolo 12*», que manifestou o «*prazer de estar em Portugal, que sempre parece ter a preocupação de oferecer bom tempo e sol aos seus visitantes*». Afirmou, ainda, sempre dirigindo-se ao embaixador dos E. U. A. em Lisboa, que aproveitará para rever os amigos que fez em Lisboa, quando aqui esteve em 1951.

Segundo Conrad diria mais tarde ao jornalista, esteve no nosso País cinco dias, naquele ano, e travou aqui relações, deixando algumas amizades.

Os Institutos Científicos Capilares
«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

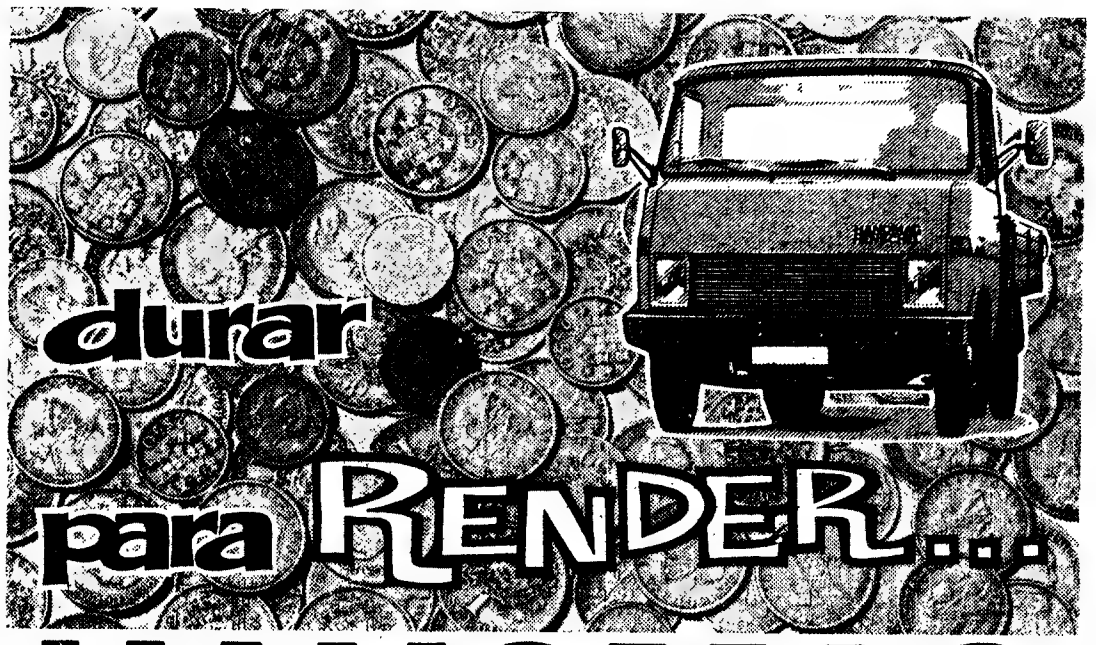
Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

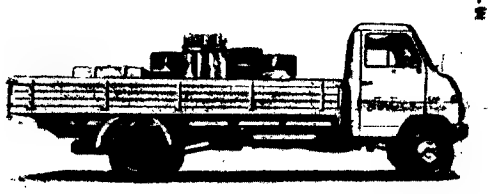
CRUZEIRO DA PÁSCOA
MADEIRA E AÇORES
no paquete Funchal
26 de Março a 6 de Abril
desde 3.950$00
maravilhosas excursões em terra, divertimentos a bordo
Programas e inscrições
VAGONS-LITS//COOK
LISBOA
Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ
Rua Rodrigo da Fonseca
PORTO — COIMBRA
ESTORIL — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

STAR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



HANOMAG HENSCHEL

Assim são os novos veículos HANOMAG HENSCHEL de motor económico e potente, cujo chassis em aço especial de maior robustez lhe confere extraordinária rentabilidade.
Estes modernos camiões ligeiros e pesados são completados por cabinas panorâmicas sólidas e funcionais que oferecem ao FELIX condutor uma perfeita visibilidade e um maior conforto.
À sua escolha uma extensa gama de modelos para qualquer tipo especial de carroçaria.

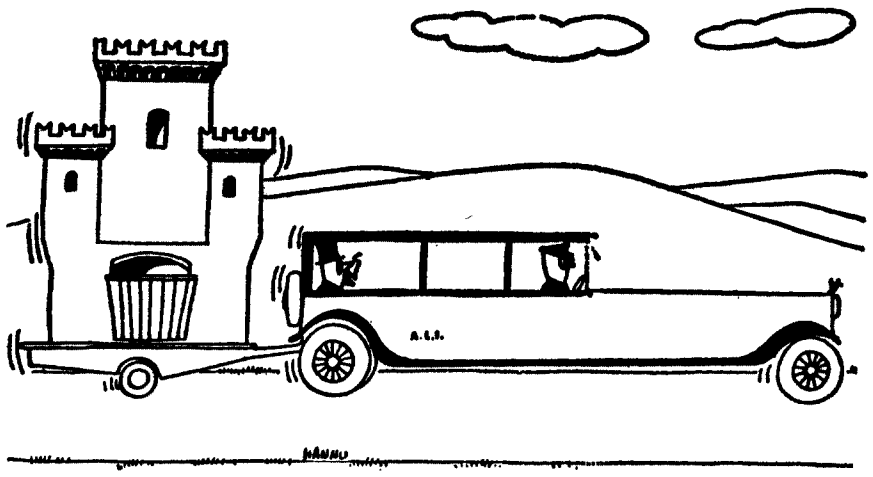


M-98

CONSULTE A REDE DE AGENTES AUTORIZADOS HANOMAG HENSCHEL DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS.

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 • LISBOA-1



A primeira «roulotte»

— Porque supõe que estamos a perder altitude?

— E se te atreves a voltar vais saber quem eu sou!

— Faltam os dez por cento de serviço...

O Município de Setúbal preocupado com o aumento da população escolar

SETUBAL, 23 — A Câmara Municipal, por proposta do presidente sr. dr. Constantino de Góis, deliberou solicitar que no sítio dos Pinheirinhos, no Bairro da Azeda, na zona do Liceu e na Quinta de Arangues sejam construídos edifícios escolares de oito salas, informando a direcção-geral das Construções Escolares de que há terrenos em condições de serem postos á sua disposição para aquele fim.

Procura, assim, o Município enfrentar o problema escolar, em face do aumento crescente da população citadina e do número de escolares.

Exibição do Coro de Cracóvia

A Fundação Calouste Gulbenkian informou a Câmara Municipal de que tenciona apresentar nesta cidade, no dia 14 de Maio, o Coro de Cracóvia, constituído por cerca de cem artistas, que actuará no Convento de Jesus.

A edilidade, que não ficará insensível á escolha que recaiu na cidade para a realização de mais este festival, tudo fará para que o mesmo obtenha o maior êxito.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Concurso do «Diário de Lisboa» com o apoio da IBÉRIA

«CHARME» E SIMPATIA: QUALIDADES BÁSICAS PARA «MAJA DE PORTUGAL»

Até ao final do mês corrente incluimos em todas as nossas edições o cupão que, devidamente preenchido e enviado ao «Diário de Liboa», serve de candidatura ao título de «Maja de Portugal».

Publicamos hoje a fotografia de mais uma concorrente seleccionada pelo juri prévio e, portanto, com fortes possibilidades de atingir a ultima etapa da fase nacional deste concurso que organizamos com o patrocínio da Ibéria (Lineas Aéreas de España).

A candidata chama-se Maria Hortense Costa Pimenta, reside em Lisboa (Travessa das Recolhidas), estuda línguas e tem 22 anos de idade.

— *Sou morena, tenho cabelos castanhos e olhos cor de avelã* — diz-nos. — *Peso 50 quilos e estou com 1 metro e 58 centímetros. Acham que posso ter esperança em ser «Maja de Portugal»?*

Claro que sim. Para Maria Hortense Costa Pimenta, como para qualquer outra candidata que se inscreva até ao próximo dia 28 do corrente, todos os sonhos de alcançar o título são plenamente possíveis. Daí que, mais uma vez propomos a todas as jovens portuguesas, solteiras, com 18 anos já feitos, «charme», elegancia e fotogenia, que se inscrevam, remetendo para o «Diário de Lisboa» o cupão-candidatura. Depois, basta esperar alguns dias e confiar nos atributos próprios para ganhar uma magnífica viagem por terras de Espanha e o direito a desfilar em Saragoça (no Palácio de La Lonja) na noite da eleição da «Maja Internacional».

Maria Hortense Pimenta

OS PRÉMIOS DA «MAJA INTERNACIONAL»

- *Um automóvel modelo 1970*
- *Mil dólares (cerca de 28 900 escudos)*
- *Vestido - modelo especial*
- *Colar e brincos de pérolas «Majorica»*
- *«Catavino» de ouro oferecido pelo Conselho de Vinhos de Jerez de la Frontera*
- *Jogo de produtos de beleza «Myrurgia»*
- *«Mantilla» de renda e «peineta»*
- *Um «capote de passeio» oferecido pelo toureiro mais aplaudido na temporada espanhola.*
- *Uma viagem promocional pela Europa, acompanhada da directora do sector de Relações Publicas do concurso.*
- *Contrato para actuar num filme espanhol.*
- *Passeio de uma semana aos Estados Unidos da América do Norte.*

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

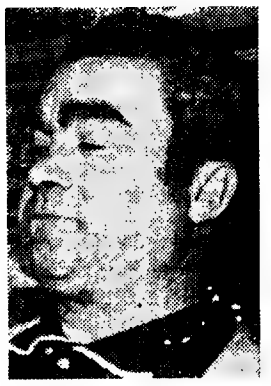
ora diga-nos...

— Estão aí os astronautas: vai vê-los?

As pessoas que param, escutam e se interessam pela mais ligeira alteração na rotina das ruas (seja um «banha da cobra», seja um acidente de automóveis, seja...) — iriam elas passar «por alto» os astronautas, hoje em Lisboa?

● *Pondo as mãos atrás das costas, com um certo ar de «pergunte lá que eu aqui estou», disse-nos o sr. Joaquim Bernardes de Oliveira, motorista:*

— Eu, de facto, gosto de homens corajosos, com ciência...



— Mas vai vê-los?

— Se a vida me der possibilidades de tempo.

● *Ponderando as palavras, disse-nos o sr. José António Henriques de Almeida, encadernador:*

— Talvez *(pausa para o repórter arquear as sobrancelhas a pedir mais).* — É sempre um facto histórico interessante, não acha?

● *Sintético, foi o sr. Diogo Barros Castelo Branco:*

— Vou — *disse.*

— Porque gosto — *concluiu.*

2.º caderno

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na reunião semanal do Rotary Clube de Almada registou-se a presença de visitantes dos Clube de Luanda e Lisboa-Oeste, que foram apresentados pelo director do protocolo, eng.º Vasco Blanc Lupi.

A convite do presidente da direcção, sr. Alexandre Campos Nogueira, a homenagem ao pavilhão nacional, foi feita pelo convidado de honra do clube, o conhecido advogado dr. António Alçada Baptista, que, no momento dedicado á palestra regulamentar, usou da palavra para desenvolver o tema «Cultura em Portugal», em que salientou a premência de um intercambio cultural em nível elevado, como se está entendendo para os problemas económicos, dado que a cultura portuguesa tem características especiais, recordando que numa sociedade livre tem de haver sempre problemas que, afinal, constituem como que um desafio á capacidade de os resolver.

LIVROS NOVOS

«CATÁLOGO DA COLECÇÃO DE MISCELÂNEAS»

O distinto funcionário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e nosso prezado colega de trabalho sr. José Maria dos Santos, publicou agora mais um valioso volume do «*Catálogo da Colecção de Miscelaneas*» existente na mesma biblioteca.

Quantos têm de recorrer nas suas investigações em bibliotecas publicas sabem como é difícil por vezes conseguirmos, no meio do acervo bibliográfico existente, encontrar a espécie rara ou simplesmente arrumada num volume de que não há índice.

Até agora José Maria dos Santos esmiuçou 280 volumes de miscelaneas, indo este terceiro volume do seu catálogo do volume 176 ao 280. Identifica neles nada menos de 4620 espécies. Sermões, relações, elogios, discursos, relatos de poucas páginas ali se encontram, neste precioso elemento de trabalho. Os índices nomásticos facilitam mais ainda a tarefa do investigador.

A edição é da Biblioteca Geral da Universidade.

«DICIONÁRIO DE LITERATURA PORTUGUESA, GALEGA E BRASILEIRA»

— dirigido por **Jacinto** do Prado Coelho

Está publicado o primeiro volume da segunda edição do «Dicionário de Literatura Portuguesa, Galega e Brasileira (Estilística Literária)», obra notável, da maior projecção, que, sob a direcção do prof. dr. Jacinto do Prado Coelho, reúne nomes do maior prestígio intelectual no mundo da língua portuguesa e no panorama da literatura e do pensamento galaicos.

Obra valiosíssima, ordenada com superior visão e inexcedível probidade, dá-nos amplo e profundo conhecimento da literatura dos três países nas suas peculiaridades e interdependência, a elucidação pormenorizada, clarificadora dos seus problemas, da sua evolução, das tendências, das inovações, dos rumos definidos, a par dos estudos definidores, interpretativos e biográficos e da informação precisa e sistematizada.

Verdadeira enciclopédia, organizada a nível superior, em esmerada edição, agora com maior interesse, da Livraria Figueirinhas, do Porto, constitui instrumento indispensável a investigadores, estudiosos e nas bibliotecas eruditas e de divulgação cultural.

«SEGURANÇA SOCIAL E REEDISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO: ESTUDO COMPARADO»

Pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra foi agora publicada a tradução do artigo de Felix Paukest na «Revue Internationale du Travail», de Genebra.

A tradução é de Margarida Pontes Ferreira.

«ALMA E CORAÇÃO» e «HISTÓRIA DUM LIVRO» — por Jaime Lúcio

Poeta e prosador, Jaime Lúcio há quarenta anos que vem exercendo intensa actividade literária. A sua primeira obra apareceu em 1928, com «*Pensamentos, Provérbios e Sentenças*». A essa muitas outras se seguiram, sobretudo em verso. Didácticas umas, ao jeito popular outras.

Criou nome com essa bibliografia. Agora dá-nos um livro de prosa e poesia, intitulado «*Alma e Coração*», e a este outro se segue com a «*História dum Livro*», ambos de bela apresentação gráfica.

Na «*História dum Livro*», Jaime Lúcio evoca alguns dos grandes nomes da poesia portuguesa com os quais esteve em contacto, como Guerra Junqueiro, António Boto, Fernando Pessoa e outros.

Com eles se continua a carreira literária de Jaime Lúcio

«CAMÕES» de GEORGES LE GENTIL

Luiz de Camões é o homem sempre presente nas nossas letras e na nossa cultura. É o maioral de séculos de língua portuguesa. Daí a naturalidade com que a sua vida e obra continuam a ser tema de livros e estudos os mais diversos, desde a divulgação á análise substancial e minuciosa.

O lusófilo francês Georges Le Gentil publicara em tempos um belo volume sobre «*Camões*», visão de conjunto da sua vida e obra. Tem ainda da utilidade não só para os leitores estrangeiros, mas até para os portugueses.

Util portanto que a Portugália Editora o tenha incluído na boa colecção «Presença do Homem», onde se encontram já obras sobre Shakespeare, Nobre, Miguel Angelo.

José Terra, poeta e ensaísta, leitor de português na Sorbonne, encarregou-se da tradução e ao livro de George Le Gentil acrescentou numerosas e eruditas notas.

A par das notas, salientem-se também as ilustrações e a apresentação do volume, com a capa de João da Câmara Leme.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL DOS SÉCULOS XII a XV

Por Armando Castro

Obra de erudição, cultura, método de trabalho é esta *Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV* que o dr. Armando Castro vem realizando com uma persistência e talento raros.

O volume IX chega-nos agora, nele se continuando a tratar da economia política da sociedade medieval portuguesa. Na terceira secção, esboça a teoria geral do sistema económico português; na quarta parte, principia o autor a dar-nos alguns traços característicos da evolução económico-social até à crise de 1383.

Apêndices documentais, ilustrações valiosas completam o valor do livro cujos méritos se vão avolumando à medida que aumenta o número de volumes.

Armando Castro vai estudando, analisando e desfibrando as raízes económicas, sociais e políticas dos quatro primeiros séculos da história portuguesa. Estão-lhe gratos quantos pela autêntica História portuguesa se interessam.

A edição é da Portugália Editora.

Este aparelho, colocado na borda da piscina, serve para comunicar com os aprendizes de natação quando se encontram sob a água. Receptadores, colocados nas orelhas dos nadadores, permitem a audição das instruções necessárias à execução de movimentos correctos. O aparelho é de invenção inglesa

VIDA SOCIAL

Doutoramento em Oxford

Concluiu as provas de doutoramento na Universidade de Oxford, onde esteve como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o eng.º Jorge Carreira Gonçalves Calado, assistente do Instituto Superior Técnico e do Centro de Química Nuclear do Instituto de Alta Cultura. O eng.º Gonçalves Calado rege no I. S. T. a cadeira de Físico-Química.

A Dinamarca faz-se representar na Feira de Santarém

SANTARÉM, 23 — Seis países têm participado na Feira de Santarém com cunho de representação oficial. De facto, a Alemanha, o Brasil, os Estados Unidos da América do Norte, a França, a Grã-Bretanha e a Itália possuem pavilhões fixos no recinto da Feira Nacional de Agricultura onde expõem os seus produtos e exibem filmes e conjuntos de arte.

Após a realização de aprofundado estudo por parte dos seus representantes entre nós, também a Dinamarca acaba de decidir a sua participação na feira da capital do Ribatejo.

Da Dinamarca foram enviados os projectos para a construção de um pavilhão, a que não faltará o cunho arquitectónico do Norte da Europa. Nele está previsto que sejam expostos bovinos da raça leiteira — que naquele país têm grande projecção — máquinas agrícolas, sementes, etc.

Além da Dinamarca, é possível que a Feira Nacional de Agricultura possa registar, ainda este ano, a presença de outro país com feição oficial.

EM COIMBRA

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !

GRÁTIS

(DE 23 DE FEVEREIRO ATÉ 7 DE MARÇO-DAS 9 ÀS 24 HORAS)

AUTOSIL

FILIAL de COIMBRA

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 24

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento

ESCOLA MACHADO DE CASTRO

No salão de festas da Escola Industrial Machado de Castro, realiza-se, amanhã às 15 e 30, a primeira sessão dum ciclo comemorativo do centenário de Beethoven.

A sessão será preenchida com o projecção dum filme sobre a vida daquele compositor, cedido pela Embaixada da Áustria, trechos de música gravada e comentários feitos pelo aluno do terceiro ano da secção preparatória, José Leonardo de Freitas e Barros.

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

E. P. A. M.
C. A.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE RESES BOVINAS ADULTAS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1970

Faz-se publico que, no dia 23 de Março de 1970, pelas 15 horas, no C. A. da E. P. A. M., sita na Alameda das Linhas de Torres, se procederá á realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento de reses bovinas adultas á E. P. A. M. no 2.º semestre do ano em curso.

As propostas deverão dar entrada neste Conselho Administrativo, em sobrescrito fechado e lacrado, até á hora da sessão publica.

O Caderno de Encargos encontra-se patente no C. A. desta Escola, onde pode ser consultado todos os dias úteis entre as 9 e 12 horas e as 14 e 17 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.
José Mendes Dias Machado
Major do S. A. M.

†

D. José Maurício Corrêa Henriques (Seisal)

A Sociedade Comercial Zepa, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio-Gerente Ex.mo Senhor José Maurício Corrêa Henriques (Seisal), cujo funeral se realizou hoje da Basílica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

DEBATIDA A RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DA MISERICÓRDIA DA CIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 23 — Reuniu-se há dias nesta cidade a Mesa da Casa da Misericórdia, tendo presidido o provedor prof. dr. Bissaya Barreto, que reafirmou, mais uma vez, a confiança que deposita no ministro das Obras Publicas, eng. Rui Sanches, para a recuperação do edifício da Santa Casa, conforme despacho ministerial já tornado publico, e pela intervenção que teve no assunto o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng. Pena da Silva. Ouvidas as considerações do provedor, foi resolvido entrar-se em contacto, o mais rápidamente possível com aquela ultima entidade, com vista á apresentação de um plano de ocupação, já elaborado nas suas linhas gerais, e de que se tomou conhecimento. Prevê a instalação dos dois colégios da Misericórdia e de um Instituto Superior de Assistência Social, independentemente dos serviços administrativos da Santa Casa.

Depois de aprovada uma proposta de melhoria de vencimentos do pessoal ao serviço da Misericórdia que traz um encargo anual á Santa Casa de cerca de três dezenas de contos, mas que pode ser suportado devido ao aumento de receitas registado e á diminuição de outras despesas, foi deliberado considerar meticuloso o estudo, feito pelo mesário sr. José Pinto Teles, relativo a uma proposta do dr. Santos Madeira sobre os encargos suportados com os educandos, tendo sido aprovada, por proposta do provedor, a prestação mensal de 800$00 para a admissão de pensionistas educandos, importancia que servirá de base para o regime de porcionistas que também se estabeleceu.

Vai ser inaugurado o bairro da Misericórdia

A mesa tomou igualmente conhecimento duma relação de donativos entregues nos colégios e da forma como foram distribuídas pelas Conferências de S. Vicente de Paulo da cidade, as esmolas que entregaram como desdobramento de donativos que lhe foram entregues, para esse fim, pela Santa Casa.

Por fim, tomou-se conhecimento dos trabalhos de acabamento do bairro que está a ser construído na quinta da Conchada, por acordo entre a Camara Municipal e a Santa Casa e cuja inauguração se verificará brevemente e que receberá o nome de «Bairro da Miseridórdia» destinando-se a receber, em regime a acordar, famílias que vivem alojadas em barracas, na mesma quinta.

O mesário sr. Silvio Varandas foi encarregado de ultimar com o presidente da Camara alguns pirmenores relativos á inauguração do bairro. No final da reunião o dr. Santos Madeira focou o relevo dado pela Imprensa diária de Lisboa e Porto á resolução ministerial da recuperação do antigo Colégio Novo, relevo que mereceu do provedor palavras de simpatia para os periódicos citados e seus representantes nesta cidade.

Lista dos produtos isentos

Publicamos a seguir a lista desses produtos: águas minerais e águas gasosas, gelo, cerveja concentrada, extractos e molhos de tabaco, quartzo, quartzites, etc., pedra-pomes, mármores serrados, granito, basalto, etc., dolomite em bruto, gesso cru e anidrite, cimentos, compreendendo os clinquer-brancos, idem não especificados, mica, carbonato de estrôncico, cinzas e resíduos metálicos, escórias e cinzas n. e., hulhas preparadas e aglomeradas, turfa, gás de iluminação, breu, hidrogénio, óxidos e hidróxidos de crómio n. e., alumen de crómio, carbonatos de sódio, ar líquido, ácido oleico, acetato de crómio, cores para pintura artística, ttc., fitas cinematográficas científicas, fitas cinematográficas n. e., chapas de vidro, artefactos cinematográficos n. e., chapas, peliculas para fotografia, fitas cinematográficas, fitas cinematográficas com sonorização em português, fitas cinematográficas de divulgação científica, fitas cinematográficas n. e., negros de origem animal, pez vegetal, etc., decapomites, pós para soldar, etc., crepe para calçado, borracha fumada e crepe n. e., borracha em folhas n. e., borracha regenerada, desperdícios e aparas de borracha, etc., bolsas para tabaco, desperdícios, pó, etc., peles serradas sem flor não tintas, obras de tripa, bexiga ou tendões, peles de coelho, peles em cabelo n. e., madeira para mastros, madeira para postes, madeira simplesmente esquadriada, travessas de madeira para vias férreas, arcos de madeira, estacas, etc., papel milimétrico em carretéis, papel milimétrico acondicionado de outro modo, papel cera, sem montagem, papel milimétrico tística, etc., fitas cinemato- em carretéis, papel milimétrico acondicionado de outro modo, papel em filtro, cartolina em filtros, atlas meteorológicos, etc., livros brochados impressos não em português, livros cartonados, musica manuscrita ou impressa, obras cartográficas, globos, planos e desenhos, mapas meteorológicos e de ciências naturais, livros de publicidade comercial e turística, brochados, livros de publicidade comercial cartonados, lonas cruas ou brancas, telas para desenho e pintura, tecidos para lixa, feltros para discos para pulir, peles de aves com penas inteiras ou não, ladrilhos de asfalto, basalto fundido, vasos de turfa, fragmentos de vidro, cuproligas, molas de cobre, acessórios de alumínio para ligações de tubos, chapas ou tiras golpeadas e esteiradas, obras de magnésio, estanho em tubos, barras ôcas, etc., produtos n. e. de molibdénio, locomóveis e máquinas semifixas, bombas para rega por aspersão, bombas e compressores até 200 kg, macacos hidráulicos para veículos, máquinas para cortar relva, carregadores de palha, feno, etc., aspersores para rega, cilindros para moagem, máquinas de pautar papel até 2000 kg, caracteres e ornatos de Imprensa, pedras litográficas, chapas de zinco para artes gráficas, cilindros para estamparia não gravados, maçaricos, máquinas para soldar latas, recipientes de zinco para pilhas, separadores de elementos, microfones, alto-falantes, locomotivas e locotractores a vapor, vagões oficina, vagões gruas, etc., diversos apetrechos flutuantes, termómetros para usos clínicos, termómetros para outros usos e cápsulas de gelatina para farmácia.

ESTUDANTES DE CADEIRINHA — Em Marburgo (Alemanha Federal) um lar para estudantes com deficiências motoras dispõe de modernas instalações, permitindo que aqueles desçam do quinto andar aos rés-do-chão tão depressa como os seus colegas completamente sãos.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província da Guiné, o capitão de Cavalaria Luís Filipe Rei Villar, natural de Cascais, e filho de Luís Afonso Villar e D. Maria do Carmo Rei Villar.

O capitão Rei Villar, que tinha 28 anos, havia sido mobilizado pelo R. C. 3, e partido para aquela província em 19 de Julho de 1969.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º, Dt.º — T. 40049 - 560713.

AGUARDO SUA VISITA

só o grão garante a verdade do café puro

Ela que dirige a sua casa compra o Café Puro em grão. É uma decisão voluntária e pessoal de quem não hesita em ser moderna, sem abdicar de ser mulher, para garantir no lar toda a verdade de uma chávena de Café Puro!

Do puro Grão do Café moído e preparado na altura, novo conforto numa chávena de Café Puro!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

PROMO-C-70-3

As modernas instalações do porto de Aveiro valorizam a região

AVEIRO, 23 — Por despacho recente do sr. secretário de Estado do Orçamento fica habilitado para carga e descarga de mercadorias o novo cais comercial do porto desta cidade, que tem de comprimento cerca de 250 metros e permite altura mínima de água de 7 metros. O novo cais dispõe de uma área de cerca de 10 mil metros quadrados e possui um armazém de 1500 m2 e um coberto de 800 m2; e está, ainda, equipado com rede de energia eléctrica para iluminação e força motriz, além de aparelhagem mecanica para a carga e descarga dos navios e outros meios de transporte.

O porto de Aveiro fica, desta forma, grandemente valorizado, possibilitando que outros navios aqui venham e abrindo mais amplas perspectivas á economia não só da região aveirense, mas, também, das beiras, pois as novas instalações portuárias possibilitam o incremento de circuitos de trocas que utilizem as vias marítimas.

O problema escolar

Não se tem poupado a esforços a Camara Municipal para que o problema escolar primário seja resolvido da melhor maneira, quer proporcionando edifícios condignos, quer reconstruindo ou beneficiando os existentes ou edificando novos blocos escolares.

Ainda agora houve conhecimento de que foi adjudicada a construção do edifício escolar de Sarrazola, prevendo-se que o mesmo, no futuro seja ampliado para oito salas de aulas Desde já o Município procura adquirir o terreno necessário para o efeito.

Festas da cidade e «verbenas»

Teremos as Festas da Cidade em Maio, no período de 9 a 17; e, como já dissemos, é muito possível que venham até nós uma embaixada de Belém do Pará (Brasil), retribuindo a visita que, há pouco, as entidades aveirenses fizeram á cidade-irmã.

Entretanto, sabe-se que as «verbenas», criadas pelo antigo governador civil sr dr. Manuel dos Santos Lousada, funcionarão, de novo no, Rossio, durante os meses de Junho e Julho.

Concurso Nacional de Trabalho

Ficaram apurados para tomarem parte na fase final do XX Concurso de Formação Profissional os seguintes jovens: *de Escola* — Armando Dias da Silva, serralheiro ajustador; António Manuel Heleno, idem; Alício Conceição dos Santos, electricista; José Luís Monteiro, carpinteiro; Francisco de Bastos Marques, desenhador; Vítor Manuel Pais Ribeiro, torneiro mecanico; e Manuel Fernando Almeida Barge, electricista instalador; *de Empresa* — Adriendo Salazar Rodrigues, bobinador; Adventino Oliveira da Silva, electricista; Manuel Maria Barge, instalador; Porfírio Almeida Marques, soldador; Fernando Lopes Cruz, desenhador; Fernando Melo Mota, cunhos e cortantes; José Augusto Soares, serralheiro; Estêvão Manuel Pinho, fresador, e Manuel Gomes Pinto, torneiro mecanico.

PASTORAL E TURISMO

A NOSTALGIA DO PASSADO...

Apesar da carreira vertiginosa do progresso, mesmo dentro da Igreja, continuam a não faltar os «Velhos do Restelo» que teimam em ver na Cristandade o sinónimo de estabilidade e até de imobilidade.

Mas não foi isso que o Concílio ensinou, nem é essa a lição que os mais autorizados responsáveis nos repetem a propósito de casos concretos e atitudes que têm que enfrentar.

Ainda agora, nas Jornadas de Pastoral e Turismo, que se realizaram em Faro, o bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, teve ocasião de sublinhar:

«Temos o direito e o dever de estar atentos a este e a outros traços da vida da comunidade, na linha de estudo e reflexão e na linha da *praxis*, do desenvolvimento pastoral que responda às interpelações que nos são feitas. Porque o mundo onde vivemos é diferente e vai-se cada vez diferenciando mais de todo um contexto socio-religioso a que estávamos habituados. Seria mortal viver na obsessão dos limites do que era habitural. A tradição serve para lhe aproveitarmos os valores e nos desembaraçarmos do que não vale.

No caminho necessário das reformas e actualizações pós-conciliares, há uma renovação que se vem fazendo e a fazer nas pessoas, em certas pessoas e em certos grupos de pessoas principalmente, em o que é imaturo, frágil e ineficaz o trabalho a desenvolver. (...) O turismo, tal como o temos hoje, é fenómeno das últimas décadas a solicitar uma pastoral renovada. Mas uma coisa é sempre o guião de toda a pastoral: a necessidade de encontrar o homem onde ele está. Eis que ele está no turismo, aqui, no Algarve. Ele, o homem. Quer queiramos ou não, quer gostemos ou não, quer sejamos beneficiados ou prejudicados. Directa ou indirectamente o envolvimento do Aalgarve pelo turismo está aí. É facto, é acontecimento diário.

Pois aceitemo-lo humildemente e cada um responda com a libertação corajosa das atitudes que possam comprometer e impedir o anúncio do Evangelho. Essa é a resposta interior que não é só obra humana e se chama conversão. Só me permito acrescentar que a Igreja do Algarve, com estes dias de estudo sobre o turismo, começa um tempo mais forte, em que persistentemente irá continuar uma tarefa que é sua e não pode passar a outros. A *equipa* de padres e leigos que promoveu estes encontros fê-lo numa linha de preocupação e compromisso e promoção e perspectiva cristã, desejosa de colaborar com o seu Bispo na pastoral do turismo. E deseja continuar atenta e activa.

Querer ignorar o mundo de problemas-pastorais-novos que o turismo nos põe a todos, seria não querer ver o que é evidente. E cruzar os braços, fixando-nos na nostalgia do passado, no gregarismo cómodo de certas habituações, seria, pelo menos, grave negligência. Acredito sinceramente no espírito de renovação, na mudança de corações e mentalidades que também na pastoral do turismo permitam não ignorar os problemas e não cruzar os braços.»

O Serviço de Compras na Empresa e a sua Função

Com a colaboração da APCADEC — Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras, a COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, vai realizar hoje e quarta-feira próximas um curso sobre «O Serviço de Compras e a sua Função na Empresa», com a duração de 18 horas.

Dizem os leitores...

O BAIRRO DA PICHELEIRA AGUARDA POR SOLUÇÕES

Recebemos do sr. Manuel Gomes Leitão uma extensa carta sobre problemas citadinos, nas novas zonas em urbanização, que requerem rápidas e eficientes soluções. Pomos o caso á ponderada atenção das entidades competentes:

«Aqui e acolá — escreve o nosso leitor — notam-se falhas que não se coadunam com os tempos em que vivemos Está nesse caso a zona denominada «Quinta dos Machados» — futura praceta —, situada a meio caminho da Calçada da Picheleira, que não obstante se haver povoado de bons imóveis, habitados há cerca de um ano, não possui ainda iluminação pública, pavimentação, passeios ou ajardinamentos, para não falarmos na falta de uma cabina telefónica, tanto mais notada por os T. L. P, em igual período de tempo, não haverem encontrado oportunidade, para efectuar as mudanças solicitadas, quanto mais, para instalar novos postos Objecta-se que não existem materiais; contudo, vão aparecendo para satisfazer outras áreas, onde, certamente, não fazem tanta falta.» E acrescenta:

«Se nos aspectos descritos, não estamos bem, no respeitante a transportes publicos, não se está melhor. Servem esta área três carreiras de autocarros: 11-11A-55 e, um pouco já fora de mão, a 24. A primeira deve manter o actual itinerário, apenas modificado no sentido da Picheleira, na Rua Sarmento Veríssimo, derivar, á direita, pela Rua Nascimento Costa — Calçada do Carrascal — Praceta Sócrates da Costa — Rua Capitão Roby.

«As carreiras, 11 e 55, devem descer a Calçada da Picheleira até á Quinta dos Machados, onde há espaço para estacionamento, e subir pelo novo arruamento á direita, paralelo á calçada, reentrar, novamente, nesta e subir a Rua Sarmento Veríssimo, seguindo a carreira 11A o seu rumo actual enquanto que a 55, na confluência da Barão de Sabrosa, deveria voltar á direita e, na entrada da Actriz Vergínia, cortar pelo arruamento á direita do prosseguimento da Avenida João XXI, contornar a placa da Praça do Areeiro-Almirante Reis até a Alameda, cortando á direita, em direcção á Avenida Manuel da Maia e seguindo para a frente o rumo tradicional. A propósito desta carreira, impõe-se que a mesma passe a ter o horário normal e não reduzido até ás 20 horas como até aqui. Deverá ser dotada de quatro carros em vez de dois de que dispõe para um percurso tão longo

«A carreira 24, em virtude de não poder utilizar carros de dois pisos, portanto mais fácil na deslocação, quanto á nossa maneira de ver, devia fazer o circuito: Praça da Figueira, idem do Comércio-Santa Apolónia-Avenida Afonso III-Barão de Sabrosa — Calçada Picheleira — Chellas — Xabregas — Avenida Infante D. Henrique — Praça do Comércio — Praça da Figueira. Esta carreira teria por finalidade principal ligar os bairros orientais ao coração de Lisboa, sem a tornar mais longa.

«Estas, as alterações que se nos afiguram mais urgentes, para daí resultar uma maior eficiência e aproveitamento dos serviços».

OS PERIGOS NA ENTRADA E SAÍDA DOS COMBOIOS

Aquele nosso leitor juntou cópia da carta enviada ao director da Sociedade do Estoril sobre os perigos que já correu a entrar e sair dos comboios daquela empresa.

Extraímos, dali, o seguinte:

«Por ter grande á vontade na deslocação em cadeiras de rodas faço uma vida de contínuo movimento, sendo até cliente da vossa Sociedade, pois tenho passe de Cascais-Lisboa.

Ora aconteceu já várias vezes, pelo menos três, que indo eu a entrar ou a sair do comboio, aqui em S. Pedro, e estando em meio dessa operação, o comboio, sem qualquer sinal nem contemplações, arrancou pura e simplesmente, obrigando minha mãe e minha esposa a fazerem grandes e repentinos esforços no sentido de me ajudarem a ver-me livre de tão angustiante, difícil e perigosa situação.

Precisamente hoje, dia 29 de Novembro de 1969, no comboio n.º 168 que sai de Cascais às 19 e 55, e que passa aqui em S. Pedro às 20 e 3, sucedeu outro desses casos, que por sorte não resultou em morte dupla, e se resultasse os senhores disso seriam os unicos responsáveis.

Eu explico: ia a sair, com minha esposa a auxiliar-me, um ligeiro auxílio, quando metade fora e metade dentro, sem qualquer acto da mais elementar fiscalização, o comboio parte. Minha esposa dá-me um grandessíssimo empurrão para dentro e lança-se, é o termo, também para dentro e instintivamente grita. Claro que eu me estatelei no chão da carruagem, e minha esposa ficou «caçada» pelas portas, conseguindo no entanto entrar.

Ninguém no cais viu, ninguém fiscalizou entradas e saídas, ninguém denotou ter o menor interesse «em mais um comboio que parte».

Da outra vez, ou vezes, eu ainda tive esperança que, sómente pelo facto de ter falado a um senhor revisor e lhe ter contado o sucedido, tudo se modificaria e que no outro dia nós, os clientes, estaríamos mais a salvo dos possíveis acidentes mortais, mas o facto é que tudo continua na mesma, excepto o preço dos bilhetes, esses é que vão melhorar».

Espero, e comigo todos os outros passageiros, que desta vez as palavras não caiam em saco roto, e que algo se faça para salvaguardr o interesse, bem-estar e segurança que a todo o cidadão são devidos, por expressão do mais elementar direito humano.»

NOVE JORNALISTAS DO FUTURO INTERROGAM O PRESENTE

Um grupo de crianças, componentes da redacção do jornal do Colégio «Mundo Infantil», esteve no «Diário de Lisboa» a fim de entrevistar um nosso camarada de redacção. A entrevista prolongou-se por cerca de duas horas e os pequenos «jornalistas» submeteram o entrevistado a um fogo cerrado e impedioso que foi até ao descarnamento psicológico: Por que escolheu o caminho do Jornalismo? Foi pelo dinheiro? **(E perante uma resposta negativa)** — Então foi pelo desejo de ser conhecido? **(E perante outra resposta negativa)** — (Mas desagrada-lhe ser conhecido?... **A iniciativa dos alunos do «Mundo Infantil» comprova uma das utilidades do jornal enunciadas há dias pelo prof. Sidónio Gomes nas suas «Lições de Português» pela Televisão: um processo para o conhecimento da realidade que rodeia as crianças. A comissão era composta pelos seguintes «jornalistas» de palmo e meio: Paulo José dos Santos, António Augusto Macedo, Irene Cristina Portela, Teresa do Rosário Mendes, Mário da Cunha Rosário, Teresa Carmo Pereira, Maria da Graça Cordeiro, João Manuel Noronha e Rui Pedro Lucas. Mantem-se o desejo expresso pelo entrevistado e que são entusiásticamente foi acolhido pelos redactores do «Mundo Infantil»: oxalá dentro de alguns anos possamos vir a tê-los como companheiros aqui, no «Diário de Lisboa»**

MEIRIM E QUARENTA MIL TESTEMUNHAS

Quarenta mil pessoas testemunharam a capacidade do treinador Joaquim Meirim e a convicção da equipa que orienta. Ao resistir ao Sporting, em sua própria casa, o Varzim deu outro golpe nos incrédulos. Empatar com o «leader» em Alvalade consagra qualquer concorrente ao campeonato e não foi preciso os «leaders» jogarem mal. Pelo contrário: os sportinguistas tiveram um longo período de bom futebol, insuficientemente concretizado por menos felicidade nos remates e, igualmente, por defesa aplicada e serena dos visitantes.

Os poveiros ofereceram ao público de Lisboa uma explicação cabal do quarto lugar que ostentam. Espírito de luta no mais alto grau e um sentido de entre-ajuda e companheirismo que valoriza todo o conjunto, levaram esta turma, recentemente bisonha e anónima, a um apuro sensacional, se atendermos aos seus antecedentes.

Um bravo, portanto, ao Varzim, que soube contrariar o poderoso adversário, inegàvelmente a melhor equipa de momento.

(FRANCISCO CAMILO, página central)

OS ÚLTIMOS NA PRIMEIRA LINHA

Nem mesmo a relativa escorregadela do Sporting fez regressar dúvidas quanto ao caminho do título. É certo que o Vitória de Setúbal ficou um ponto mais perto — mas ainda à distância de sete. E o Benfica não aproveitou nada da falha do rival, pois também se ficou por um empate no campo do Boavista.

Agora, onde a luta está efectivamente animada é no rés-do-chão da classificação, onde o Sporting de Braga, o Boavista e o União de Tomar continuam a ser os mais ameaçados. Dois terão sobre si a sentença da descida — e tudo leva a crer que sairá deste trio o duo dos condenados. Mas ainda há quem não possa dormir sossegado...

Boavista — melhores esperanças

Quando se empata com o Benfica, mesmo em «casa», pode dizer-se que se ganhou um ponto. E ontem o Boavista ganhou também o alívio de deixar de ser o último da classificação, pelo que se lhe abrem novas esperanças de se manter na primeira divisão. Guiada por Miguel Arcanjo, a turma do Bessa procura o caminho da salvação...

O REGRESSO DOS ESTRADISTAS

Com as tradicionais «Provas de Abertura» os ciclistas voltaram à estrada, arrancando assim com a nova época que se antevê intensa e emotiva a avaliar pelo elevado número de corridas por etapas que preenchem o calendário nacional.

O mais belo dos estádios

Os caminhos da floresta animaram-se de cor e bulício com a subita chegada do desporto. É uma imagem admirável do «corta-mato dos dez» e talvez esses esforçados atletas nunca tenham competido em tão belo «estádio». Entretanto, estas provas de corta-mato simbolizam o actual momento do atletismo que tenta abrir caminho para um futuro mais risonho

2.ª Divisão — Zona Norte

DERROTAS DOS TRÊS PRIMEIROS

Com as derrotas sofridas com os três primeiros grupos da Zona Norte, o grande beneficiado foi o Salgueiros que subiu ao segundo lugar igualando a pontuação do Beira Mar.

A Sanjoanense, que foi perder ao campo Eng.º Vidal Pinheiro, desceu ao quarto posto com um ponto de atraso de salgueiristas e aveirenses.

Continua, deste modo, a ser de cinco pontos a vantagem do Tirsense, a despeito da inesperada derrota sofrida ontem na Marinha Grande. Sobretudo o que esse resultado tem de surpreendente é o «score». Se consultarmos o quadro dos resultados verificamos, não sem certa estranheza que a turma de Santo Tirso, em três das quatro derrotas até agora sofridas, consentiu três golos em cada um desses encontros — e em sete dos restantes passou com as suas redes invulneráveis. Um tanto inexplicàvelmente o «onze» tirsense remeteu-se desde muito cedo à defesa, o que facilitou, em grande parte, a manobra atacante dos donos do campo.

O Beira Mar, forte candidato ao posto de subguia da Zona, mantendo o nível de irregularidade das suas actuações denunciada de há uns tempos a esta parte, foi perder a Penafiel.

Este desaire comprometeu sobremaneira as suas legítimas pretensões, do ponto em que se deixou alcançar por um Salgueiros em nítida melhoria, como o demonstrou ontem ao derrotar a Sanjoanense por margem convincente. Os salgueiristas representam agora uma séria ameaça às pretensões aveirenses.

A luta pelos últimos lugares oferece perspectivas deveras aliciantes com o Leça e o Académico de Viseu a perderem terreno em condições cada vez mais comprometedoras.

A turma de Viseu voltou a patentear ineficácia atacante, o sector onde reside o seu «calcanhar de Aquiles». No labor defensivo mostrou-se à altura das circunstâncias diante do Torres Novas. Mesmo assim sofreu quatro tentos...

O Leça também perdeu na deslocação a Vizela, mas houve-se bem melhor que os visienses como o traduz o resultado tangencial.

Não se modificou, por isso, a situação das duas equipas da cauda da classificação com um ponto de diferença favorável aos lecenses. Mas as suas possibilidades quanto à pretendida reabilitação (em especial o Académico de Viseu...) são agora mais reduzidas em virtude do União de Lamas ter alcançado um empate frente ao Famalicão. Mesmo considerando que jogaram em casa esta igualdade constitui um excelente resultado para o Lamas que, com esse precioso ponto, viu desanuviarem-se um pouco os seus horizontes.

O Gouveia obteve, sobre o Espinho, a sua segunda vitória desta segunda volta, não sem certa dificuldade, pois chegou ao intervalo com o marcador em branco. Teve depois uma excelente reacção no segundo tempo e conseguiu três tentos.

Um lance de ataque do Atlético, no jogo com a União de Santarém

CURIOSIDADES

■ **Registaram-se duas grandes penalidades ambas convertidas — uma provocada pela Sanjoanense e transformada pelo salgueirista Iauca no terceiro golo da sua equipa; outra contra o Famalicão que deu ao Lamas o golo od empate.**

■ **De resto este «penalti» foi uma espécie de compensação para o Lamas que numa jogada infeliz do seu defesa Neves, havia oferecido o primeiro golo ao adversário.**

■ **O Leça ainda não conseguiu uma vitória nesta segunda volta e leva já três domingos consecutivos com derrotas. Aliás, a sua ultima vitória registou-se na 10.ª jornada.**

■ **É curioso notar que o U. Lamas tem vindo a realizar uma excelente segunda volta, pois sofreu apenas uma derrota e há já cinco jornadas que não perde, tendo conquistado duas vitórias e três empates.**

■ **Em contrapartida o Académico de Viseu não conseguiu ganhar nenhum dos ultimos seis desafios.**

2.ª Divisão — Zona Sul

ORA AGORA «GUIAS» TU...

Constantes alternativas de comando emprestam á Zona Sul um clima de emoção, pela incerteza que adorna cada jornada.

Ontem voltou a dar-se mudança de «leader». O Portimonense, que seguia isolado na frente, foi perder a Torres Vedras e cedeu a posição ao par formado por Farense e Atlético, acabando por descer ao 4.º lugar de parceria na pontuação com o seu adversário de ontem.

Das equipas que se alinham na frente da tabela a do Farense foi a que teve tarefa mais árdua, por ser o único que jogou fora de casa e não obstante o adversário fosse o Lusitano de Évora, o último classificado. O resultado de 1-0, só alcançado no segundo tempo reflecte bem essas dificuldades.

O Atlético, a despeito de actuar no seu terreno, viu-se em embaraços diante do Santarém, só conseguindo o tento da vitória a escassos cinco minutos do fim.

Com o triunfo alcançado ontem frente ao ex-«leader», o Torriense revalidou as suas pretensões, mantendo-se entre o quarteto que discute acaloradamente a posse definitiva do primeiro lugar, o que, a avaliar pelos recursos dessas equipas, só deverá vir a decidir-se lá muito para o final do campeonato — talvez só na última jornada, quem sabe...

Ao nível do Farense, como vencedor fora, só chegou o Seixal que foi vencer inesperadamente ao campo do Luso. Os seixalenses, depois de cinco empates consecutivos, acabam de alcançar duas vitórias. Há oito dias haviam imposto uma derrota ao Torriense, que é um dos candidatos ao 1.º lugar e ontem, embora em ambiente estranho, repetiram a proesa. Quererá isto dizer que o Seixal está em franca recuperação? Talvez... O tempo o dirá.

Empatar no Montijo constituiu um excelente resultado para o Peniche que foi francamente feliz nesta deslocação. O que valeu ao Tramagal para não ter sido derrotado ontem pelo Oriental foi a tenacidade e o brio com que se bateu a sua defesa. Por isso o empate foi um resultado lisonjeiro para os donos do campo.

Finalmente em Sesimbra, o Sintrense, que algumas vezes teve a sorte pelo seu lado, acabou por ser infeliz ao provocar dois «penalties» que facilitaram a tarefa aos sesimbrenses.

CURIOSIDADES

■ **Dois «penalties» num só encontro. Em Sesimbra, ambos apontados e convertidos contra o Sintrense. Encarregou-se de transformar esses castigos em golo, o extremo sesimbrense Joaquim Manuel.**

■ **O grupo eborense sofreu ontem a quarta derrota consecutiva, sendo ainda a equipa com a defesa mais vulnerável. Nesse aspecto a equipa que está mais próxima do Lusitano em golos sofridos é a do Santarém com 40 — menos três que o Lusitano. Até agora só uma vez os eborenses não consentiram que o adversário marcasse. Foi quando empataram com o Portimonense, na 12.ª jornada. Nos seis jogos desta segunda volta o Lusitano já sofreu 12 golos.**

■ **O melhor ataque é o do Torriense que conta 46 golos no seu activo.**

■ **A defesa mais sólida é a do Atlético, que apenas sofreu 14 tentos.**

■ **Há dois domingos que o Oriental não sofre golos, sendo curioso notar que a sua defesa se mostra tão eficiente como a do Farense, pois contam ambas 17 golos.**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSEN.	19	13	2	4	33-18	28
Salg.	19	9	5	5	37-26	23
B. Mar	19	9	5	5	36-19	23
Sanjoan.	19	8	6	5	28-18	22
Famalic.	19	6	8	5	38-26	20
Vizela	19	7	6	6	21-24	20
Gouveia	19	8	3	8	27-26	19
Marinh.	19	6	6	7	27-26	18
Penafiel	19	7	4	8	26-27	18
Espinho	19	6	5	8	24-35	17
T. Nov.	19	8	1	10	25-45	17
Lamas	19	5	6	8	21-28	16
Leça	19	2	9	8	16-26	13
A Viseu	19	3	6	10	16-31	12

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FAREN.	19	10	5	4	39-17	25
Atlético	19	10	5	4	27-14	25
Torrien.	19	12	—	7	46-20	24
Portim.	19	8	8	3	25-16	24
Sesimb.	19	9	5	5	32-22	23
Montijo	19	9	3	8	21-21	21
Oriental	19	7	6	6	20-17	20
Peniche	19	8	2	9	27-24	18
Seixal	19	5	8	6	15-25	18
Luso	19	6	5	8	18-28	17
Sintren.	19	6	4	9	23-27	16
U. Sant.	19	6	3	10	21-40	15
Tramag.	19	4	6	9	15-28	14
Lusitano	19	2	2	15	13-43	6

Os próximos jogos

Com os jogos correspondentes á vigésima jornada, sétima da segunda volta, prossegue no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

Zona Norte

Espinho-B. Mar (0-3); Leça-Gouveia (2-2); Tirsense-Vizela (3-1); Sanjoanense-Marinhense (1-1); Famalicão-Salgueiros (1-1); Ac. Viseu-U. Lamas (3-2) e T. Novas-Penafiel (0-3).

Zona Sul

U. Santarém - Farense (1 - 6); Seixal - Atlético (1-4); Portimonense-Luso (0-1); Peniche - Torriense (1-2); Sintrense-Montijo (1-2); Oriental-Sesimbra (0-0) e Tramagal-Lusitano (1-4).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-U. Tomar	1
Setubal-Barreirense...	1
Braga-F. C. Porto	X
Sporting-Varzim	X
Boavista-Benfica	X
C. U. F.-Guimarães...	1
Académica-Belenen....	1
Penafiel-Beira Mar...	1
Marinhense-Tirsense..	1
Salgueiros-Sanjoanen.	1
Luso-Seixal	2
Torriense-Portimon....	1
Tramagal-Oriental ...	X

Campeonato nacional de râguebi

SIGNIFICATIVA VITÓRIA DO C. D. U. P.

Confirmaram-se as previsões que aqui fizéramos quanto ás vantagens do Campeonato Nacional ser disputado em «poule», com a presença de todos os clubes filiados.

O C. D. U. P. que era um «quinze» com pouco fundo e estruturação, ganhou ritmo e coordenação de movimentos e deixou de ser a habitual «pêra-doce» que as equipas lisboetas batiam com certa facilidade. Isto mesmo se pode depreender da vitória ontem obtida por 16-6 sobre a forte equipa do Técnico, a qual viu assim diminuída as suas possibilidades de triunfar. Agora com duas derrotas, o avanço do Benfica tornou-se maior.

O C. D. U. L. num claro retorno de forma não teve dificuldade em vencer Direito por ampla margem.

II Divisão

O Belenenses ao perder o seu jogo com Agronomia perdeu a invencibilidade e o campeonato da divisão secundária ficou com três equipas empatadas: Belenenses, Agronomia e Medicina.

Os «azuis» não souberam ganhar a uma equipa de Agronomia que só apareceu depois do «ensaio» de Pires de Moura. Este foi conseguido apenas devido ao facto de os «agrónomos» não terem perdido a sua velha tradição de correrem sempre sobre a bola. Enquanto os jogadores do Belenenses olhavam para a bola, Pires de Moura correu para o ponto de queda blocou-a e arrancou direito aos postes, marcando mesmo no meio destes. A fácil transformação pôs Agronomia a vencer por 5-3. Daí para a frente executaram boas jogadas que vieram a justificar o seu triunfo.

Amadora venceu com facilidade o C. N. O. C. A., que assim vai pagando o tributo da sua inexperiência.

Nacional de Reservas

De lamentar a falta de comparência da reserva do Técnico. Benfica, Belenenses e Técnico venceram os seus encontros com maior ou menor dificuldade.

Nacional de Juniores

Por lapso noticiámos, a semana passada, que Direito não estava em boa posição neste campeonato. Esclarecendo o engano, verifica-se que a equipa de juniores de Direito é, pelo contrário, um dos mais fortes candidatos á conquista do título. As suas pretensões mais se fortaleceram ao bater o Técnico por 17-3. O Belenenses também não cedeu terreno pois foi ao Porto bater os juniores do C. D. U. P. por 14-0.

Torneio de Juvenis

Todos os encontros tiveram bom andamento e agradável movimentação demonstrando a alegria e entusiasmo de todos os jogadores. Merecem realce as vitórias da Académica sobre o C. D. U. L. pelo alto grau de emotividade do encontro e de Direito sobre o Liceu P. António Vieira, esta pelo volume atingido: 30-9.

Torneio de Iniciados

Os «novíssimos» proporcionaram espectáculo agradável. O Liceu Padre António Vieira venceu brilhantemente o «oito» de Direito por 15-3. O C. D. U. L. bateu a Académica de Coimbra por 12-0, após boa exibição.

Por motivo da realização da VI edição do Torneio Ibérico não se efectuarão jogos de campeonato no próximo domingo.

P. A.

João Curto, do Sporting, tem uma carreira ainda... curta. Mas conquistou uma boa vitória na categoria de «Populares»

Ciclismo

O Sporting venceu as «Provas de Abertura»

Inaugurou-se ontem a nova época de ciclismo com a realização das tradicionais «Provas de Abertura», que registaram a presença de quase todos os clubes filiados na Associação de ciclismo do Sul.

As quatro categorias foram reunidas em duas corridas. Na primeira participaram os populares e os amadores juniores, que fizeram um percurso de 75 quilómetros. A segunda reuniu os profissionais e os seniores que cobriram a distancia de 95 quilómetros.

A melhor prova foi sem duvida a primeira, pela movimentação que a caracterizou.

A corrida de profissionais e seniores limitou-se a um autêntico passeio, tendo os corredores chegado á meta em pelotão.

O Sporting triunfou em toda a linha, vencendo nas quatro categorias:

Populares — João Curto.

Juniores — Manuel Mendes.

Seniores — Manuel Lopes.

Profissionais — Emiliano Dionísio.

Resta acrescentar que a melhor média foi a obtida pelos populares, com 35,607. Os juniores fizeram 35,344 e os seniores e profissionais 33,350.

Futebol italiano

PREFERÊNCIA PELOS VETERANOS

O encontro disputado ontem á noite em Chamartin entre as selecções. A da Espanha e da Itália é o 17.º que os dois países até agora celebraram.

O responsável pelo quadro transalpino, Valcareggi receando a velocidade dos espanhóis, que é, no momento a sua melhor arma, pôs de parte a ideia de proceder neste jogo a quaisquer experiências, a despeito do carácter particular do desafio. Valcareggi receava principalmente que o publico italiano se impressionasse com uma possível derrota frente á Espanha, o que seguramente dificultaria bastante o seu trabalho de preparação com vista ao México. Um fracasso desta ordem seria um duro golpe para os seus planos, pois tem já definitivamente elaborado o esquema dos trabalhos, tanto no que se refere aos jogadores a escolher como quanto ao plano estratégico a adoptar.

Por isso todos os jogadores convocados para esta viagem a Madrid são nomes bem conhecidos e com vasta experiência internacional — homens como Zoff, Burgnich, Facchetti, Cera, Bertini, De Sisti, Mazzola, Rivera, Domenghini, Riva, Anastassi, etc.

O mais jovem deles é Anastassi, do Juventus, que se estreou em 8 de Junho de 1968 no primeiro jogo contra a Jugoslávia, da Taça da Europa, e desde então tem tido lugar assegurado em todas as selecções.

Outra novidade foi a inclusão do médio Cera, do Cagliari, o qual fez a sua estreia internacional contra o País de Gales. No entanto, mercê dos seus 29 anos pode considerar-se um jogador experiente.

Foi, pois, dada a preferência aos veteranos, em detrimento dos jovens que não oferecem ainda garantias. Psicológicamente o encontro com os espanhóis revestia-se, para os comandos técnicos dos italianos, da maior responsabilidade.

Grande remodelação na equipa das «promessas»

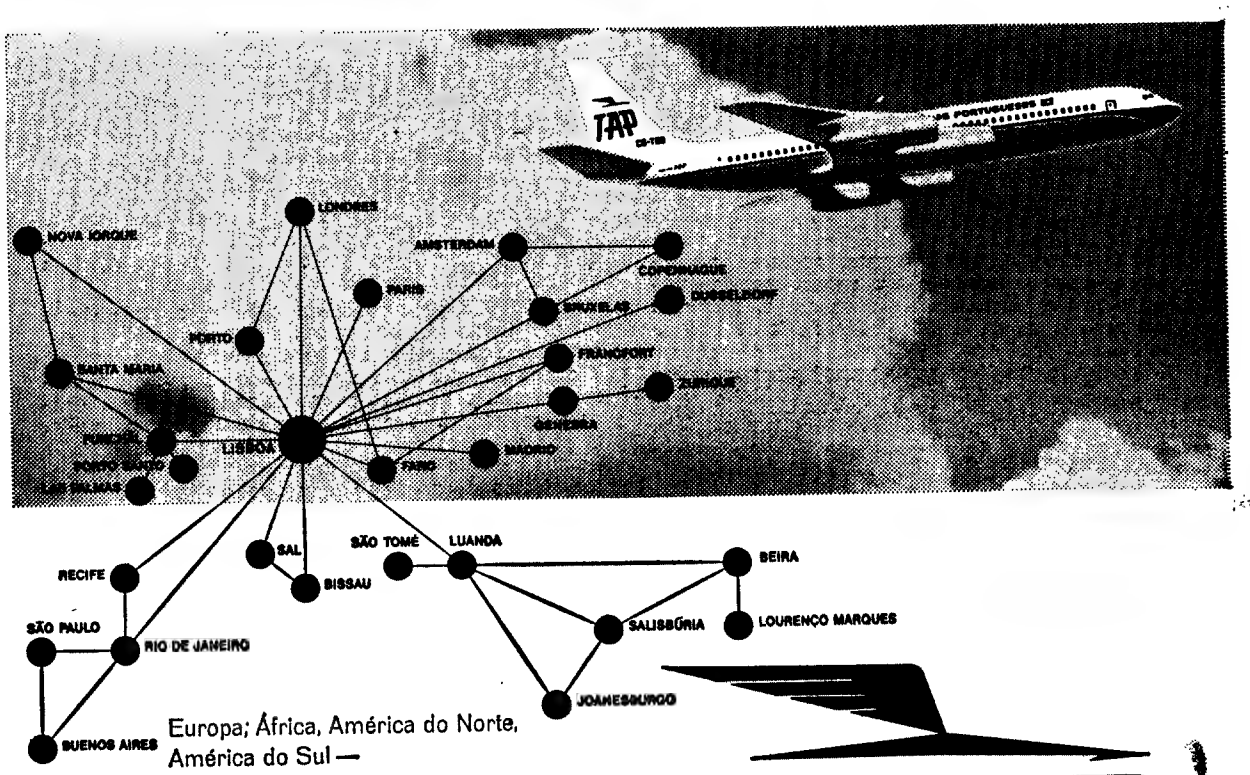
A selecção de Itália de «Promessas» passou por profunda remodelação para o encontro que disputou contra a Espanha em Génova.

A renovação que lhe foi introduzida relativamente á pré-selecção que se apresentou em Sabadell no ultimo confronto com os espanhóis, reflecte, sem duvida, a insatisfação dos responsáveis transalpinos quanto ao seu comportamento em especial no aspecto competitivo.

Em todo o caso nessa ocasião tanto a crítica espanhola como a italiana foram unânimes em reconhecer a superioridade técnica dos jogadores da «squadra azzurra». Mas isso não parece ter sido suficiente para os comandos técnicos do futebol italiano.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

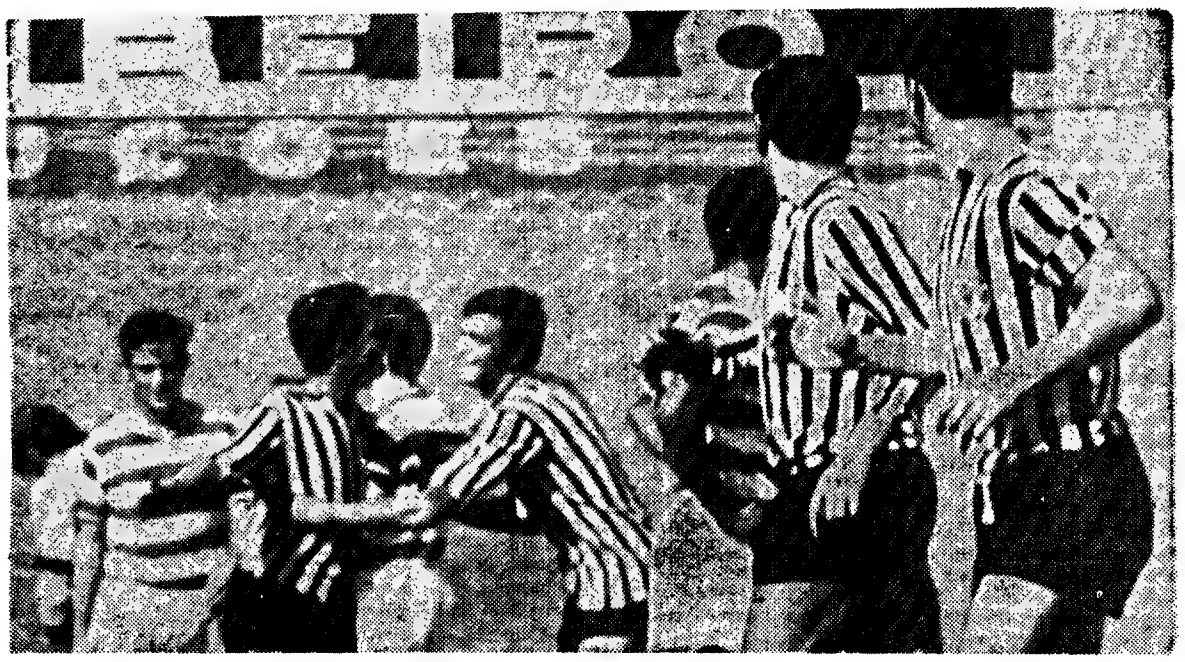
Nas Rotas do Mundo a presença da TAP prestigia Portugal



Europa; África, América do Norte, América do Sul —
a rede da TAP abrange o mundo
e o mundo da TAP é o seu.
Ao seu alcance,
através do espaço, um salto no tempo
na companhia agradável da nossa Companhia.
O prestígio da TAP
é prestígio à escala mundial.
Viaje na TAP.

CINEVOZ-02-TAP-69

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.



Golo do Varzim em Alvalade. Abraçam-se os poveiros. O empate manter-se-ia até final. Quem o diria?

SPORTING, 1-VARZIM, 1

UM «QUARTO» BEM ARRUMADO

Conforme se viu ontem, o quarto da tabela está bem arrumado... Em Alvalade, ante um Sporting cheio de futebol, confiante e poderoso, e a actuar em bom plano, o Varzim não se diminuiu, antes jogou de cabeça erguida, arrogante no repto lançado, sem subterfúgios, à indiscutível categoria do «comandante».

Os «leões» sabiam os perigos que os espreitavam, previam as contrariedades que o engenho do adversário haveria de inventar. E vá de lançarem-se num ataque tremendo, avassalador, à conquista de vantagem no marcador.

Durante vinte minutos, os sportinguistas mostraram-se como são: os grandes senhores do Campeonato. Vasta gama de recursos confirmou então o Sporting sobre a neiva de Alvalade. Bola e jogadores em movimento constante, desmarcações prontas e inteligentes e remates fortes sempre que possível

Ainda dentro da fase inicial do encontro, Màrinho executou um «canto» com a conta exacta e Lourenço cabeceou o esférico com a mestria que lhe é peculiar. O couro fendeu os ares e só repousou no fundo das malhas da baliza de Benje.

Encarreirava-se o Sporting para mais um triunfo? Assim o parecia. Tudo o indicava. Quem era o Varzim para se opôr àquele manancial de bom jogo? Que força poderia obstar ao triunfo «verde», apenas esboçado mas já tomado como inevitável?

Foi então que se verificou não ser a turma visitante um «onze» qualquer. Quando a pressão «leonina» se tornava mais asfixiante, quando, na opinião geral, não restaria aos poveiros se não render-se sem condições, estes ergueram-se da situação de vencidos sem apelo e passaram ao contra-ataque.

Havia, realmente, motivo para as apreensões sportinguistas. Uma tentativa, feliz e engenhosa, dos varzinistas nepôs a igualdade. Notou-se então, com rara nitidez, recortar-se na luminosidade da tarde ensolarada, o perfil duma equipa que adora a luta e a combater tem alcançado os seus êxitos.

Sidónio, Nelson e a bola. Quim está perto e Peres aparece mais longe. Ao fundo... a multidão

O Sporting tornou ainda ao nível anterior. Um remate de Lourenço levou a bola ao poste. E se o aborrecimento atingiu os «leões» de modo negativo, mais animou os já de si enimosos representantes da Póvoa.

O recomeço parecer-se-ia, imensamente, com o princípio do desafio. Viu-se o Sporting regressar das cabinas decidido a acabar com aquilo. Valha a verdade que, uma vez mais, o grupo de Alvalade portou-se à altura de si próprio.

No último reduto dos forasteiros estava, porém, um guarda-redes como não há muitos no futebol

Lourenço estica-se mas não evita que Fernando Ferreira afaste a bola. Quim espera

nacional: Benje. Com a sorte que protege os «keepers» que saem a tempo e são valentes, o guardião do Varzim, protegido por uma barreira resoluta até ao inacreditável, não mais foi batido.

O insólito aconteceu, no entanto, a meio deste tempo. Como se o empate lhe não bastasse ou, talvez temesse que o Sporting voltasse a marcar (o que se apresentava perfeitamente viável), o Varzim cresceu, adiantou-se no terreno, «fez-se», descaradamente, à eventualidade de vencer o prélio. O seu objectivo não estava absolutamente destituído de fundamento pois, no melhor período dos visitantes. Aleixo desperdiçou uma oportunidade flagrante.

Mas o Sporting sentiu o perigo. O seu pundonor de «leader» incontestado e incontestável sacudiu e agitou a equipa. Novamente, os donos do campo buscaram o tento com o maior querer e a utilização de esquemas preciosos. Contudo, com os minutos a escoarem-se os sportinguistas já não constituiam o «onze» categórico de anteriormente.

A hipótee do empate ganhava forma, mais do que a probabillidade do Sporting ganhar o jogo. E assim sucedeu.

A apreciação do trabalho dos jogadores sportinguistas deve ser dividida em dois períodos. No de «ouro» englobaremos todo o «onze», com realce para Lourenço e Dinis. Na fase menos convincente nenhum elemento sobressaiu, embora não houvesse quem caísse na vulgaridade.

No bloco varzinista, dois nomes: Benje e Marques, de fulgor singular. Todavia, há que englobar no mesmo parabém a equipa completa.

Boa arbitragem de Rosa Nunes. Tivemos a impressão de que Pena (?) ajeitou a bola com o braço no início da jogada — a meio-campo — do golo do Varzim. Aceitamos, contudo, que o árbitro, cerca do lance, haja visto melhor.

FRANCISCO CAMILO

V. SETÚBAL, 2-BA

DOIS TREINADOR
DUAS EQUIPAS

Numa altura em que no futebol português parece verificar-se a tendência para a procura de «técnicos» na estranja, o encontro do Bonfim, para além do mais, terá servido ainda para demonstrar (se é que ainda restassem dúvidas) a existência no país, de treinadores para os quais o futebol não tem já quaisquer segredos.

Na verdade, tanto o Vitória (de Pedroto) como o Barreirense (de Manuel de Oliveira) mostraram ao longo dos 90 minutos em que se defrontaram, ser duas turmas perfeitamente disciplinadas, em qualquer dos capítulos do jogo por que sejam apreciados.

Desde a condição físico-técnica, evidenciada por todos os elementos em campo, até á descontracção e personalidade com que esses mesmos jogadores desenvolveram os mais variados esquemas, se conclui da presença a comandá-los, de dois treinadores excepcionais.

Foi realmente agradável assistir-se a um desafio bem jogado em que cada equipa procurou, dentro de duas concepções tácticas destintas, e tendo sempre presente o jogo pelo jogo, sobrelevar a outra.

Venceu o Vitória, e bem.

De facto, e como lhe competia, foi a equipa sadina que mais tempo teve a bola em seu poder. Foi a que mais atacou e a que mais lances de golo criou. Os seus jogadores, com a categoria que se lhes reconhece, tudo fizeram para ampliar o

Excelente espectáculo, o proporci entre sadinos e barreirenses. No pela gravura, José Maria vence contrário

marcador. Não o conseguiram, mas tal deve-se exclusivamente á circunstancia de terem encontrado

C. U. F., 1-V. GUIMARÃES, 0

A FORÇA DA VONTADE

Os vimarenenses realizaram boa exibição na primeira parte, a qual chegou a perturbar os cufistas. Pertenceram-lhes os melhores momentos, o conjunto mais perfeito.

Na zona de remate é que as coisas não lhes correram pelo melhor. Desferiram-se alguns «tiros», mas quase todos falhos de direcção.

Os barreirenses outro remédio não tiveram do que concentrar na defesa as maiores intenções. Todavia, tiveram ainda tempo para gizar alguns contra-ataques que deram trabalho, por vezes vultoso, à defesa minhota.

No segundo tempo registou-se uma autêntica reviravolta na marcha das operações. Súbito, os cufistas reagiram em forma, lançaram-se ao ataque com maior convicção e energia — e acabaram por conquistar um triunfo que tem largo sabor de meritório.

Os vimarenses foram então chamados a um aturado labor defensivo e quase sempre se houveram bem, até porque faltaram amiúde aos avançados cufistas discernimento e calma nos momentos decisivos.

Como quer que seja, porém, os barreirenses lutaram com ardor pela conquista do triunfo e a sua tarefa foi enormemente dificultada por uma equipa sólida e que, em especial no primeiro período, revelou conjunto superior.

C. T.

Rodrigues, o guardião vimaranense, opõe-se com êxito a uma infiltração dos avançados cufistas

2-BARREIRENSE, 1

ORES, AS

pela frente uma equipa de grande valor como é, actualmente a do Barreirense.

Adoptando um sistema de defesa com um jogador livre atrás de uma linha de

sporcionado pelo embate . No lance documentado vence a oposição de um rio

quatro, e dispondo no meio do terreno de um elemento (João Carlos) no melhor momento da sua carreira, o Barreirense, depois de se livrar de um primeiro quarto de hora «terrível», soube depois, e até final, coordenar a sua acção de molde a não permitir ao adversário a concretização dos seus intentos.

Na frente contaram com a presença desse magnífico jogador brasileiro que é Flavio (autor do golo), num lance de grande efeito, um dos melhores futebolistas estrangeiros que presentemente actuam em Portugal. Em suma, a equipa branco-rubra é, sem dúvida, unida e bem estruturada.

(Continua na 7.ª página)

Armando (bem «escoltado») segura a bola

Braga, 1-F. C. Porto, 1

HORA E MEIA DE EMOÇÕES

Jogo disputadíssimo a que não faltou a moldura da maior assistência da época, que vibrou com as incidências deste Braga-Porto. A actual situação dos grupos, pouco animadora, pois enquanto os bracarenses procuram manter-se entre os melhores o Porto tem os olhos postos no lugar que lhe permita a presença em competição internacional, teve larga influência nas actuações.

Marcaram cedo os portuenses e numa altura em que os locais dominavam completamente o jogo. Este golo inesperado ocorrido no décimo terceiro minuto perturbou momentâneamente os minhotos que ficaram aturdidos com a fácil felicidade dos contrários, em contraste com a sua desfortuna, mas, pouco depois já os «arsenalistas» asseguravam de novo o comando do jogo e faziam a defesa portista passar por situações de autêntica aflição.

Arlindo e José Manuel viram dois remates seus serem defendidos pela barra superior da baliza de Rui com este impotente para os parar. Porém, a ordem recebida era para lutar e lutar sempre, sem desfalecimento, procurando à custa de esforço chegar ao melhor resultado possível. Determinação, força de vontade e agradável movimentação foram constantes de um encontro que se não foi bem jogado do ponto de vista técnico teve mesmo assim lances de assinalável qualidade e fortes motivos de interesse pela incerteza de que se revestiu o resultado.

Analisando o que a equipa das Antas produziu poderá considerar-se que ainda está longe do que será o seu «ideal». Material humano parece não faltar em qualidade para projectar o conjunto a posição de relevo.

Rui, que regressou às balizas após longa ausência marcou a sua reaparição com uma magnífica exibição. Na defesa, Valdemar foi o mais certo; Pavão, um excelente executante até quando recuou para o lugar de Vieira Nunes, que saiu lesionado, assinalou-o com a presença; Chico e Nóbrega, cada um à sua maneira, também foram úteis.

Os bracarenses evidenciaram forte nervosismo. Nem as circunstâncias permitiam outro estado de espírito mas, mesmo assim, com estoicismo souberam assegurar em largos períodos o comando das operações. Vítimas, portanto, da necessidade imperiosa de conquistarem pontos, os minhotos puseram em campo um espírito de abnegação digno de realce. Lua apareceu, por capricho das lesões de Alípio e Leiria, no lugar de defesa central cumprindo cabalmente a tarefa, merecendo a distinção de ser considerado o melhor do «onze». Carlos Baptista e Palmeira, tecnicistas puros, etiveram em foco e Mário e Arlindo fizeram a «vida negra» aos defensores portistas.

O árbitro Marcos Lobato ouviu fortes e demorados protestos em dois lances em que o público local reclamou «penalty». No primeiro julgou bem, pois mandou marcar a falta no local em que teve o seu início fora da grande área. No segundo chegou no momento da falta a apontar a marca de grande penalidade mas, consultando o seu auxiliar, melhor colocado para decidir, teve a coragem moral de não fazer prevalecer a sua opinião marcando um livre fora da grande área. Aponte-se-lhe, entretanto, o que consideramos não estar certo: demora muito a marcação das faltas, quebra com indiferença impressionante o ritmo do jogo, pois por tudo e por nada, em passos lentos e atitudes teatrais, vai dar e pedir explicações aos jogadores.

ANGELO MOREIRA

ACADÉMICA, 3-BELENENSES, 0

BONS ESTUDANTES NÃO ESQUECEM

Não teve as facilidades que o resultado deixa supor a vitória da Académica sobre o Belenenses. Na verdade, e sobretudo pelo trabalho desenvolvido, na primeira parte, pelas duas turmas, os visitantes não mereciam chegar ao fim desse período na situação de vencidos.

Os dois grupos adoptaram o mesmo sistema. Um «4x3x3» elástico. Mas houve sempre (no primeiro tempo) por parte dos lisboetas um melhor apoio aos homens do meio-campo em que o maior poder atlético se sobrepôs aos requintes técnicos, e isto proporcionou-lhes, naturalmente, um maior pendor atacante. Não se vá pensar que os «azuis» dominaram abertamente as operações. Não. O grupo procurou mais, em golpes de contra-ataque, que uma ofensiva permanente, pensando mais na velocidade de pernas dos seus jogadores que na rapidez da execução.

Assim, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, souberam impor-se (apesar de terem sofrido um golo aos 11 m) e só não chegaram á igualdade, ou mais ainda, porque a trave lhes negou, por duas vezes, o golo que parecia certo e porque os seus avançados rematararam pouco, esquecendo-se, por vezes, da insegurança que dava mostras o jovem guarda-redes escolar, Cardoso.

A Académica, nesse período, voltou a exibir-se mal, não procurando jogar a toda a largura do terreno, não só para aproveitar a boa disposição de Serafim (que viria a cotar-se como o melhor jogador em campo), como ainda tirar partido da insegurança dos defesas laterais adversários; afunilando o jogo, facilitava a missão dos defesas contrários, mais altéticos e rijos.

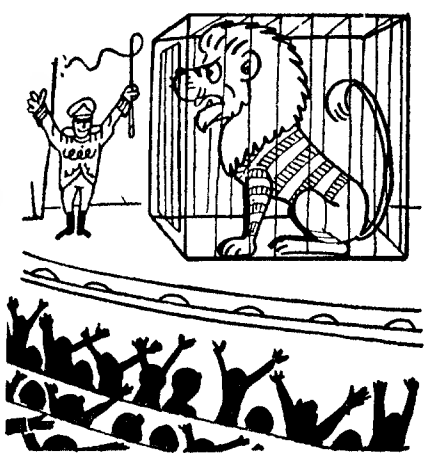
No segundo tempo tudo mudou, sobretudo a partir dos 16 minutos, altura em que Valter, depois de ter discutido uma decisão do juiz de linha, foi expulso pelo árbitro. Jogando com dez unidades, o Belenenses perdeu, naturalmente, toda a força que demonstrara na primeira parte, até porque alguns dos seus jogadores começaram a preocupar-se mais com o adversário do que com a bola, mas, felizmente, para bem do espectáculo o árbitro soube impor-se, os jogadores souberam refrear-se e o jogo voltou á normalidade. Foi a partir daqui que os estudantes, jogando com raro entusiasmo, boa velocidade e bom sentido colectivo justificaram, plenamente, o avanço alcançado no marcador, pois os golos apareceram a coroar exibição que já há muito andava arredia da equipa.

Na verdade, os estudantes puderam ao longo desses trinta minutos demonstrar que ainda sabem jogar futebol, e devem ter feito assim as pazes com o seu publico, que no fim da partida os soube acarinhar e aplaudir.

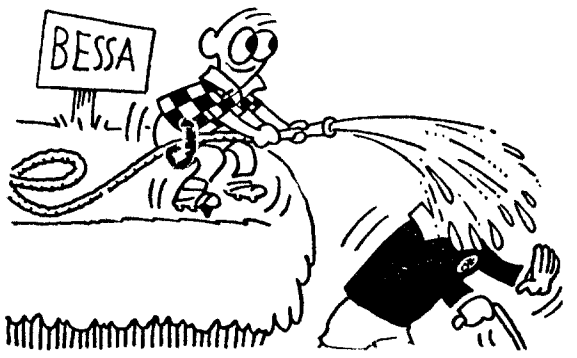
Gostámos francamente da arbitragem do sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, pois poderá ter falhado num ou noutro lance em benefício do infractor, mas nos momentos cruciais do jogo soube impor-se e soube ter os jogadores na mão. Teve, isso sim, muito má colaboração do juiz de linha do lado da bancada, que poderia ofuscar o seu trabalho.

MANUEL UMBELINO

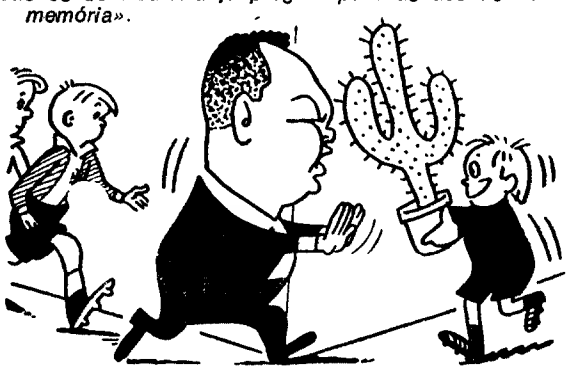
Bonecronica



— Não há dúvida que a «Companhia» do sr. Meirim dá um grande espectáculo!...

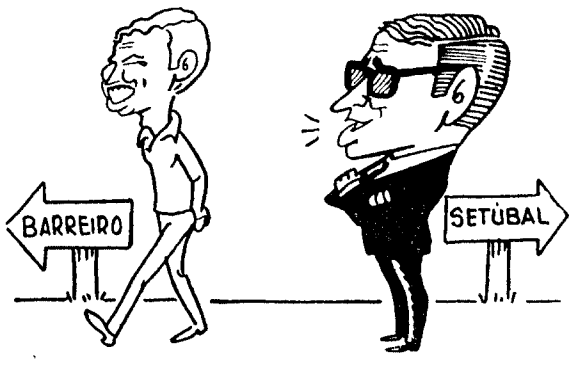


Até os de Boavista já pregam partidas aos de «boa memória».

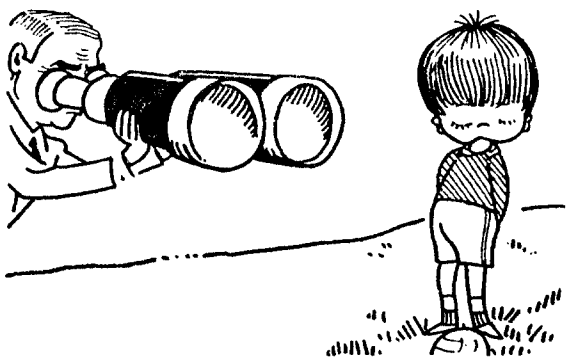


Os estudantes de Coimbra faltaram ao respeito ao seu antigo mestre...

Se um «bebeu» Porto, o outro «bebeu» verde...



— Não somos ingleses, mas as nossas equipas jogam «umas coisas»...



— Estamos a ver os nossos jovens futebolistas muito tristes a... jogar!...

Taça Latina, em andebol

PORTUGAL-BRASIL NA PRIMEIRA JORNADA

O calendário dos jogos da «Taça Latina», ficou definitivamente elaborado, com todos os jogos no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a partir das 20.30 horas:

DIA 23 DE MARÇO — Itália - Espanha; Portugal - -Brasil e França-Marrocos.

DIA 24 DE MARÇO — Portugal - Marrocos; Espanha-França e Brasil-Roménia.

DIA 25 DE MARÇO — França-Itália; Portugal-Espanha e Roménia-Marrocos.

DIA 27 DE MARÇO — Itália - Portugal; Espanha - -Roménia e Marrocos-Brasil.

DIA 28 DE MARÇO — Roménia - Itália; Portugal - -França e Brasil-Espanha.

DIA 29 DE MARÇO — Espanha - Marrocos; Roménia-França e Itália-Brasil.

DIA 30 DE MARÇO — Brasil - França; Roménia - -Portugal e Marrocos-Itália.

Todas as equipas serão concentradas no Muxito, a partir de 22, com excepção da portuguesa que estará naquele local a partir de 14.

A selecção da Roménia é a vedeta da prova

Pela primeira vez na «Taça Latina», a equipa da Roménia é, sem dúvida, a grande vedeta da prova.

No primeiro plano do andebol, com os seus títulos mundiais e a equipa do Staldu, campeã europeia, os romenos têm seguido preparação intensa para a competição.

O Sporting homenageou os seus pugilistas, e na reunião estiveram presentes conhecidos entusiastas da «nobre arte». Aqui vemos o nosso colaborador Patrício Álvares quando falava sobre a situação actual do pugilismo

VELA

Francisco Lufinha e Castelo Branco vencedores prováveis das provas de selecção

Terminaram ontem as regatas para selecção do Torneio Ibérico da classe 420, incluídas no torneio de preparação do Clube Naval de Lisboa, em conjunto com as classes de «Finns» e «Snipes».

Nas regatas de «420» (duas), o vencedor foi Francisco Lufinha, com o «proa» Castelo Branco, e salvo qualquer protesto, são os vencedores da classe, e portanto do apuramento para o Torneio Ibérico.

José Manuel Quina e Teixeira da Fonseca, foram os vencedores de «Finn» e Sacadura e Filho e Manuel Vidal, triunfaram em «Snipes».

«420»

1.ª regata: 1.º — 12591 — Francisco Lufinha e Castelo Branco; 2.º — 12101 — Mello e Castro e Azevedo e Silva; 3.º — 15283 — Van de Panne e Daillhier.

2.ª regata: 1.º — 12591 — Francisco Lufinha e Castelo Branco; 2.º — 15282 — Pedro Peixeiro e Manuel Peixeiro; 3.º — 15283 — Van de Panne e Daillhier.

«FINNS»

1.ª regata: 1.º — P 65 — José Manuel Quina; 2.º — P 46 — Henrique Neill; 3.º — P 54 — Teixeira da Fonseca.

2.ª regata: 1.º — P 54 — Teixeira da Fonseca; 2.º P 46 — Henrique Neill; 3.º — P 65 — José Manuel Quina.

«SNIPES»

1.ª regata: 1.º — 17552 — Sacadura e Filho; 2.º — 18003 — Helder Soares de Oliveira e Dúlio Moreira. — 15126 — Joaquim Figueiredo e Juca Moreira.

Classificações finais (prováveis):

«*420*» — 1.º, Francisco Lufinha-Castelo Branco.

«*Finns*» — 1.º, Helder Soares de Oliveira-Dúlio Severo.

«*Snipes*» — 1.º, Henrique Neill.

TIRO

DUAS VITÓRIAS DE MÁRIO GOMES

No Clube Português de Tiro a Chumbo, disputaram-se ontem quatro provas, sendo uma em fosso olímpico, uma de «skeet» e duas ao voo.

As classificações ficaram assim:

FOSSO OLÍMPICO — *1.ª Categoria:* 1.º, Guy de Valle Flor, 27/30; 2.º, Armando Marques, 36/40; 3.º, Palhavã Pinto, 35/40. *2.ª Categoria:* 1.º, Cipriano Raio, 44/50; 2.º, Duarte Ferreira, 42/50; 3.º, Marques Leandro, 30/40. *3.ª Categoria:* 1.º, Domingos Costa, 24/30; 2.º, Rodrigues de Oliveira, 31/40; 3.º, Marques Leandro. 30/40

«SKEET» — 1.º, eng. José de Matos, 23/25; 2.º, Guy de Valle Flor, 20/25.

VOO — *1.ª prova:* 1.º, Mário Gomes, 7/7; 2.º, Daniel de Oliveira e João Guedes, 6/7. *2.ª Prova:* 1.º, Mário Gomes, 9/9; 2.º, Francisco Santos, 8/9; 3.º, Guy de Valle Flor, 7/6.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

Emissão de 50.000 Obrigações

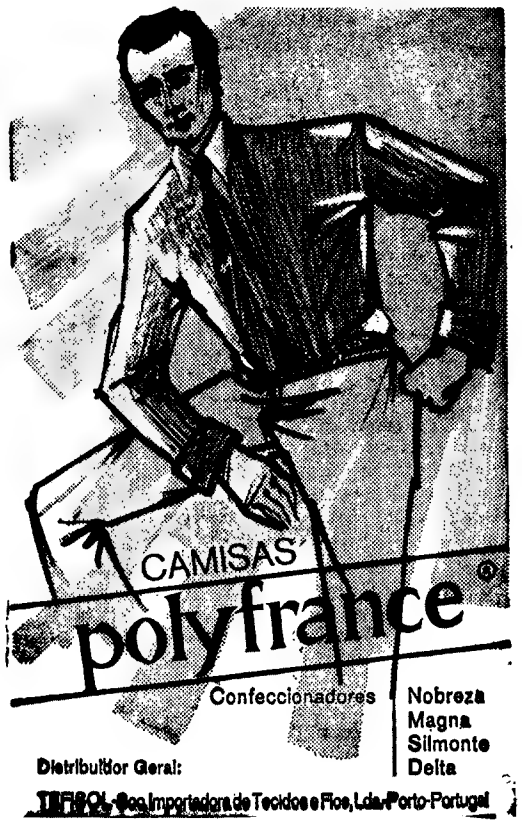
Valor nominal de cada obrigação	Esc. 1000$00
Preço de subscrição	Esc. 1000$00
Vantagens fiscais	Isenção do imposto complementar, do imposto de aplicação de capitais e do imposto do selo
Taxa de juro líquido	cerca de 5 1/2 %
Vida máxima do empréstimo	cerca de 11 1/2 anos
Vida média	cerca de 7 anos
Amortização, ao par, por sorteio	
Data de pagamento dos juros	Semestralmente em 1 de Março e 1 de Setembro, com início em 1 de Setembro de 1970

TAXA DE JURO

5 3/4 %

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 23 a 28 de Fevereiro, nos seguintes Estabelecimentos Bancários que tomarão firme a emissão:

— Caixa Geral de Depósitos
— Banco Agrícola e Industrial Viseense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America
— C. G. Crédito Predial Português
— Crédit Franco Portuguais
— Almeida, Basto & Piombino & C.ª
— Augustine Reis & C.ª
— Pancada, Moraes & C.ª
— Pinto de Magalhães, Ld.ª



«Nacional» da 3.ª Divisão

NADA DE NOVO NAS 4 FRENTES

Disputaram-se ontem os jogos da primeira volta do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os «leaders» das quatro competições continuam os mesmos.

Vai entrar-se agora na fase decisiva. Promete a luta para os primeiros lugares, a que mais interessa. E continua a haver vários candidatos.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as classificações das quatro provas:

ZONA A — Limianos-Avintes, 3-0; Gil Vicente-Régua, 4-1; Mirandela-Fafe, 0-1; S. Pedro da Cova-Moncorvo, 5-0; Riopele-Bragança, 3-1; Sp. Lamego-Vianense, 4-0; Vila Real-Desp. Aves, 1-0, e Rio Ave-Chaves, 4-2.

Classificação:

Riopele, 25 pontos e 40-16; Fafe, 24 p. e 28-7; Sp. Lamego, 22 p. e 35-14; Limianos, 21 p. e 27-18; Gil Vicente, 20 p. e 25-15; Mirandela, 18 p. e 21-20; Chaves, 18 p. e 24-17; Vianense, 17 p. e 29-21; Aves, 16 p. e 20-18; Avintes, 15 p. e 23-32; Vila Real, 13 p. e 21-21; Régua, 12 p. e 21-27; S. Pedro da Cova, 12 p. e 24-27; Bragança, 10 p. e 17-32; Moncorvo, 7 p. e 10-57 e Rio Ave, 6 p. e 13-36.

ZONA B—Feirense-Valecambrense, 2-1; Sp. Covilhã-Penalva do Castelo 1-0; Guarda-Alba, 1-4; Marialvas-Pinhelenses, 2-1; Lusitamo-Celoricense, 2-1; U. Coimbra-Lusitania, 1-0; Oliveirense-Ala-Arriba, 3-1, e Mortágua-Gonçalense, 3-0.

Classificação:

U. Coimbra, 28 p. e 47-16; Alba, 26 p e 50-14; Sp. Covilhã, 25 p. e 42-14; Sp. Lourosa, 23 p. e 32-13; Oliveirense, 22 p. e 35-15; Marialvas, 21 p. e 25-13; Vale-Cambrense, 18 p. e 26-15; Feirense, 16 p. e 32-23; Ala-Arriba, 15 p. e 22-21; Guarda, 15 p. e 21-31; Lusitano, 14 p. e 20-34; Penalva do Castelo, 11 p. e 22-37; Celloricense, 8 p. e 11-45; Mortágua, 6 p. e 10-37; Pinhelenses, 5 p. e 13-30, e Gonçalense, 3 p. e 10-60.

ZONA C — Calipolense-Nazarenos, 2-2; U. Leiria-Odivelas, 2-1; Alhandra-U. Almeirim, 2-1; Sacavenense-Castelo Branco, 6-0; Ferroviários-Casa Pia, 0-0; Naval-Estoril, 2-0; Portalegrense-Alcanenense, 3-0; Caldas-Estrela, 2-0.

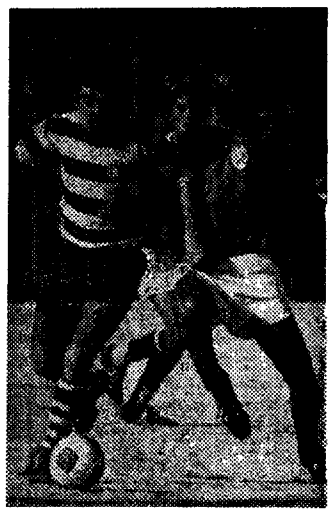
Classificação:

Portalegrense, 26 p. e 34-14; U. Leiria, 25 p. e 34-8; Sacavenense, 25 p. e 24-9; Estoril Praia, 21 p. e 34-19; Odivelas, 19 p. e 29-18; Naval, 19 p. e 30-18; Nazarenos, 18 p. e 28-17; Ferroviários, 15 p. e 21-23; Estrela, 15 p. e 19-28; Caldas, 14 p. e 23-23; U. Almeirim, 12 p. e 21-25; Alhandra, 12 p. e 20-27; Casa Pia, 12 p. e 15-13; Alcanenense, 11 p. e 14-37; Calipolense, 6 p. e 12-37, e Castelo Branco, 4 p. e 10-52.

ZONA D — Despertar-Juventude, 2-5; Aljustrelense-Almada, 0-0; Vasco da Gama-Faro e Benfica, 2-1; U. Algés-Olhanense, 1-4; União Sport-Grandolense, 2-0; Cova da Piedade-Lusitano, 3-1, e Silves-Beja, 1-0.

Classificação:

Olhanense, 24 p. e 48-11; Vasco da Gama, 21 p. e 25-14; Cova da Piedade, 20 p. e 25-14; Beja, 20 p. e 22-10; Almada, 19 p. e 25-12; União Sport, 18 p. e 26-17; Grandolense, 16 p. e 26-18; Juventude, 15 p. e 21-16; U. Algés, 14 p. e 21-31; Silves, 13 p. e 11-16; Lusitano, 13 p. e 20-26; Aljustrelense, 12 p. e 14-24; Amora, 8 p. e 11-22; Faro e Benfica, 7 p. e 18-37 e Despertar, 4 p. e 9-50.



Os juvenis do Sporting e do Belenenses disputaram dois jogos, mas terão de voltar a encontrar-se

«Corta-Mato dos Dez»

SPORTING, DOMÍNIO QUE SE MANTÉM

Quis a Associação de Atletismo de Lisboa levar uma das suas organizações tradicionais — o «corta-mato do Dez — aos arredores da capital, premiando, assim, o esforço de um dos clubes filiados — o Agualva 1.º de Maio, com sede no Cacém.

Em boa hora o fez, pois a corrida redundou num êxito de propaganda, com a deslocação ao local da competição de numerosos interessados, e, também numa demonstração, por parte dos concorrentes, de grande apego á luta.

A presença de 81 concorrentes e o baixo índice de desistências, contribuiram, sem dúvida, para a beleza do espectáculo e o brilhantismo nos despiques.

Podemos observar que nalguns juniores a subida de forma é notável. Referimo-nos, especialmente, a Vasco Pereira, do Benfica, Fernando Mamede e José Ferrer, os dois do Sporting.

Por outro lado é consolador verificar-se que os clubes de menor projecção apresentam alguns atletas com raras qualidades.

A supremacia dos «leões» ficou bem vincada e redundou em autoridade absoluta. Nos dez primeiros lugares — sete atletas envergaram as camisolas «verdes-brancas». Os três restantes: dois pertenciam ao Benfica — Vasco Pereira e Armando Sobral — e o terceiro ao Belenenses, António Riscado, que de época para época vem confirmando excelente presença no corta-mato.

Não é, portanto, impunemente que o Sporting é campeão consecutivo durante treze anos. Eis um «record» que é difícil de igualar ou suplantar.

De resto, os tempos cronometrados, principalmente, ao lote da vanguarda, atestam a boa forma daqueles concorrentes e, sobretudo, a qualidade, aliás, muito aceitável, para uma corrida de ambiente associativo.

É curioso assinalar que do grupo dos dez primeiros de 1969 (competição disputada em Setubal) — apenas quatro atletas se enquadraram novamente naquele lote na corrida de 1970. São eles: Carlos Lopes (8.º em 1969 e 1.º em 1970); Morujo Julio (4.º em 1969 e 2.º em 1970); Eduardo Simões (5.º em 1969 e 3.º em 1970) e, finalmente, Américo Barros (7.º em 1969 e 8.º em 1970).

Provas da A. F. L.

JUVENIS: O BENFICA À ESPERA DO BELENENSES OU DO SPORTING

Com os jogos correspondentes à décima quarta jornada prosseguiu o «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L., prova que tem vindo a despertar grande interesse na medida em que as equipas cimeiras apenas estão separadas por escassa diferença de pontos.

Resultados:

E. Amadora - J. Cruzeiro, 1-1; Olivais - Ericeirense, 1-0; Santa Iria - Vialonga, 2-2; Bucelenses - Alverca, 2-3; Vitória-D. Olivais, 1-1; Palmense - Loures, 0-0; F. Benfica - Vila-franquense, 0-1.

Classificação: Vila-franquense, 35 pontos; Olivais, 33; Santa Iria, 31; Loures, Vialonga e Vitória, 29; Bucelense e E. Amadora, 28; Ericeirense e Alverca, 26; D. Olivais e J. Cruzeiro, 25; Palmense, 24; F. Benfica, 23.

«Distrital» da 2.ª Divisão

Nos jogos a contarem para o «Distrital» da 2.ª Divisão, de que se venceu agora a décima quarta jornada, continua acesa a luta pela conquista do primeiro lugar.

Resultados:

Cascais - Malveira, 1-0; Arroios - Lourel, 3-0; Zambujalense - Caramão, 3-0; Charneca - Tojal, 1-2; Linda-a-Velha - Liberdade, 3-4; Santa Maria - Livramento, 3-2; Venda do Pinheiro - U. Povoense, 3-1.

Classificação: Arroios, 37 pontos; V. Pinheiro, 36; Zambujalense, 34; Malveira e Tojal, 30; Livramento, 29; Charneca, 28; Caramão e Cascais, 27; U. Povoense, 26; Lourel, 24; Santa Maria, 23; Liberdade, 22; Linda-a-Velha, 18.

«Distrital» de Reservas

Resultados dos jogos da décima quarta jornada do «Distrital» de Reservas:

E. Amadora - J. Cruzeiro, 5-0; Olivais - Ericeirense, 4-1; Santa Iria - Vialonga, 5-3; Bucelenses - Alverca, 1-2; Vitória - D. Olivais, 1-1; Palmense-Loures, 1-1; F. Benfica-Vila-franquense, 3-4.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Resultados dos jogos da décima jornada do «Distrital» da 3.ª Divisão:

SÉRIE A — Oeiras - Armadorense, 4-0; Porto Salvo - Legião, 4-2; Abóboda - Talaíde, 1-1; Tires-Carcavelos, 1-0; Boa Hora - Linda-a-Pastora, 0-12.

SÉRIE B — P. Frielas-Operário, 2-3; Camarate-Carregado, 1-2; Caneças-Castanheira, 0-2; Fanhões-Estefânia, 3-2; Lousa-Azambuja, 3-1.

SÉRIE C — Cadaval-Freiria, 1-1; Ponterrolense Lourinhanense, 3-3; Runa - Mafra, 0-0; Atalaia-Negrafense, 0-1; Monte Agraço - Sobralense, 2-0.

SÉRIE D — Vila Verde-Belas, 1-0; Montelavarense-Colarense, 6-1; 1.º Dezembro - Mem Martins, 1-1; Mucifalense - P. Pinheiro, 2-1; Queluz-Cacém, 0-0.

Juniores da 1.ª Divisão

Em jogo de repescagem entre os quintos classificados de cada série, A e B respectivamente, defrontaram-se, no campo Alfredo Marques Augusto, as equipas do Casalense e do Alverca, jogo que suscitou grande interesse e que terminou com a vitória do Alverca, por 2-0 (0-0 ao intervalo), que assim ficou apurado para participar no «Nacional».

Juniores da 2.ª Divisão

A décima segunda e décima jornadas do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, Séries A, B, C e D, respectivamente, renderam 81 tentos notando-se certo equilíbrio não obstante as equipas visitantes acusarem alguma vantagem.

Juvenis

Nos jogos da fase final do «Distrital» de Juvenis, o Benfica, na Luz, ao derrotar o Atlético por 6-0, confirmou a vitória de há oito dias enquanto, em Alvalade, o Sporting apenas se limitou a anular a vantagem dos «azuis», resultado que obriga à realização do jogo desempate. Até lá, os «encarnados», têm de aguardar o desfecho com os olhos postos no Estádio Pina Manique, onde o jogo se realizará na próxima quarta-feira.

Em relação aos jogos de repescagem ficaram apurados o Amadora, Vialonga e Palmense.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Cumpriu-se ontem a 18.ª e 11.ª jornadas dos campeonatos regionais da A. F. Setúbal, correspondentes à I e II Divisões, respectivamente.

Eis os resultados verificados:

I Divisão — Quintajense-Paio Pires, 3-1; Palmelense-Alcochetense, 2-5; Santiago de Cacém-Costa de Caparica, 3-1; Moitense-Marítimo, 1-1; Sport Grandolense-Monte de Caparica, 2-3; C. e Indústria-Sarilhense, 1-1; Salatia-Trafaria, 0-1.

Classificação: Paio Pires, 50 pontos; S. Cacém, 40; Trafaria, 42; C. e Indústria, 40; Sarilhense e M. Caparica, 37; Alcochetense, 36; C. Caprica e Marítimo, 35; Salatia, 33; Quintajense, 29; Moitense, 28; S. Grandolense, 25; Palmelense, 25.

C. e Indústria e Moitense têm um jogo a menos.

II Divisão — Santo-antoniense-Imparcial, 0-1; Independente de Setúbal Banheirense, 2-0; Águias Negras-Leais, 1-0; Samouquense-Pinhalnovense, 4-3; Independente da Lomba-Arrentela, 3-3; Amarelos-Cinema do Montijo, 0-3; Quimas-Beira Mar, 6-1.

O Pinhalnovense é o primeiro, com 26 pontos, seguido do Banheirense, Águias Negras e I. da Lomba, com 25.

Um bom jogo no Barreiro

(Continuação da pág. central)

No Vitória, que teve de recuperar o atraso de um golo sem que isso a tivesse impressionado, não será talvez justo enaltecer este ou aquele elemento. Todos trabalharam para o conjunto procurando rodear os problemas criados pela forma de actuar do seu adversário.

Em conclusão, cremos ter visto ontem, frente a frente, dois dos melhores conjuntos portugueses da actualidade, comandados por dois excelentes treinadores que o serão em qualquer parte do Mundo e com qualquer equipa.

Da arbitragem, devemos dizer que esteve também de harmonia com a qualidade do jogo.

Carlos Dinis mostrou ser um árbitro consciente, formando com os seus auxiliares, uma equipa homogénea e de bom futuro no panorama da pobre arbitragem nacional.

J. Fernando Nogueira

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	9	1	—	26- 5	19	9	6	2	1	14- 5	14	19	15	3	1	40-10	33
V. de Setúbal	10	8	1	1	27- 8	17	9	3	3	3	14-13	9	19	11	4	4	41-21	26
Benfica	9	7	1	1	32- 1	15	10	4	2	4	10- 9	10	19	11	3	5	42-10	25
Varzim	9	3	4	2	15- 9	10	10	5	3	2	10- 8	13	19	8	7	4	25-17	23
Belenenses	9	6	1	2	11- 5	13	10	2	4	4	7-16	8	19	8	5	6	18-21	21
Barreirense	10	5	3	2	23-12	13	9	3	1	5	11-14	7	19	8	4	7	34-26	20
Guimarães	9	6	1	2	19- 6	13	10	2	2	6	9-19	6	19	8	3	8	28-25	19
F. C. Porto	10	6	2	2	17- 7	14	9	1	3	5	9-18	5	19	7	5	7	26-25	19
Leixões	10	7	—	3	19- 9	14	9	1	—	8	5-24	2	19	8	—	11	24-33	16
C. U. F.	9	4	1	4	10-11	9	10	2	2	6	7-18	6	19	6	3	10	17-29	15
Académica	9	4	1	4	15-13	9	10	1	4	5	11-22	6	19	5	5	9	26-35	15
Braga	10	4	4	2	15-11	12	9	—	1	8	5-30	1	19	4	5	10	20-41	13
Boavista	9	3	5	1	15-12	11	10	—	—	10	8-36	—	19	3	5	11	23-48	11
U. Tomar	10	2	3	5	10-15	7	9	1	1	7	4-22	3	19	3	4	12	14-37	10

A defesa do Benfica em dificuldade: mas Vítor Martins vai resolver o problema

BOAVISTA, 1-BENFICA, 1

UMA VIRTUDE: SABER ESPERAR

O Benfica, conhecendo a força do querer «axadrezado» e conhecendo, também, que o seu actual momento não é o melhor decidiu suportar o primeiro embate e jogar depois os seus trunfos.

Coluna e Eusébio estiveram pois no banco dos suplentes e só tarde o «n.º 10», ontem com o «n.º 16», entrou na «diça».

Percebeu-se, portanto, que José Augusto, agora pela força das circunstâncias no papel de treinador procurou opor á força do Boavista uma equipa jovem, capaz de lutar, lutar sempre também.

Assim pensou, assim o fez, simplesmente seguindo um padrão de jogo que á turma europeia deu glória, mas para o qual ao Benfica de agora faltou naturalmente a classe dos seus jogadores de então. Simões, Jaime Graça e Artur Jorge ainda no primeiro quarto de hora tiveram apontamentos dignos de realce mas passado esse período e negada com escândalo uma grande penalidade aos «encarnados» por falta sobre o seu «n.º 9» tudo pareceu sem conserto.

Do meio-campo nem Vítor Martins nem Matine atinaram com a intercepção e o passe; na rectaguarda Toni em novo lugar andava á procura do «saber de experiência feito» e os dois centrais desentendiam-se.

O Boavista, passou ao comando e assim se manteve até á meia hora. Valeu-lhe José Henrique para atrasar o 1-0. E, já quando ambas as equipas pareciam apostadas em deixar o tempo passar, pratincado um jogo que de futebol só tinha o nome, o Boavista, fez o seu golo. Erro de toda a defesa «encarnada» com Humberto e Zeca a «ver» e a correr, já tarde, para a sua baliza com José Henrique a defender com os pés em desequilíbrio tal que já nada pôde contra a recarga de Moura. Depois, valeram «todos os santos» aos visitantes para que nos cinco minutos finais o resutlado não subisse. O intervalo foi a salvação.

Então o responsável dos «encarnados» chamou Toni á frente, entrando Marques e saindo Vítor Martins. Pouco depois para acertar a linha média e dar «pimenta» ao ataque, saiu Matine, recuou Jaime Graça e Eusébio «calçou as botas».

Com espinha dorsal Toni-Jaime Graça e com Eusébio, embora longe de si mesmo — só em duas vezes, mais no golo, ele foi mesmo Eusébio — o eBnfica foi outro. Sem ser brilhante, sem mesmo satisfazer o campeão nacional demorou a evidenciar-se mas a partir dos 25 minutos começou a dar um ar da sua graça, adivinhando-se pelo repetir da vaga que o golo surgiria. E surgiu a 11 minutos do final. Jaime Graça iniciou-o, Eusébio — á moda antiga concluiu. E de que maneira — pé a amortecer a bola e remate forte, colocado, indefensável. Tudo rápido, tudo simples na aparência.

Jaime Graça perdeu pouco depois o 1-2, Luz negou a Abel o golo, a recarga falhou-a aquele.

O Boavista não foi ontem o Boavista que tem sido. Lutou, é certo, mas pareceu-nos receoso da velha fama dos «encarnados». Tardou a atinar no emprego do contra-ataque e a meio-campo esteve por demais complicado e lento no serviço para que o jeito da surpresa e a força pudessem ontem frutificar. Quando Moinhos, Alexandre e Celso foram rápidos no passe, a defesa «encarnada» abriu fendas por todos os lados.

Ao contrário do Benfica, no Boavista as substituições foram quebra e não alento. Zeca Pereira tinha sido mais influente no ataque do que Germano chegado em mau momento e Celso mesmo, como se disse, fez falta no meio-campo, onde Osvaldo não atinou. e Valongo, o «sacrificado» não seria dos da defesa o menos certo.

Posto isto, diga-se que ontem, o melhor de todos foi Mário João. Ele, Celso, Luz, José Henrique, Jaime Graça e Toni, como médio, distinguiram-se.

Francisco Lobo teve o erro do tal «penalty» esquecido e uma ou outra desatenção de somenos importancia com os visitantes de certo modo com mais razões de queixa.

LOBO DA ROCHA

Torneio europeu de juniores

«NADA ESTÁ PERDIDO»

— considera o seleccionador

Sem desanimos inibitórios, também sem um esconder de realidades na busca duma plataforma de optimismo, o seleccionador nacional, dr. David Sequerra, aquiesceu á breve síntese que lhe solicitámos sobre as perspectivas de qualificação que se oferecem á nossa equipa depois do jogo de Alvalade:

— A hipótese de apuramento é agora mais difícil, mas existe ainda

— Deixou de depender de nós...

— Já não dependia inteiramente, mesmo que tivéssemos vencido. Em ultima análise, ficaríamos sempre pendentes do resultado dos encontros entre a Espanha e a França.

— No que respeita a produção de jogo, parece-lhe que possamos alimentar esperanças para Cadiz?

— Penso que sim. Agora, contra a França, não foi a exibição mas o resultado que me desgostou. O esforço dos rapazes ao longo dos oitenta minutos de luta e a forma como actuaram na segunda parte, mereciam bem melhor que um empate sem golos.

— Vão continuar...

— Continuaremos a trabalhar com o mesmo empenho. Nada está ainda definitivamente perdido!

Efectivamente, as possibilidades mantêm-se. Em três jogos, Portugal coleccionou uma vitória, um empate e uma derrota; a França, em dois encontros disputados, uma vitória e um empate; a Espanha, por seu turno, perdeu o unico jogo que realizou até agora. Muito está por decidir — impondo-se, para já, que a deslocação a Cadiz represente novo triunfo sobre a Espanha. O resto, ver-se-á depois...

Horácio contra João Carlos

O «maior» no jogo com os italianos

LORA (DO SEVILHA) A NOVA «VEDETA» DO FUTEBOL ESPANHOL

O futebol espanhol tem uma nova «vedeta»: chama-se Lora e joga no Sevilha. Anteontem ele provou, mais uma vez, que Kubala estava certo ao trazê-lo á selecção espanhola. Efectivamente, correspondendo da melhor maneira no jogo contra a selecção alemã, o magnífico jogador sevilhano reeditou, agora, frente á equipa de Itália, um êxito ainda maior, creditando-se como um dos melhores elementos em campo e calando, definitivamente, quantos se insurgiram contra a sua chamada

LEIXÕES, 1-U. TOMAR, 0

OH, SENHOR ÁRBITRO!...

Cometeu-se ontem grande injustiça no Estádio do Mar, em Matosinhos. O clube visitante — o União de Tomar — não obstante haver marcado dois golos completamente válidos e legais, acabou por perder por um-zero.

Parecerá impossível, mas esta é a verdade, cristalina, indesmentível. O culpado de tal «atrocidade» foi o sr. Fernando Martins — que ontem foi uma caricatura (e má...) de árbitro de futebol — que invalidou o que era inteiramente válido. Desfigurado de tão injusta maneira o resultado do jogo, não restará aos tomarenses senão a conformação e a frustração impiedosa de quem tanto lutou pela vitória sem alcançar, não por falta de mérito próprio mas sim devido a ausência de competência alheia.

Mesmo no capítulo de jogo-jogado, a equipa de Tomar se superiorizou ao seu adversário. Bem organizada na defensiva e no meio campo e com um contra-ataque subtil e inteligente, lhe foi difícil fazer tremer o reduto defensivo dos leixonenses. Estes, por seu turno, actuaram desligados, sem sincronização nos seus três sectores.

Só nos quinze minutos finais, o Leixões deu a sugestão de ser melhor equipa. Nessa altura, sim — o Tomar baqueou, diminuiu-se e... perdeu o desafio.

O «assalto» dos locais á fortaleza tomarense, na parte final do encontro, terá sido o unico elemento válido para se rotular de justa a sua vitória. Mas o jogo teve noventa minutos — e no longo período de 75 o domínio territorial e as oportunidades de golo estiveram divididos.

No primeiro tempo, porém, a turma visitante foi de longe a mais agressiva.

Se não marcou golos, além dos que apontamos, foi porque os seus avançados não estavam em dia-sim e porque, quanto áqueles, o árbitro estava virado do avesso.

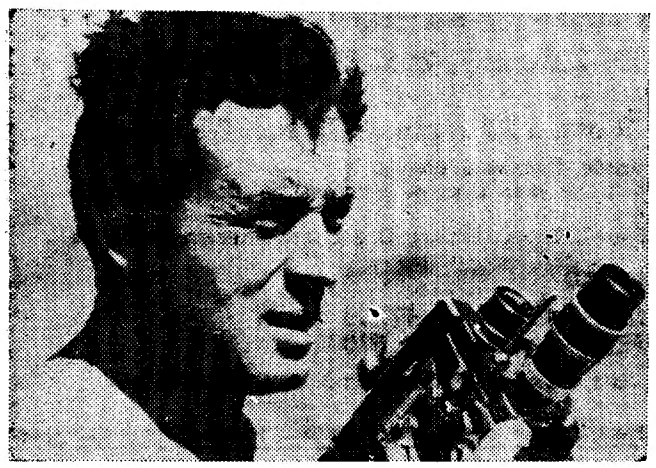
Individualmente distinguiram-se no Leixões, Ferreira, Nicolau II e Horácio. No Tomar, todos se situaram em excelente plano, mas João Carlos, Reis, Kiki, Ferreira Pinto e Tito foram os melhores.

Começámos esta crónica falando da arbitragem — e vamos terminá-la abordando o mesmo tema: não é crível que um árbitro, premeditamente, seja parcial. Pelo menos nós não acreditamos. No que cremos é em que muitos deles não possuem um mínimo de aptidões para tarefa tão ingrata. Sobretudo, a noção da personalidade e responsabilidade inerentes á missão a cumprir. Um clube de futebol faz demasiados sacrifícios para sobreviver — os quais não podem ser esquecidos pelos árbitros. Afinal, o que sucedeu ontem no Estádio do Mar...

MANUEL LUÍS MENDES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Helder Mendes, o realizador de «Curto-Circuito»

«CURTO-CIRCUITO»: ESTREIA DE EXPECTATIVA

Gravado esta tarde no Teatro Monumental, é aguardada com enorme expectativa a apresentação do 1.º programa da nova série «Curto-Circuito» que todas as 2.as-feiras, às 22 horas, estará nos pequenos «écrans», durante 32 semanas.

Produzido por Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes e realizado por Hélder Mendes, «Curto-Circuito» terá sempre presente a actualidade, um animado concurso, música e algo mais.

Na apresentação de «Curto-Circuito» estarão, além de Artur Agostinho, as atrizes Laura Soveral, também locutora, e Glória de Matos. Hélder Mendes é o realizador do programa.

Laura Soveral

Glória de Matos

Artur Agostinho, co-produtor e apresentador de «Curto-Circuito»

Momento Desportivo

Perto das 20 e 15, está no ar» mais uma edição de «Momento Desportivo», que inclui entrevistas e comentários aos principais acontecimentos da actualidade desportiva.

A jornada de ontem do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, está em foco, claro.

Imagens da Poesia Europeia

O dr David Mourão-Ferreira fala hoje no seu programa «Imagens da Poesia Europeia» do «maior» dos trovadores: Bernart de Ventadorn, cuja produção poética se desenvolve entre 1150 e 1180 e que prestou serviços á duquesa da Normandia e á condessa de Toulouse.

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante», 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 35: Fados; 20 e 50: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estudio C; 23 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05. Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40. 24.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares»;, original de Oliva Guerra; 21 e 05: Conjuntos ligeiros, 21 e 40: Vamos ouvir... A pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: A Ciência ao Serviço do Homem pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Musica de Arco: 17 e 40: O compositor interpretando a sua obra — O Rouxinol — ópera (Stravinsky); 18 e 30: Crtica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Cubana — Montañesa (Falla) por Jean-Charles Richard; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica — Musica Sacra de Mozart; 21: Concerto par um Trio da Academia de Instrumentistas da Câmara da Emissora Nacional; 21 e 22: O maestro Bruno Walter; 21 e 30: Musica Sinfónica: 22 e 58 Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Frank Bridge, pelo tenor Peter Pears Ao piano, Benjamin Brithten; 23 e 15: Quinteto em Fá Maior (Bruckner), pelo Quarteto Amadeus; 0 h: Cantatas de Bach; 0 e 45. A Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Jean Fournet — O Aprendiz de Feiticeiro — poema sinfónico (Dukas); . Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Tempo de ritmo Vamos ouvir Catarina Valente; Musica de filmes; 22: Octeto em Fá Maior, op 66, de Franz Schubent pelo Octeto de Filarmónica de Berlim, e Liebesbotchaft (Mensageiro de amor), de Schumann, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau e o pianista Jörg Demus; 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C., 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Lngua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral. 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 17: «.. Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens Bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da Vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — — 11169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha, 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

canal da crítica

QUALIDADE, BOA DISPOSIÇÃO, BAIRRISMO E UNIVERSALISMO: OS ITALIANOS SABEM-NA TODA!

Eu estava interessado em saber a continuação do assunto tratado em «TV Rural» e que tinha todo o sabor de um folhetim pleno de «suspense»:

O eng.º Sousa Veloso mostrou-nos o «panfleto» dirigido por uma fábrica de rações aos candidatos a criadores de frangos, incitando-os a criarem, de preferência, porcos e vitelas porque... e apresentava contas: cada quilo de frango ficava-lhes por 13$40... Criar frangos? Só quem quisesse perder dinheiro!

Havia mesa-redonda para debater o problema. Reunida onde?

(Esperem aí. Antes, quero falar-lhes da Ginástica educativa do prof. Helder Matos, que iluminou a minha tarde de domingo. Acreditem: é uma das melhores rubricas infantis da televisão portuguesa. A histótória da «guerra na capoeira» inventada pelo professor é um processo de fazer permanecer na memória os vários esquemas da ginástica. E depois o Miguel! E depois a Susana... Um espectáculo. Palavra de honra: vocês não costumam ver?)

Dizia eu que a mesa-redonda da iniciativa do eng.º Sousa Veloso se reuniu no recinto da Exposição Internacional de Aves, a propósito do que «TV 7» antes de ontem fez uma curiosa aplicação do pleibeque, na impossibilidade de captar com bom sinal as opiniões dos papagaios e das gralhas, tão intenso era o ruído ambiente.

(Igualmente ruidoso era o ambiente do *Folclore* que nos levou á Vila das Aves, onde o sr. Vitorino de Sousa nos falou dos trajos das mulheres e dos homens, e que houvera em Vila das Aves não sei quê, uma «tendência para as etnias mistas»... O mais, foi o espectáculo folclorimentolado do costume, com viras, canas-verdes, um «chora ò linda» e — ò novidade suprema! — um malhão, assim:

...ò Malhão triste, coitado,
por tua causa, malhão,
vivo triste, apaixonado...

Informação preciosa dada pela rubrica: Vila das

(Continua na página seguinte)

II PROGRAMA
«Honey West»
«Concerto para jovens»
«Se bem me lembro»

A's 22 horas, é exibido mais um episódio da série policial «Honey West», com Anne Francis no papel da titular, John Ericson no de Sam Bolt e Irene Marvey em Sunt Reg.

«Honey West», uma rapariga inteligente, corajosa e bonita herdou do seu pai o negócio de detective particular, assim como o espírito de audácia e aventura. Assim, prosseguem as andanças e aventuras.

☆

«Concerto para jovens» e a rubrica «Se bem me lembro» completam esta emissão do 2.º Programa.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....
Morada .....
.....

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%. GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS. À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas. 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Janeiro:

«Na sequência da desmoralização que presentemente afecta algumas camadas dos militantes do partido, registou-se uma significativa onda de descontentamento entre os elementos constituintes de grupos que se preparavam para seguir para um país comunista, a fim de receberem instrução especializada. Continuam a registar-se fugas de responsáveis da Frelimo, o que representa um sintoma do descrédito reinante no partido. A Frelimo continua a desenvolver a habitual actividade de propaganda, procurando agora destruir entre as populações refugiadas o mito da guerra de curta duração. São estes os pontos salientes do período

No intuito de animar militantes descontentes, a propaganda da Fremlimo tenta, por todos os meios, fazer crer que o partido, longe de se encontrar em decadência, dispõe, efectivamente, de grande potencial de combate, pessoal e material. Para a disseminação deste tema, o inimigo, que em relação ás nossas tropas, continua a assumir uma atitude essencialmente defensiva, procura, com acções violentas sobre aldeamentos, apresentar resultados que possam influenciar o estado de espírito das populações. Enquadram-se nestes tipos de acções as tentativas de assalto a três aldeamentos de Cabo Delgado e a um do Niassa, no Norte da província, as quais, porém, devido ás importantes baixas sofridas pelo inimigo, quer em pessoal, quer em material, apenas contribuíram para o desacreditar. Estes factos, aliados ás constantes notícias sobre fugas de elementos destacados da Frelimo, nomeadamente Manuel Fatendo, responsável pelos chamados Serviços de Saúde em Mtwara (Tanzania), que, desiludido, fugiu daquela localidade, são sintomáticos e não deixam de constituir aspectos negativos para o partido. Por outro lado, as nossas forças em intima colaboração com as forças militarizadas, as autoridades administrativas e as próprias populações continuaram a sua acção no processamento, com êxito, das múltiplas actividades de contra-subversão.

Em Janeiro, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 44 armas, elevado numero de minas, armadilhas e granadas de diversos tipos, bem como grande quantidade de munições

Abatidos 39 terroristas, além de outras baixas não controladas.

Destruídos 21 locais de refugio, nos quais se incluem sete de assinalada importancia.

Durante o período, apresentaram-se ás nossa autoridades 399 elementos da população e, em resultado da actividade operacional, conseguiu-se a recuperação de mais 133, perfazendo-se, assim, um total de 532 elementos.

As nossas forças sofreram 13 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

No distrito do Niassa, o inimigo voltou a ter actuação bastante limitada, continuando, no entanto, a mostrar interesse pelas populações, visando criar-lhes condições de insegurança.

No período salienta-se o ataque ao aldeamento de Ngoo, sem consequências e o roubo de roupas a várias mulheres que trabalhavam nas «machambas», na região de Metangula

A actividade das nossas forças foi especialmente dirigida para as zonas de fronteiras e região da serra Jeci. De salientar, pelos resultados obtidos, as operações «Fueiro» e «Samba».

No distrito de Cabo Delgado, a acção do inimigo revestiu-se das características habituais, manifestando-se com certa intensidade no emprego de engenhos explosivos nos itinerários que circundam o planalto de Mueda, engenhos que foram em grande parte detectados.

Na sequências das acções de intimidação contra as populações, os terroristas atacaram os aldeamentos de Mamecala, Quinhaningaia e Nhica do Rovuma, cujas populações, em colaboração com os respectivos destacamentos de segurança, constituídos á base de milícias, conseguiram não só repelir o inimigo, como, em franca e pronta reacção de autodefesa, infligir-lhes pesadas baixas. Foi particularmente valorosa a conduta da população e milícias na defesa de Nhica do Rovuma, junto á fronteira com a taram-se ás nossas autoridamaiores insucessos do inimigo nos ultimos meses.

A actividade das nossas forças foi particularmente intensa neste distrito, orientada, em especial, ao longo da fronteira norte do Rovuma e Vale do Messalo.

São de salientar, pelos resultados obtidos, as operações «Corte Real 2» e «Polvo 2».

No distrito de Tete, o inimigo teve, durante o período, actuação dispersa, mantendo, no entanto, o esforço que, do antecedente, vem exercendo no sentido de procurar pela violência subtrair populações ao nosso «costrôle» A actividade das nossas forças, em estreita colaboração com as autoridades administrativas, continua a ser especialmente orientada para a proteoção e melhoria das condições de vida das populações e para a perseguição dos grupos de bandoleiros que procuram internar-se no nosso território.

Nos restantes distritos, a situação mantém-se normal.» locais.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Aves é grande centro têxtil. óptimo. Hei-de lá ir comprar um fato.

Pois o processo do pleibeque deveria ser usado por Sousa Veloso, de tal modo o barulho prejudicou a conversa. O engenheiro mostrou-se penalizado, e com razão. O tema dos frangos estava positivamente engalinhado...

(Depois, mais á noitinha, foi «Notícia do Espectáculo». Muita coisa. Teatro, cinema — e até, se calhar, ás vezes, nem uma coisa, nem outra. De realçar o facto de ter dado o merecido relevo á «Relíquia», uma peça em que Igrejas Caeiro depositou a máxima confiança em situação que pode entender-se como estando «contra a corrente do jogo». Igrejas Caeiro, afinal, tinha razão. Ao reflectir o êxito popular que tem sido a «Relíquia», «Notícia do Espectáculo cumpriu corajosamente um dever. É bom fugir do silêncio. É bom fugir da solidão.

Dos entrevistados (Lurdes Norberto, Armando Cortês e Américo Coimbra) apenas este disse alguma coisa que valesse a pena ouvir. Lamentável foi que não mantivesse até ao fim a modéstia usada em relação aos «Cinco Avisos de Satanás». A esperança de que a fita venha a fazer carreira no mercado internacional não será... exagerada?

Igualmente não será prematuro o seu optimismo, a sua euforia, no que se refere á nova lei do cinema?)

Os componentes da mesa-redonda deram-nos (seria deficiência da montagem?) uma série de apreciações mal cerzidas, agravadas ainda pelas invencíveis deficiências da escuta. Um autêntico «frango» dos serviços técnicos da televisão...

(Televisão. A Televisão italiana, a RAI. É conhecida a tremenda qualidade dos seus programas de variedades que se transformam em produtos de exportação, a demonstrar que a qualidade é factor decisivo quando se pretende fazer bons negócios.

Palavrinha: eu não dava pelo Morandi, o cançonetista romantico e o actor igualmente romântico de muitas senhoras suspirosas e com instintos materiais altamente desenvolvidos. Afinal, saiu-me um cançonetista de bons recursos, bem orientado como apresentador. Nem lhe faltaram as palavras escritas pelo Calabrese — e ponham nisto os olhos os nossos Xicos Zés e Henriques Mendes que se julgam no direito de ir dizer baboseiras provincianas diante das camaras...

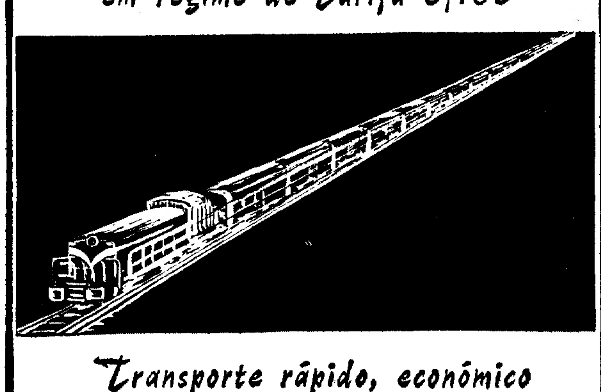
Num programa, decerto muito «comercial», muito para o «grande» público, ou seja: o público pagântibus, mas de qualquer modo um programa de qualidade, sobressaíaram dois grandes e modestos elementos: Denovan, que enriqueceu a noite com duas baladas, e a orquestra de Pino Calvi, que teve a arte de quase passar despercebida — e tão numerosa era! Ela nunca devorou os cançonetistas; humildemente, serviu-os. Nunca se pôs em bicos dos pés, nunca procurou o primeiro plano. Meus senhores: palmas para Calvi!)

Pois foi. Mas a respeito de frangos, pouco mais ouvimos. A ganancia dos intermediários, o estudo dos circuitos do mercado e não sei quê a celulose, não sei quê o perigo dos monopólios... Houve a impressão de que os frangos queriam cantar de galo, mas o ruído era insuportável.

MARIO CASTRIM

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro

em regime de Tarifa 8/108



Transporte rápido, económico e sem formalidades.

CP — SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO — Publicidade

APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 C.
NO MELHOR LOCAL DO CACÉM — PRACETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1
TRATA O PRÓPRIO
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 32 85 67 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas,

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com Gregory Peck e Omar Sharif

QUINZENA
O AMOR NO CINEMA
HOJE — Adultos — 18.30 h.
VAMO-NOS AMAR, de George Cukor, com Marilyn Monroe e Yves Montand
Dia 25 — «Meu Amor, Meu Amor» (Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot e Francis Blanche
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
George Peppard, Inger Stevens e Orson Welles num filme sugestivo e empolgante!
A SOMBRA DE UM HOMEM
(Technicope e Technicolor
Arrojado! Diferente! Invulgar!

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Êxito total!
O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitasch e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS»
vencedora do Prémio PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

EUROPA
Tel. 661016 (Adultos)
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um êxito indiscutível pelo seu tema e pela sua classe!
MEIAS PRETAS
com Susan George e Victor Henry
Technicolor

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
A ficção excedida pela realidade
Um filme de Richard Brooks o relato sério, impecável e emocionante de um facto verídico
A SANGUE FRIO
Segundo obra de Truman Capote

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.º mês
14.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
A QUADRILHA SELVAGEM
com William Holden

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Matava como um artista. Esta é a história da sua obra-prima!
GLEEN FORD em
À MÃO ARMADA
com Carolyn Jones e Barbara Hershey

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
Realiz.: Alberto Latuada
com Rosanna Schiaffino e Philippe Leroy

RESTELO
(M. 17 anos). Tel. 610375
As 21.30
Um extraordinário filme de «suspense» no caminho para uma forma de emoção
Technicolor e Panavision
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR
c/ Carol White e Paul Burke

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan e Sandra Dee

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
007 AO SERVIÇO DE S. MAJESTADE
GRELHADOS COM MANTEIGA

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde p. red. e 9.30 da noite
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross

CONDES
(M 17 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 15.30 e 21.30
Uma magnífica e fina comédia! Um espectáculo divertido!
A FLOR DO CACTO
Extraordinária interpretação de Ingrid Bergman e Walter Mathan

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A máscara do Demónio» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Quem tem medo de Virginia Wolf?.
JARDIM — Às 21: «Davey, o folgazão» (17 anos)
PARIS — Às 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem que matou Billy the Kid» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos.
MOSCAVIDE — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Estrada da Vida» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

● Linha de Cascais

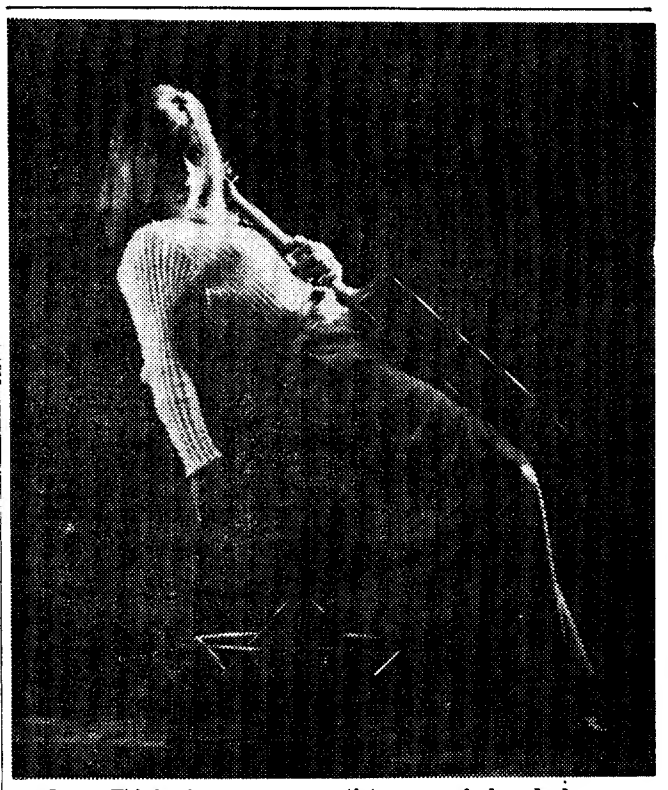
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sou eu a Natália» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O diabo era outro» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A velha raposa» (12 anos)



Mary Trini, jovem cançonetista espanhola, desloca-se brevemente ao nosso País para actuar nos Casinos da Póvoa de Varzim e Figueira da Foz

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 285-A (á Alameda) (728277).
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 111-1B (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, nº 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 181-133 (686640) ✲ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 108 (428829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ Curie, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (48340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (436411).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, R. C I para a Praça Cidade, do Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193). ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678581).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel. 243203-4)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3. (Tel. 2600008).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel 280170), Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef. 28 1044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). Confiança — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 291001/2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 2990881)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Telefone 224302)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 227211411)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante, 42 (Tel. 2300312).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23748).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

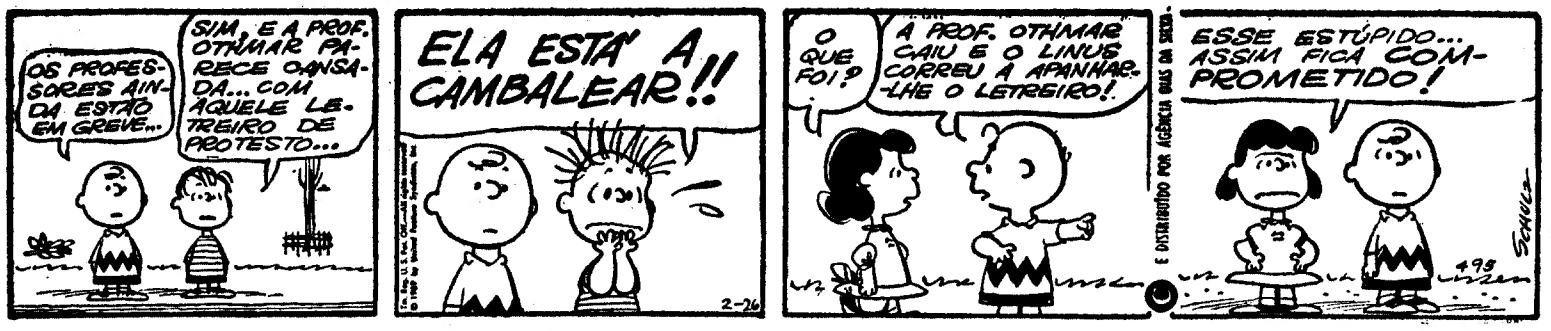
NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
Rua Tomás Ribeiro, 63

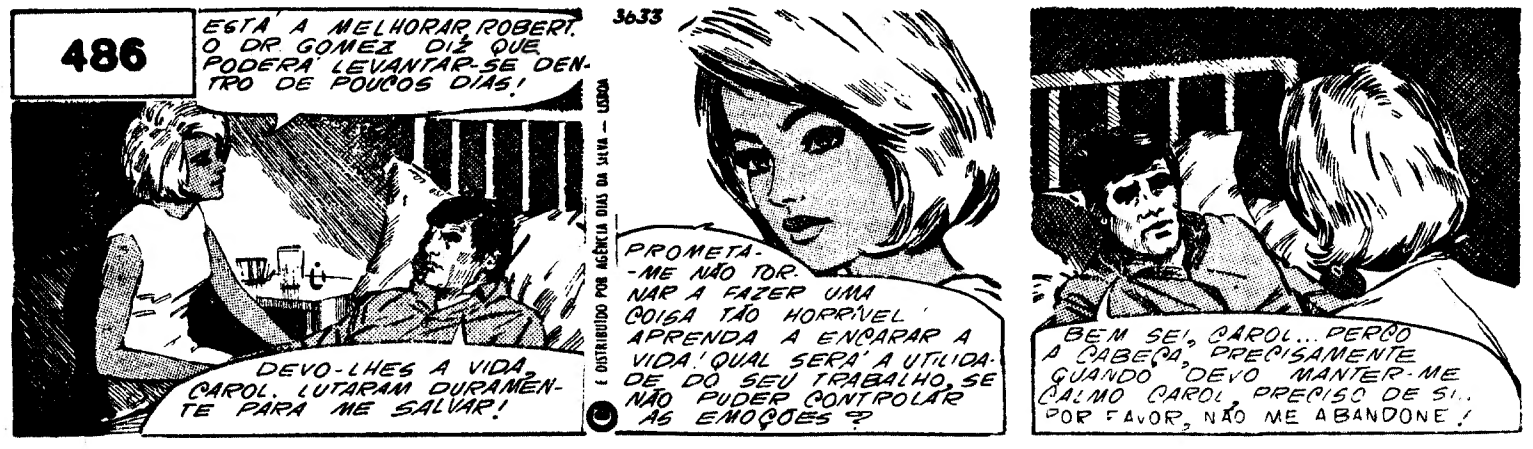
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

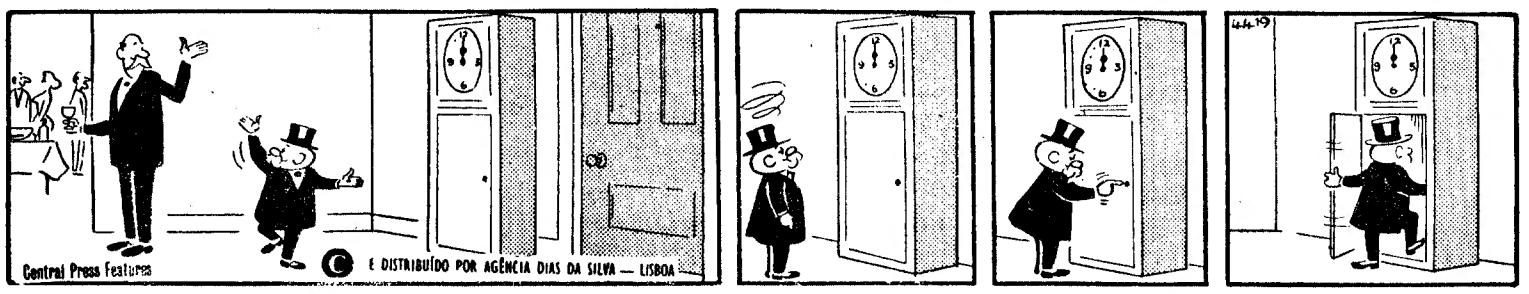
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1940 publicava:

«E S T O COLMO. 23 — As baterias de artilharia anti-aérea da Suécia receberam ordens para, de futuro, fazerem fogo sobre todos os aviões estrangeiros que sobrevoem a fronteira norte da Suécia e também para reforçarem as unidades de defesa aérea no Norte do país.»

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NA SERRA DA ESTRELA

28 de Fevereiro a 1 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres Celorico da Beira, Guarda, Belmonte Manteigas, Poço do Inferno, Penhas Douradas e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

P R E Ç O S

Modalidade 1 ..... **640$00**
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... **560$00**
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes a venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Palavras cruzadas

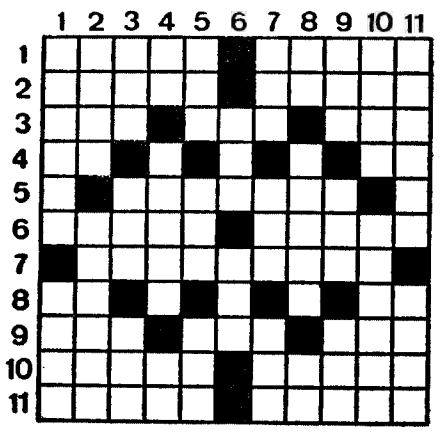
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5455

HORIZONTAIS: 1 — Larva do escaravelho. Ennubesces. 2 — Aplaude. Realiza. 3 — Duas vezes. Interjeição que imita pancada. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Preposição e artigo definido. Oferece. 5 — Nome de peixe. 6 — Irmão de Moisés. Pessoa muito parecida com outra. 7 — Eirados. 8 — Pata. Artigo definido. Artigo definido. 9 — Agência telegráfica de Imprensa. Dádiva. Para barlavento. 10 — Uma das ilhas Jónias. Enfeitar. 11 — Uma das Espórades. Safira. frequentemente á rua.

VERTICAIS: 1 — A cauda do peixe. Progenitores. 2 — Suco narcótico de algumas papoilas. Considera. 3 — Isolados. O vencimento diário de um soldado. Seguiam. 4—Cento e um em romano. Messe. Cobalto (s. q.). 5 — Ala ou flanco (gnt.). Ribeira do distrito de Portalgre. Ofereces. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Gavinha. 7 — Uma das Espórades. Empunhei. Maior. 8 — Abreviatura que se usa em musica. Venera. Estrépito de desmoronamento. 9 — Rerste. Guarneço de asas. Nome de mulher. 10 — Cidade da Roménia. Pôr só. 11 — Confusão (fig.). Bebida usada no Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5454

HORIZONTAIS: 1 — Reprimiriam. 2 — Ia. Ao. O. 3 — Ado. Asa. Ser. 4 — Te. Afega. At. 5 — Trariam. 6 — Reprimiram. 7 — Cal. Aam. Tom. 8 — AMOR VIVE. 9 — Soeis. Plais. 10 — Saírias. 11 — Au. Saniam. Re.

VERTICAIS: 1 — Reata. Casca. 2 — DE. Ramo. 3 — Pia. Tetões. 4 — Ra. Arc. Rias. 5 — Afana. Sita. 6 — MISÉRIAS. Rn. 7 — Agiam. Pia. 8 — Rã. Aar. Viam. 9 — Ios. Matias. 10 — Ea. Movi. 11 — Morto. Messe.

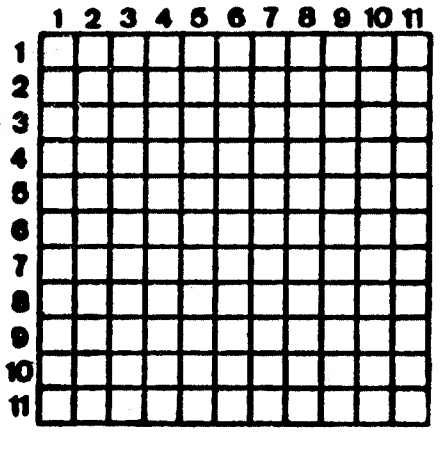
Provérbio: O AMOR VIVE DE MISÉRIAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9298

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Famalicão. Habitante da Lapónia. 2 — Cidade da Argentina. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Érbio (s. q.). Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. Artigo definido. 4 — Chefe etíope. Agora. Procedi. 5 — Cinchos. Empregos. 6 — Antigo conto acompanhado de musica (pl.). 7 — Cepo. Pequeno barco de recreio. 8 — Artéria. Rema para trás. Álcool de melaço. 9 — Átomo (abrev.). Ave trepadora. Batráquio. 10 — Forço. Curral. 11 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Guarnece de arames.

VERTICAIS: 1 — Realiza. Amargo. 2 — Darmos. Freguesia do concelho de Cantanhede. 3 — Basta. Resta. Preposição e antigo definido (inv.º). 4 — Sufixo que designa pequenez. Saudável. Naquele lugar. 5 — Freguesia do concelho de Monção. Crosta de terreno que não foi mexida recentemente por enxada ou arado (Prov.). 6 — Espalha. 7 — Recrutamento. Rã (pop.). 8 — Pedra de altar. Interjeição da ilha dos Flores. O mesmo que Ah! Oh! Prefixo que designa ar. 9 — Deus dos pastores. Tostar. Oferece. 10 — Arma curta e branca um pouco maior do que o punhal. Cidade de Itália. — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Mete em mala.

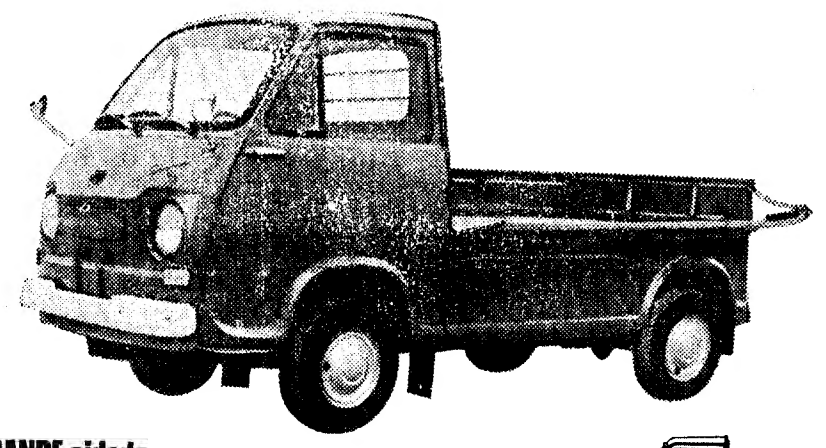


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9297

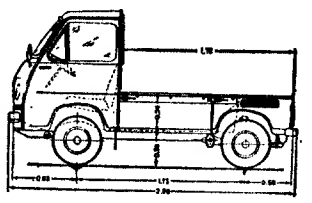
HORIZONTAIS: 1 — Batas. Filar. 2 — Rs. Mário. Ba. 3 — Asa. Pás. 4 — Gado. Cefa. 5 — Adira. Urra. 6 — Afacarias. 7 — Alto. Nas. 8 — At. Errar. Se. 9 — Voas. Anos. 10 — Aço. Sul. Aam. 11 — Rasca. Atura.

VERTICAIS: 1 — Braga. Cavar. 2 — Ossada. Toca. 3 — Adita. Aos. 4 — Am. Orates. 5 — São. Açor. Sa. 6 — Réu. 7 — Fim. Urna. Lá. 8 — Io. Criara. 9 — Peras. Nau. 10 — Abalos. Soar. 11 — Rasar. Resma.

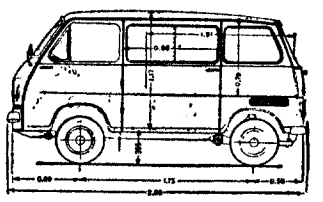
SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa



A capacidade de carga da **SUBARU** é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 40 contos — fazem da **SUBARU-SAMBAR**, a furgoneta ideal no seu género.



um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56